

Universidade Estadual do Norte do Paraná

Repositório Institucional UENP

<https://repositorio.uenp.edu.br>

Programa de Pós-Graduação em Ensino

Dissertações

2024

Oralidade e avaliação em notícia televisiva : abordagens para alunos com altas habilidades

Marconcin, Edvânia Ernesto Ferreira

Universidade Estadual do Norte do Paraná

<https://repositorio.uenp.edu.br/handle/123456789/346>

Baixado de Repositório Institucional UENP



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE
DO PARANÁ**

Campus Cornélio Procópio

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO**

EDVÂNIA ERNESTO FERREIRA MARCONCIN

**ORALIDADE E AVALIAÇÃO EM NOTÍCIA TELEVISIVA:
ABORDAGENS PARA ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES**

**CORNÉLIO PROCÓPIO – PR
2024**

EDVÂNIA ERNESTO FERREIRA MARCONCIN

**ORALIDADE E AVALIAÇÃO EM NOTÍCIA TELEVISIVA:
ABORDAGENS PARA ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná – *Campus* Cornélio Procópio, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino.

Orientadora: Profa. Dra. Letícia Jovelina Storto.

CORNÉLIO PROCÓPIO – PR
2024

Ficha catalográfica elaborada por Juliana Jacob de Andrade - Bibliotecária, CRB9/1889, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UENP

Marconcin, Edvânia Ernesto Ferrera
M321o Oralidade e avaliação em notícia televisiva: abordagens para alunos com altas habilidades. / Edvânia Ernesto Ferrera Marconcin; orientadora Leticia Jovelina Storto - Cornélio Procopio, 2024. 134 p. :il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) - Universidade Estadual do Norte do Paraná, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós Graduação em Ensino, 2024.

1. Oralidade. 2. Notícia. 3. Inclusão. I. Storto, Leticia Jovelina, orient. II. Título.

CDD: 372.62

EDVÂNIA ERNESTO FERREIRA MARCONCIN

**ORALIDADE E AVALIAÇÃO EM NOTÍCIA TELEVISIVA:
ABORDAGENS PARA ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná – *Campus* Cornélio Procópio, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino.

Após realização de Defesa Pública, o trabalho foi considerado:

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Dra. Letícia Jovelina Storto
Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP

Profa. Dra. Débora Amorim Gomes da Costa-Macieli
Universidade de Pernambuco - UPE

Profa. Dra. Marília Bazan Blanco
Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP

Cornélio Procópio, 26 de julho de 2024.

Dedico este trabalho a Deus, minha base e força, e à minha família, por me amar e acreditar em mim.

AGRADECIMENTOS

Agradecer tem sido uma das minhas ações mais frequentes, pois só consegui sobreviver e superar tantos desafios pela grande misericórdia de Deus e de pessoas que acreditaram e me impulsionaram a seguir meu sonho.

Então, a seguir exporro os meus eternos agradecimentos.

Primeiramente, agradeço a Deus, pois, sem Ele, eu nunca teria conseguido. Em muitos momentos, me senti fraca, vulnerável e incapaz, mas Ele estava lá, me dando forças para superar cada obstáculo da caminhada.

Ao meu pai, Valdevino, que mesmo sem instruções acadêmicas, me aconselhou a seguir pelos caminhos do estudo, pois desejava que eu tivesse um futuro melhor. A minha mãe Fátima, que, além de suportar meus choros e reclamações de forma carinhosa, sempre me disse: “você pode ser o que você quiser ser”, mas acho que nem ela imaginava o poder dessa afirmativa e o efeito que ela teria na minha vida.

Ao meu marido, Claudenir, que me encorajou a seguir meus sonhos, mesmo quando eu estava frustrada. Ao meu filho, João Ernesto, o meu melhor presente, que me fez enxergar a vida de forma mais tranquila e, com seu jeito doce e faceiro, me deu forças para continuar.

Ao meu irmão, João Miguel, e a minha cunhada Shir, que vibraram e me apoiaram. A minha cunhada Maria, que cuidou do João Ernesto enquanto eu escrevia. A todos os meus amigos, que torceram e vibraram comigo a cada passo deste processo.

Aos alunos, que colaboraram com esta pesquisa e participaram da proposta com disposição e entusiasmo. À equipe pedagógica da Escola Municipal Padre Antônio Lock, que aderiu ao meu projeto, reconheceu a importância de novas práticas educacionais na Educação Especial Inclusiva. A minha felicidade é enorme em fazer parte do quadro de professores, no lugar onde eu vivi as primeiras experiências escolares, em que fiz meus primeiros amigos. Hoje, com orgulho, retorno para contribuir e compartilhar com a sociedade parte dos conhecimentos que recebi ao longo da minha história.

A minha professora e orientadora, Letícia, uma das pessoas mais inteligentes que tive o prazer de conhecer, que me instruiu durante esse processo.

Agradeço também às professoras Marília Bazan Blanco e Tânia Guedes

Magalhães, membros da banca de Qualificação do Mestrado, às quais são os meus exemplos e inspiração de pesquisadoras e docentes. Obrigada por disponibilizarem o tempo para auxiliar e contribuir para o aprimoramento desta pesquisa. À professora Débora Amorim Gomes da Costa-Maciel, membro da banca de defesa, pelas valiosas contribuições ao meu trabalho.

Enfim, agradeço imensamente a Deus e a todos que de alguma forma contribuíram, me dando forças para seguir em frente.

"A minha língua é a pena de um destro escritor." (Salmos 45.1).

FERREIRA, Edvânia Ernesto Marconcin. **ORALIDADE E AVALIAÇÃO EM NOTÍCIA TELEVISIVA: ABORDAGENS PARA ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES**. 2024. 134 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, 2024.

RESUMO

A avaliação da oralidade, na prática, escolar, às vezes, se confunde com a observação da leitura em voz alta na sala. No entanto, a oralidade vai muito, além, e requer um trabalho pedagógico que envolva todas as especificidades do gênero oral. Nesse sentido, a escola precisa abordar o oral para o desenvolvimento da Língua Portuguesa dentro de situações de comunicação reais. Assim, esta pesquisa teve como objetivo geral desenvolver e avaliar um produto educacional intitulado “Caderno Pedagógico: Notícia televisiva para a educação especial inclusiva”. Para tanto, a presente dissertação configura-se no formato multiartigos (ou *multipaper*), composta por quatro trabalhos sendo eles: I) Mapeamento sistemático de literatura: a oralidade e a avaliação na Educação Básica; II) A oralidade e a avaliação na modalidade da educação especial inclusiva; III) Análise do gênero notícias escrita e oral televisiva e, por fim, IV) Relato de experiência da implementação do Produto Educacional: sequência de atividades do gênero notícia de telejornal para a Educação Especial Inclusiva. Adicionalmente a pesquisa inclui um Caderno Pedagógico, direcionado aos professores da Educação Básica, anos iniciais. O material didático também disponibiliza atividades e jogos que podem ser impressos para o uso na sala de aula. Metodologicamente, este estudo apresenta-se como qualitativo, bem como uma pesquisa-ação, em que procura fomentar os conhecimentos dos docentes acerca do trabalho inclusivo na sala de aula. Outrossim, ele se fundamenta nos pressupostos teóricos defendidos por Bakhtin (1995, 2003), Bronckart (2003), Dolz e Schneuwly (2004), Marcuschi (2003), Bueno e Magalhães (2016), e Storto e Brait (2021, 2020). De modo mais específico, no que tange à temática da avaliação, foram considerados os estudos de Hadji (2001), Suassuna (2006), Araújo e Suassuna (2020), Melo e Cavalcante (2007), Luckesi (2013), entre outros. No campo da Educação Especial Inclusiva, cita-se Sousa (2017), Silva (2019) e Campos (2005). Além dos documentos oficiais que norteiam a Educação Básica, como a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Após a conclusão da pesquisa, foi possível determinar que a produção didática desenvolvida em torno de um gênero, constitui uma ferramenta eficaz para promover a inclusão no ambiente escolar. Espera-se que o Caderno Pedagógico possa se tornar uma ferramenta que contribua para o trabalho do professor como também um meio benéfico e facilitador para a aprendizagem dos alunos.

Palavras-Chave: Oralidade. Notícia. Inclusão.

FERREIRA, Edvânia Ernesto Marconcin. **ORALIDADE E AVALIAÇÃO EM NOTÍCIA TELEVISIVA: ABORDAGENS PARA ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES.** 2024. 134 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, 2024.

ABSTRACT

The assessment of orality in school practice is sometimes confused with the observation of reading aloud in the classroom. However, orality goes much further and requires pedagogical work that involves all the specificities of the oral genre. In this sense, the school needs to address orality for the development of the Portuguese language within real communication situations. Thus, this research had the general objective of validating the pedagogical booklet entitled "Sequence of activities with the television news genre for inclusive special education". Therefore, this dissertation is configured in the multi-article or multipaper format, composed of four works, namely: I) Systematic literature mapping: orality and assessment in Basic Education; II) Orality and assessment in the modality of inclusive special education; III) Analysis of the written and oral television news genre; and finally IV) Experience report on the implementation of the educational product: sequence of activities of the television news genre for inclusive special education. Furthermore, the research includes an electronic book entitled "Pedagogical Booklet: Television News for Inclusive Special Education", aimed at elementary school teachers, with or without inclusion students. This booklet also includes activities and games that can be printed for classroom use. Methodologically, this study is qualitative and also an action research, aiming to promote teachers' knowledge about inclusive work in the classroom. Additionally, we base our research on the theoretical assumptions defended by Bakhtin (1995, 2003), Bronckart (2003), Dolz and Schneuwly (2004), Marcuschi (2003), Bueno and Magalhães (2016), and Storto and Brait (2021, 2020). More specifically, regarding the theme of assessment, we consider the studies of Hadji (2001), Suassuna (2006), Araújo and Suassuna (2020), Melo and Cavalcante (2007), Luckesi (2013), among others. In the field of inclusive special education, we cite Sousa (2017), Silva (2019), and Campos (2005). Besides the official documents that guide Basic Education, such as the National Education Guidelines and Framework Law - LDBN, and the National Common Curricular Base - BNCC. It is concluded that the didactic production developed around a genre is a useful tool to implement inclusion in the school environment. It is hoped that the e-book can become a tool that contributes to the work of the inclusive teacher, as well as a beneficial and facilitating means for student learning.

Keywords: Orality. News. Inclusion.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Seção 2.2 A AVALIAÇÃO E A ORALIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA	
Figura 1 – Comparativo entre avaliar e examinar	37
Figura 2 – Tipos de avaliações.....	38
Figura 3 – Continuum tipológico de Marcuschi (2010)	47
Figura 4 - A visão do <i>Continuum</i>	48
Figura 5 – Critérios de avaliação da oralidade	52
Seção 2.3 UM OLHAR ANALÍTICO SOBRE O GÊNERO ORAL NOTÍCIA TELEVISIVA	
Figura 1 – Pirâmide invertida	62
Figura 2 - Arquitetura de linguagem	67
Figura 3 - Esquema estrutural do telejornal	72
Figura 4 - Trecho 01 Passagem de turno	73
Figura 5 - Trecho 2 Cumprimento de inserção ao turno.....	73
Figura 6 – Jornal Hoje	74
Figura 7 – Jornal Hoje	75
Figura 8 - Trecho 3 Marcação Verbal	75
Figura 9 - Trecho 4 Elementos coesivos	76
Figura 10 - Trecho 5: Repetições	77
Figura 11 Trecho 6 Sinônimos	77
Figura 12 - Trecho 7 - Repetições	77
Figura 13 - Trecho 8 - Vozes no telejornal	78
Figura 14 - Trecho 9 Léxico	78
Figura 15 – Movimentação do cenário	81
Figura 16 – Movimentação do cenário	82
Figura 17 – Movimentação do cenário	82
Figura 18– Elementos cinésicos.....	83
Figura 19 – Elementos cinésicos.....	83
Figura 20 – Elemento cinésico.....	84
Figura 21 – Elemento gráfico	85

Seção 2.4 RELATO DE EXPERIÊNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL:
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES DO GÊNERO NOTÍCIA DE TELEJORNAL PARA A EDUCAÇÃO
ESPECIAL INCLUSIVA

Figura 1 - Imagem da produção do quadro de apresentação do telejornal.....	94
Figura 2 –Imagem do aluno jogando o jogo sobre a estrutura do telejornal.....	94
Figura 3 - Imagem do aluno analisando a notícia.....	95
Figura 4 - Imagem do aluno produzindo notícia com auxílio da “Fábrica de notícias”.....	96
Figura 5 - Imagem dos alunos participando do Podcast	97
Figura 6 - Imagem da gravação.....	98
Figura 7- Resposta do aluno A.....	98
Figura 8- Resposta do aluno B.....	99

LISTA DE QUADROS

Seção 2.1 UM MODELO DE MAPEAMENTO SISTEMÁTICO DA AVALIAÇÃO DA ORALIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Quadro 1 – Etapas do mapeamento sistemático.....	22
Quadro 2– Informações a respeito dos trabalhos selecionadas nas plataformas.....	24
Quadro 3 - Orientação para a síntese	25
Quadro 4 – Análise dos gêneros orais em foco nas dissertações selecionadas.....	27

Seção 2.2 A AVALIAÇÃO E A ORALIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA

Quadro 1 – Fala e escrita na visão dicotômica.....	46
Quadro 2 – Critérios e elementos da avaliação.....	52

Seção 2.3 UM OLHAR ANALÍTICO SOBRE O GÊNERO ORAL NOTÍCIA TELEVISIVA

Quadro 1: Caracterização da notícia impressa	66
Quadro 2 - Caracterização da notícia oral	67
Quadro 3 – Levantamento de características dos gêneros notícia televisiva	70
Quadro 4 – Quadro de normas de transcrição	72
Quadro 5 – Estrutura do noticiário televisivo	73
Quadro 6 – Meios não linguísticos da comunicação	83

Seção 2.4 RELATO DE EXPERIÊNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL: SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES DO GÊNERO NOTÍCIA DE TELEJORNAL PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA

Quadro 1 - Roteiro de trabalho da sequência de atividades.....	94
Quadro 2 - Roteiro de apresentação.....	102
Quadro 3: Conceitos de elementos paralinguísticos e cinésicos	104
Quadro 4 - Análise do vídeo com base nos aspectos paralinguísticos	104
Quadro 5 - Análise do vídeo com base nos aspectos cinésicos.....	106
Quadro 6 – Tabela de verificação da atividade oral.....	107

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AHSD	Altas Habilidades e Superdotação
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCNEB	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica
EEI	Educação Especial Inclusiva
ISD	Interacionismo Sociodiscursivo
JH	Jornal Hoje
LDB	Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MSL	Mapeamento Sistemático de Literatura
MTG	Modelo Teórico do Gênero
NEE	Necessidades Educativas Especiais
NURC	Projeto Norma Urbana Culta
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)
PNEE	Política Nacional de Educação Especial
PP	Produto Educacional
RCPR	Referencial Curricular do Paraná
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

APRESENTAÇÃO

Aos nove anos, percebi que era diferente. Sim, diferente, pois quando cheguei a uma escola nova percebi que todos já sabiam ler. As letras do alfabeto eram muitas para mim; a soma de $B+A=BA$ não fazia sentido na minha mente infantil. Então eu copiava as letras e tentava decorá-las em casa, mas sem sucesso.

Os dias foram passando e logo a professora perdeu a paciência comigo. Esse dia ainda está vivo na minha memória. Ela deu um tapa na minha mesa e gritou: "Está com fome? Está comendo as letras das palavras?" Fiquei sem fôlego na hora, pois era uma garota gordinha e, claro, era um alvo fácil para o *bullying*. Não consegui entender como fui aprovada para o próximo ano, afinal, eu era péssima, não conseguia ler e não entendia as palavras.

Quando cheguei ao terceiro ano, minha relação com o aprendizado era difícil. Sentava na fila ao lado da parede, próxima a uma grande janela, e acompanhava o desenvolvimento de uma árvore *flamboyant*. Contava quantas pessoas passavam pela rua. Eu só queria fugir dali. Porém, no quarto ano, minha vida mudou. A professora era linda, falava baixo, usava vários acessórios dourados e vivia sorridente. Ela me trocou de lugar, olhou nos meus olhos e, sorrindo, disse: "Nossa, Edvânia, que letra linda!" Essa fala acendeu uma luz dentro de mim, e a partir daquele dia, eu me esforçava muito para não decepcioná-la. Nos minutos que sobravam na aula, ela me ensinava a ler e a fazer contas, me inseriu no mundo das histórias em quadrinhos, e eu fui melhorando. A cada pequeno passo que eu dava, ela me elogiava. No magistério, tive professores que acreditaram em mim além das minhas dificuldades, e me fizeram entender que a disciplina e a dedicação nos levam a conquistar o impossível.

Depois de vinte e cinco anos, em uma pós-graduação em Educação Especial Inclusiva pela UENP, estudando, percebi que me encaixava na Dislexia e no Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Mas não tive forças para procurar ajuda. Passaram-se mais alguns anos e uma professora do curso de Letras me falou o quanto eu era criativa, mas a minha insegurança me atrapalhava, e me aconselhou a procurar ajuda. Então, resolvi consultar um neurologista e um psicólogo e fui diagnosticada com Dislexia e TDAH. Lembro-me do alívio que senti, entendendo que minhas dificuldades acadêmicas não eram preguiça ou falta de inteligência, mas sim, um transtorno.

Hoje, penso que as dificuldades me fizeram forte e persistente. Vejo meu diagnóstico como um “superpoder”, pois, dentro da sala de aula, consigo entender meus alunos com laudos e adaptar as atividades para outras que prendem a atenção deles. Tenho orgulho do caminho que percorri. Já fui motivo de risadas, alvo de professores me rotulando como preguiçosa, e já recebi olhares indesejados por não saber algo. Mas, hoje sou uma vencedora, pois cheguei ao Mestrado, que não foi fácil, porém desistir nunca foi uma opção. Escrever essa dissertação me fez refletir sobre a minha caminhada acadêmica, o quão longe eu cheguei e o quanto aprendi. O título de Mestre é apenas a consequência de uma longa caminhada de esforço e dedicação. Para mim, aprender e ensinar é algo lindo e durante o processo de ensino, eu também aprendo.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	18
2 APRESENTAÇÃO DOS ARTIGOS	20
2.1 UM MODELO DE MAPEAMENTO SISTEMÁTICO DA AVALIAÇÃO DA ORALIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA	20
2.2 A AVALIAÇÃO E A ORALIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA	32
2.3 UM OLHAR ANALÍTICO SOBRE O GÊNERO ORAL NOTÍCIA TELEVISIVA	60
2.4 RELATO DE EXPERIÊNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL: SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES DO GÊNERO NOTÍCIA DE TELEJORNAL PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA	89
3 PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL	108
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	109
REFERÊNCIAS	111
APÊNDICES	113
APÊNDICE A – Termo de Autorização de Atividade de Campo	114
APÊNDICE B – Termo de Consentimento	115
APÊNDICE C – Carta de Apresentação	116
APÊNDICE D – Ficha Avaliativa Para Professor	117
ANEXO	118
ANEXO A – Transcrição do Jornal Hoje (08/08/2023)	119

1 INTRODUÇÃO

Este estudo, vinculado ao curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN) da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) - *campus* Cornélio Procópio, apresenta reflexões sobre o trabalho com a oralidade no contexto do ensino da Língua Portuguesa.

Considerando a gama de possibilidades de investigações a serem desenvolvidas nesse campo, optou-se por explorar a avaliação, pois, em geral, há um certo distanciamento entre essa temática e a prática docente na oralidade (Araújo; Suassuna, 2020). Além disso, os documentos oficiais da educação, como a *Base Nacional Comum Curricular BNCC* (Brasil, 2018) e os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCNs) (Brasil, 1997) defendem que a escola necessita dedicar um tempo às questões da oralidade, de forma a contemplar um ensino de qualidade sobre os gêneros orais. Partindo desse ponto, Carvalho e Ferrarezi Junior (2018, p. 33) também defendem que a oralidade “é um trabalho para a sala de aula”, cuja responsabilidade é de todos os docentes envolvidos nesse cenário.

Assim, esta pesquisa se apoia nos novos conceitos acerca do trabalho da produção textual¹, os quais foram incorporados à prática escolar a partir do século XX, seguindo uma visão sociointeracionista da linguagem, a qual propõe que os gêneros textuais sejam abordados por meio de textos presentes na interação social dos alunos. Para tanto, fundamentaram esta pesquisa os pressupostos teóricos defendidos por Bakhtin (1995, 2003), Bronckart (2003), Dolz e Schneuwly (2004), Magalhães (2018), e Storto e Brait (2021, 2020). De modo mais específico, no que tange à temática da avaliação, foram considerados os estudos de Hadji (2001), Suassuna (2006), Araújo e Suassuna (2020), Melo e Cavalcante (2007), Luckesi (2013), entre outros.

Vale ressaltar que a escolha por trabalhar com a avaliação da oralidade no contexto da Educação Especial Inclusiva (EEI), ocorreu por reconhecer que há uma carência de estudos e propostas pedagógicas voltadas a esse propósito. Ademais, há que se considerar que os alunos atendidos pela Educação Especial Inclusiva, inclusive os estudantes com Altas Habilidades e Superdotação (AHSD), além de ter atendimento especializado, estão inseridos no ensino regular e frequentam salas de recursos, acarretando uma certa dificuldade de elaboração de atividades que captem

¹ Segundo o glossário Ceale, o conceito de Produção textual refere-se tanto ao texto oral quanto ao escrito. Ver em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/>.

o interesse deles pelos conteúdos programáticos.

Nesse sentido, dada a obrigatoriedade de desenvolver um Produto Educacional (PE) no âmbito do PPGEN-UENP, foi elaborado um Caderno Pedagógico para professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental que atuam no contexto EEI. Tal PE contém uma sequência de atividades relacionadas ao gênero oral notícia televisiva, composta por jogos e atividades interativas que estimulam o interesse dos alunos.

Em suma o objetivo geral da pesquisa é desenvolver uma sequência de atividades para oralidade na sala de recurso multifuncionais com notícia televisiva, voltadas a estudantes com Altas Habilidades e Superdotação (AHSD). Como objetivos específicos, analisar a oralidade e a avaliação no contexto da educação especial inclusiva, bem como desenvolver uma sequência de atividades para a oralidade na sala de recurso com gêneros notícia televisiva.

Todo o estudo desenvolvido para chegar nessa sequência está materializado nesta dissertação em estilo multipaper em que é composta por quatro artigos²: 1) Mapeamento sistemático de literatura: a oralidade e a avaliação na Educação Básica; 2) A oralidade e a avaliação no contexto da educação especial inclusiva; 3) Gênero textual oral: análise da notícia telejornalística; 4) e a implementação e análise do Caderno Pedagógico. Como foi feita a opção por esse formato, os artigos seguem os procedimentos metodológicos diferentes, explicados com mais detalhes em cada texto.

O primeiro artigo, nomeado como “Um modelo de mapeamento sistemático da avaliação da oralidade na educação básica”, tem por objetivo traçar um panorama das contribuições trazidas por pesquisas sobre a oralidade e avaliação. O segundo trabalho, “A avaliação e oralidade no contexto da educação especial inclusiva” tem como finalidade conceituar os tipos de avaliações e a oralidade, bem como aspectos da educação especial inclusiva. O terceiro *paper*, “Um olhar analítico sobre o gênero oral notícia televisiva”, traz uma abordagem descritiva sobre o gênero oral notícia televisiva tanto na oralidade quanto na escrita. Por fim, o trabalho quarto, “Relato de experiência da implementação do produto educacional: sequência de atividades do gênero notícia de telejornal para a Educação Especial Inclusiva”, tem com propósito descrever e analisar a implementação do produto educacional.

² A pesquisa é apresentada em formato de multiartigos (ou *multipapers*), que é coletânea de artigos que compõem uma dissertação ou tese (Mutti; Kluber, 2018, p.3).

2 APRESENTAÇÃO DOS ARTIGOS

Este capítulo foi organizado em quatro subcapítulos com os respectivos artigos que compõem a pesquisa.

2.1 UM MODELO DE MAPEAMENTO SISTEMÁTICO DA AVALIAÇÃO DA ORALIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Resumo: Neste artigo, são apresentados os resultados obtidos de um modelo de mapeamento sistemático, que objetivou analisar as principais contribuições teóricas acerca da oralidade e da avaliação com gêneros orais no âmbito da Educação Básica. Para tanto, foram considerados trabalhos publicados entre 2017 e 2020, ligados à área de ensino de língua portuguesa, e disponíveis no *Google Acadêmico*, no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e no site da Universidade Estadual do Norte do Paraná. Em termos metodológicos, para realizar o mapeamento, foi utilizado como base o estudo de Cooper (2016). A análise do *corpus* revelou que há pesquisas que abordam a avaliação da oralidade na escola em nível de ensino fundamental II e médio, no entanto, novas investigações ainda são necessárias sobre a temática em outros campos educacionais, pois no decorrer desta pesquisa ficou evidente insuficiência de trabalhos voltados para educação especial inclusiva.

Palavras-chave: Gêneros Oraís. Oralidade. Avaliação. Educação Básica.

Introdução

Averiguar as contribuições de trabalhos ligados à oralidade é uma forma de refletir sobre como essa temática vem sendo trabalhada nas práticas docentes. Apesar de a oralidade ser inerente ao ser humano, ela também é um objeto a ser ensinado e aprendido em sala de aula por meio de gêneros orais, conforme propõe a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018).

Estudiosos como Dolz e Bueno (2015), Costa-Maciel (2018), Storto e Brait (2021, 2020) e Magalhães e Callian (2021) já realizam pesquisas em torno dessa temática. Todavia, sentiu-se a necessidade de revisar outros trabalhos realizados mais recentemente e analisar suas principais contribuições teóricas. Nesse sentido, neste artigo, o objetivo é traçar um panorama das contribuições trazidas por pesquisas sobre oralidade e avaliação na Educação Básica.

Araújo e Suassuna (2020) afirmam que, para realizar uma avaliação da oralidade, é necessário que o professor tenha critérios avaliativos definidos e

alinhados ao objeto a ser ensinado. Sendo assim, para o propósito da pesquisa, foram considerados os trabalhos da área de Língua Portuguesa (LP), com publicações mais recentes e mais acessados nas plataformas do Google Acadêmico, o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e no site da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP).

A pesquisa trata de um Mapeamento Sistemático de Literatura (MSL) com o objetivo de apresentar um modelo de MSL, baseado em Cooper (2016), Ramos (2015) e Petersen *et al.* (2008) que servirá de base para a descoberta de conhecimento necessário à construção do mapeamento sobre um determinado objeto.

Assim, a presente pesquisa busca responder à seguinte questão: Quais foram as principais produções e contribuições da avaliação e da oralidade como objeto de ensino e como eles têm sido avaliados em sala de aula?

Este estudo justifica-se porque tanto a oralidade quanto a escrita são essenciais para a interação social, e ainda há lacunas na produção de avaliação da oralidade. Ambas, com suas características próprias, são práticas discursivas de representação da linguagem por meio de gêneros textuais discursivos (Marcuschi, 2001).

Fundamentação Teórica

O mapeamento sistemático de literatura, segundo Cooper (2016), é uma configuração de pesquisa que se baseia em evidências, que a partir delas é possível gerar novas hipóteses.

Para Ramos (2015 *apud* Petersen *et al.*, 2008), o mapeamento pode ser conceituado como uma revisão ampla de estudos primários, acerca de uma determinada área, com o intuito de se identificar quais evidências estão disponíveis nesta área. O autor ainda complementa que:

[...] a realização de um mapeamento sistemático além de prover uma visão geral acerca de uma determinada área de pesquisa, deve prover também a possibilidade de se conhecer as frequências de publicação ao longo do tempo, quantidades e tipos de pesquisas realizadas dentro desta área, de maneira a possibilitar a identificação de tendências na área de pesquisa. (Ramos, 2015, p.57 *apud* Petersen *et al.*, 2008).

Nesse sentido, Rocha, Nascimento e Nascimento (2018) se baseiam em Eco e Sebeok (2008), para estabelecer um protocolo de regras para a produção do mapeamento sistemático, distribuídas em três etapas por meio questões, que a atual pesquisa procurara responder.

A seguir, no Quadro 1, estão expostas as etapas do mapeamento sistemático.

Quadro 1 – Etapas do mapeamento sistemático

Primeira etapa: baseia-se na ideia de criação de regras da “adução”
<i>a) Qual é o objetivo e a questão que norteia o mapeamento?</i>
<i>b) Quais os critérios de seleção, inclusão e exclusão dos trabalhos investigados?</i>
<i>c) Quais as palavras chaves serão utilizadas?</i>
Segunda etapa: é a busca de extração de dados
<i>a) Definição do local de busca.</i>
<i>b) Definição de cadeia de busca empregada, com dados de período de busca.</i>
<i>c) Definição da forma da extração.</i>
Terceira etapa.
<i>A terceira etapa significa obter resultados com foco nos objetivos da pesquisa, podendo-se extrair prognósticos gerais. Neste modelo, esta etapa deve ser dividida no atendimento a três itens: tabulação dos resultados, análise dos resultados e prognóstico.</i>

Fonte: Rocha, Nascimento e Nascimento (2018) com base em Eco e Sebeok (2008).

A partir dessas etapas e critérios, a pesquisa se baseia para a construção e discussão dos resultados do corpus.

Procedimentos Metodológicos

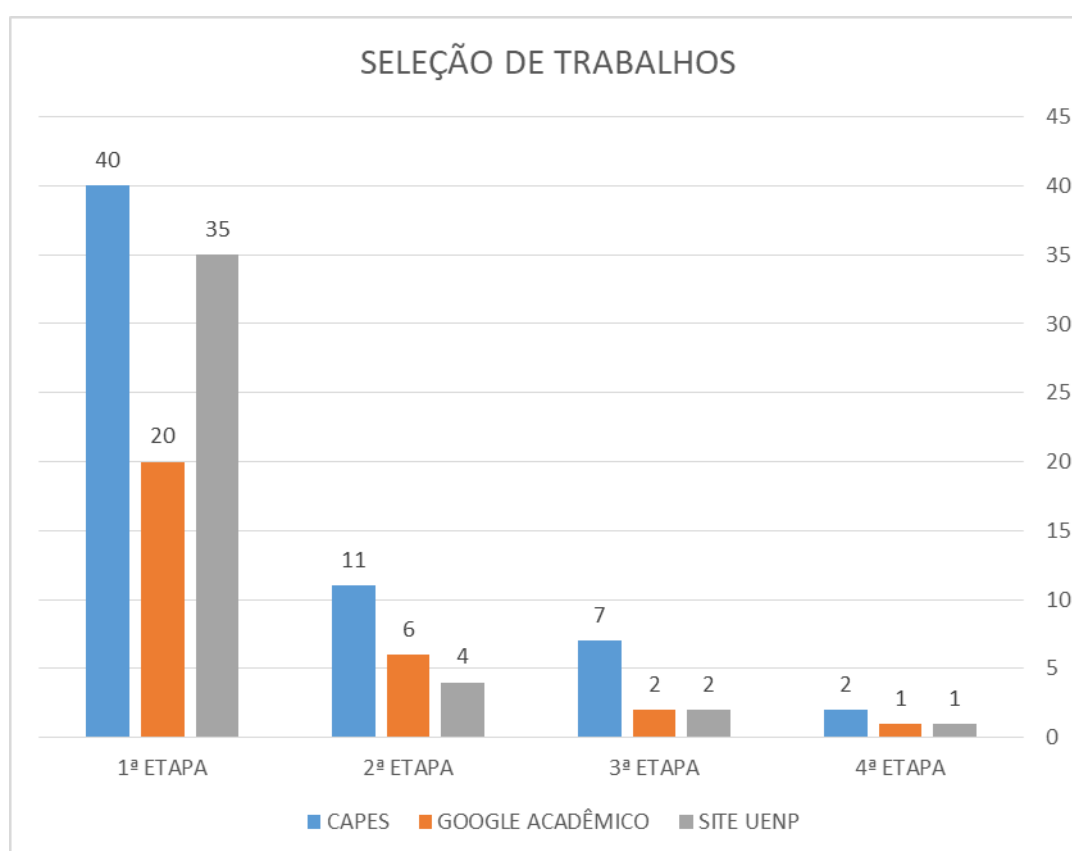
Mediante ao suporte do Quadro 1, do modelo proposto por Eco, Sebeok, (2008), a pesquisa tem por objetivo analisar os trabalhos nacionais, sobre a seguinte questão: Quais foram as principais produções e contribuições acerca da avaliação e da oralidade como objeto de ensino e como eles têm sido avaliados em sala de aula?

Os critérios de inclusão foram: 1) os trabalhos disponíveis nas três bases de dados: Google Acadêmico, Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e site da UENP; 2) Levantamento das publicações mais recentes nos últimos três anos (por isso delimitamos as datas de 2017 e 2020) sobre a avaliação e a oralidade em práticas orais; 3) conter as palavras “oralidade”, “gêneros orais”, “avaliação” ou “critérios de avaliação” no título e ter aderência com a temática da pesquisa, referencial teórico

além dos gêneros orais desenvolvidos nas práticas escolares, bem como apresentar critérios de avaliação no decorrer do trabalho.

Desse modo, foi iniciado o processo de busca e seleção de trabalhos, o qual foi composto por quatro momentos – referentes aos critérios estabelecidos para análise. Conforme exposto no Gráfico 1, a cada fase, a quantidade de trabalhos foi diminuindo para constituição do *corpus* final a ser analisado.

Gráfico 1 - Processo de seleção das dissertações



Fonte: a autora.

No primeiro momento (destacada na cor azul no Gráfico 1), foram realizadas a partir dos descritores “avaliação” “oralidade” e “critérios de avaliação”. Ao todo, em uma busca livre foram encontrados 95 trabalhos que apresentavam um ou mais descritores no título, sendo 40 do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, 20 do Google Acadêmico e 35 do site da UENP.

No segundo momento (destacada na cor laranja no Gráfico 1), foi realizada a leitura completa dos títulos e descartados alguns trabalhos que não se encaixavam com a proposta desta pesquisa. Isso reduziu a quantidade de trabalhos de 95 para

21, sendo 11 dissertações do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, 6 do Google Acadêmico e 4 do site da UENP.

No terceiro momento (destacada na cor cinza no Gráfico 1), os 21 trabalhos selecionados passaram por uma conferência do ano de publicação, o que fez com que o *corpus* diminuísse para 11, sendo 7 do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, 2 do Google Acadêmico e 2 do site do programa PPGEN da UENP.

Na última busca, o critério de inclusão para a construção do corpus se baseou em: dissertações, trabalhos dentro do período estipulados, com um ou mais dos descritores (avaliação, oralidade ou gênero oral), leitura dos resumos e, em seguida, a leitura parcial, ou seja, leitura dos capítulos referentes aos descritores. Assim foram encontrados dois (2) trabalhos da CAPES, um (1) do Google Acadêmico e um (1) site da UENP.

No Quadro 2, foram apresentados, em ordem cronológica, os quatro trabalhos, organizados de acordo com a plataforma, a categorização, o título, autor e anos de publicação. Também foi criada uma codificação para facilitar o processo analítico: CD para as dissertações disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES; GD para as dissertações do Google Acadêmico; e SN para as dissertações presentes no site da UENP.

Quadro 2– Informações a respeito dos trabalhos selecionadas nas plataformas

Base de dados	Codificação	Título	Autor	Ano
CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES	CD1	A modalidade <u>oral</u> no ensino de língua portuguesa	Waldiana Feitosa de Lima Silva	2018
	CD2	<u>Avaliação da oralidade</u> em sala de aula: um estudo envolvendo a progressão referencial no debate público regrado	Huanna Sperb Ross	2018
GOOGLE ACADÊMICO	GD	<u>Oralidade</u> e argumentação: uma proposta de abordagem do gênero debate de opinião	Débora Cunha Costa Gama	2018
SITE DO PPGEN / UENP	SN	Ensino da língua portuguesa por meio do <u>gênero oral</u> entrevista de seleção	Juliana Moratto	2018

Fonte: a autora.

Portanto, foram selecionados os quatro trabalhos da terceira fase para análise, haja vista que eles atenderam a todos os critérios preestabelecidos para a condução da pesquisa. Conforme pode ser observada na coluna “base de dados”, há três plataformas, sendo a primeira da Capes com 2 trabalhos, a segunda do Google com e a terceira do site da UENP com 1 pesquisas cada. No quesito “ano”, estão dispostas as pesquisas de 2018. Como é possível perceber, os trabalhos se enquadram no recorte temporal que foram selecionados para a MSL e trazem no título pelo menos um dos descritores estabelecidos.

Nesse seguimento, foi realizada ainda a quarta fase do processo de seleção das dissertações para análise (destacada na cor amarela do Gráfico 1), fundamentada na leitura completa dos resumos, buscando identificar os referenciais teóricos basilares em cada uma delas.

Isso resultou na exclusão de sete (7) trabalhos, porque, embora eles tivessem aderência à temática da pesquisa e trouxessem contribuições importantes a respeito da oralidade, foram excluídos pelos seguintes critérios apresentarem gêneros orais iguais e outros focos de pesquisa.

Como exemplo, cita-se trabalhos que não faziam relações entre a avaliação e a oralidade, outros apresentavam a base a oralidade por meio de gênero, mas não correlacionam com avaliação, ou foram excluídos por não se encaixarem nos critérios estabelecidos (artigos).

Resultados e Discussões

Nesta seção, estão dispostos os resultados da análise dos trabalhos que constituíram o *corpus* deste mapeamento sistemático, conforme o Quadro 3, abaixo:

Quadro 3 - Orientação para a síntese

Codificação	Título	Autor/ ano
CD1	A modalidade <i>oral</i> no ensino de língua portuguesa	Waldiana Feitosa de Lima Silva 2018
CD2	<i>Avaliação da oralidade</i> em sala de aula: um estudo envolvendo a progressão referencial no debate público regrado	Huanna Sperb Ross 2018

GD	Oralidade e argumentação: uma proposta de abordagem do gênero debate de opinião	Débora Cunha Costa Gama 2018
SN	Ensino da língua portuguesa por meio do gênero oral entrevista de seleção	Juliana Moratto 2018

Fonte: a autora.

Silva (2018) verifica a importância da valorização do ensino da língua materna, na oralidade, como caminho fértil para o desenvolvimento das competências linguísticas e discursivas dos alunos, particularmente os de 9º ano do Ensino Fundamental. Ela acredita que ao ampliar as habilidades comunicativas gera a promoção dos alunos nas situações comunicacionais.

Ross (2018) investiga a validade de uma proposta de avaliação do desempenho argumentativo de um aluno do 8º ano, participante de um debate regrado, com base teórica na progressão referencial. Defende a importância da oralidade nas práticas pedagógicas para a formação cidadã, e ainda correlaciona a oralidade com avaliação para a reflexão e aprendizado.

Gama (2018) analisa a relevância da abordagem dos gêneros orais argumentativos em sala de aula, por meio do debate de opinião para o desenvolvimento do domínio da oralidade e da capacidade argumentativa. Explora a questão da argumentação na escola para ampliar a capacidade argumentativa dos alunos. A pesquisadora afirma também que a oralidade necessita ser explorada nas práticas escolares como objeto de estudo.

Moratto (2018) reflete sobre o ensino da oralidade por meio do gênero entrevista de seleção para o ensino médio, como uma importante contribuição na preparação para práticas sociais ligadas ao trabalho.

Nessa perspectiva, a seguir os trabalhos foram analisados de acordo com o gênero, ano escolar e teóricos como pode ser observado no Quadro 4.

Quadro 4 – Análise dos gêneros orais em foco nas dissertações selecionadas

Trabalhos	Gênero textual	Ano escolar	Pautado nas teorias Oralidade e gêneros textuais	Pautado nas teorias Avaliação
CD1	Debate público regrado	8º ano do Ensino Fundamental	Dolz, Schneuwly e Haller (2004) e Marcuschi (2008)	Romão (2005), Hoffmann (2014) e Luckesi (2011)
CD2	Debate	1º Ensino Médio	Marcuschi (2008), Marcuschi e Dionísio (2007) e Bueno (2009)	Não mencionada
GD	Debate de opinião	9º ano do Ensino Fundamental	Bakhtin (2003), Dolz, Schneuwly e Haller (2004) Marcuschi (2001) e Marcuschi e Dionísio (2007)	Não mencionada
SN	Entrevista de seleção	Ensino Médio 4º ano do curso integrado	Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Marcuschi (1991) e Bronckart (1999)	Não mencionada

Fonte: a autora.

Conforme é possível observar, o gênero debate com suas variações foi o mais recorrente nas pesquisas e a entrevista o foi em apenas um. Com relação às turmas, ficou evidente que esses gêneros orais foram trabalhados majoritariamente nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

No tocante às teorias usadas nas dissertações, pode-se averiguar que Dolz, Schneuwly e Marcuschi foram citados nas dissertações CD1, CD2, GD e SN. Desse modo, pode-se que as teorias de Dolz e Schneuwly, pesquisadores do Grupo de Genebra, foram utilizadas para embasar os estudos sobre os gêneros textuais e a organização das atividades. Isso porque ambos pertencem à vertente do Interacionismo Sociodiscursivo e estudam a engenharia da sequência didática. As teorias de Marcuschi foram usadas para fundamentar a temática da oralidade.

Com relação ao enfoque dos trabalhos, ficou evidente que as pesquisas convergem com relação oralidade, conforme citado acima. Além de acordarem sobre o ensino da oralidade a partir de gêneros orais.

Com relação à avaliação, Silva (2018) não traz uma concepção clara dela, porém ela faz menção “a avaliação discursiva de ordem individual” (p. 77) a partir de atividades com gêneros orais. A autora Ross (2018) aborda a avaliação a partir dos PCNs (BRASIL, 1998), e afirma que a avaliação da oralidade é uma prática importante

e necessária para o processo de ensino e aprendizagem (p.120). O trabalho traz a avaliação e a oralidade como correlacionadas dentro de eixo da pesquisa.

No que se refere aos critérios usados envolvendo a oralidade e a avaliação, foi observado que os quatro trabalhos apresentam critérios avaliativos, tanto para o professor se organizar ao avaliar quanto à avaliação do próprio aluno, para os professores, foram usadas autoavaliações.

Para a avaliação da oralidade, os trabalhos usaram algumas estratégias na prática docente. O trabalho CD1 usa a “análise discursiva, ou seja, o *feedback* de maneira particular de cada aluno (p.77)”; no CD2, foram utilizados quadros “avaliativos, autoavaliação, avaliação pelo pares”. (p.150). A dissertação de Moratto (2018) traz a avaliação pelos pares, por meio de uma grade de critérios para a análise do debate (p.196) e “ficha avaliativa” (p.106) para professores avaliadores do debate final. No trabalho de Gama (2018), a autora aborda a questão por meio de um “formulário de autoavaliação” (p.105).

Uma lacuna notável é que, no que diz respeito aos gêneros orais abordados nas pesquisas analisadas acima, os trabalhos desenvolvidos geralmente levam em consideração o ensino fundamental nos anos finais da escola. No entanto, poucos estudos avaliam a oralidade em gêneros orais para a Educação Especial Inclusiva ou mesmo para o ensino fundamental. Essa falta de pesquisas mostra que este estudo é importante para a educação.

De acordo com o exposto, é possível afirmar que existem estudos sobre o trabalho com a oralidade em sala de aula, principalmente sobre a avaliação por meio de gêneros orais. No entanto, pesquisas ainda precisam ser feitas com foco em outros níveis de ensino.

Considerações Finais

A partir da análise, foi constatado que, de fato, já existe um trabalho sendo desenvolvido nas escolas com foco na avaliação e na oralidade em aulas de Língua Portuguesa, porém, ainda há a necessidade de esse tipo de trabalho ser mais explorado nas práticas escolares. Ademais, é visível que há uma carência de estudos que investiguem a relação entre os trabalhos com os gêneros orais e a avaliação da oralidade.

Além disso, os trabalhos aqui analisados foram destinados aos anos finais do Ensino Fundamental e a modalidade profissional. Compreende-se portanto, que essa temática pode se expandir para a Educação Infantil, os anos iniciais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio. A esse respeito, cabe ressaltar que a oralidade é um eixo de ensino da Língua Portuguesa, previsto na BNCC (Brasil, 2018), que deve ser explorado em todos os níveis da Educação Básica de maneira contextualizada a fim de preparar o aluno para as diversas esferas e situações comunicativas da sociedade.

Finalmente, espera-se que esta pesquisa contribua para que outros estudiosos e professores reflitam sobre a importância da avaliação da oralidade, além de despertar neles o interesse de desenvolver trabalhos com os gêneros orais de forma conscientes em suas práticas escolares. E ainda, que a avaliação da oralidade seja aplicada em sala de aula com responsabilidade a fim de que os alunos desenvolvam suas habilidades comunicacionais em situações de comunicação no cotidiano.

Referências

ARAÚJO, F. S.; SUASSUNA, L. Critérios para a avaliação da oralidade no ensino de língua portuguesa. **Letras**, Santa Maria, v. especial, n. 1, p. 97-110, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/38796>. Acesso em: 5 jun. 2024.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: MEC, 2018.

BRONCKART, J. P. **Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. São Paulo: EDUC, 1999.

BUENO, L. Gêneros orais na escola: necessidades e dificuldades de um trabalho efetivo. **Instrumento**, Juiz de Fora, v. 11, n. 1, p. 9-18, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/18612>. Acesso em: 5 jun. 2024.

COOPER, I. D. What is a “mapping study?”. **Journal of the Medical Library Association**, [s. l.], v. 104, n. 1, p. 76-78, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4722648/>. Acesso em: 5 jun. 2024.

COSTA-MACIEL, D. A. G. **Por que ensinar gêneros orais na escola?** Teorias e didatizações. Olinda: EDUPE, 2018.

DOLZ, J.; BUENO, L. Gêneros orais e gêneros produzidos na interface escrito-oral: o discurso de formatura no ensino fundamental e sua contribuição para o letramento escolar. *In*: BUENO, L.; COSTA-HÜBES, T. **Gêneros orais no ensino**. Campinas: Mercado de Letras, 2015. p. 117-137.

DOLZ, J.; GAGNON, R. O gênero de texto, uma ferramenta didática para desenvolver a linguagem oral e escrita. *In*: BUENO, L.; COSTA-HÜBES, T. C. (Org.). **Gêneros orais no ensino**. Campinas: Mercado de Letras, 2015.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B.; HALLER, S. O oral como texto: como construir um objeto de ensino. *In*: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

ECO, U.; SEBEOK, T. **O signo de três**. 2. reimpr. São Paulo: Perspectiva, 2008.

GAMA, D. C. C. **Oralidade e argumentação**: uma proposta de abordagem do gênero debate de opinião. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana, 2018. Disponível em: <http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/7773>. Acesso em: 5 jun. 2023.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto alegre: Educação e Realidade, 1993.

MAGALHÃES, T. G.; CALLIAN, G. R. Concepções do Ensino de oralidade em uma proposta curricular de língua portuguesa. **Educação em Foco**, Juiz de Fora, v. 26, n. especial 3, p. 1-19, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/36349>. Acesso em: 28 jun. 2024.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**: Atividades de retextualização. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MARCUSCHI, L. A.; DIONÍSIO, A. P. Princípios gerais para o tratamento das relações entre a fala e a escrita. *In*: MARCUSCHI, L. A.; DIONÍSIO, A. P. (Org.). **Fala e escrita**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 13-30.

MORATTO, J. **Ensino da língua portuguesa por meio do gênero oral entrevista de seleção**. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, 2018. Disponível em: <https://uenp.edu.br/mestrado-ensino-dissertacoes/ppgen-dissertacoes-turma2/12647-juliana-moratto/file>. Acesso em: 5 jun. 2024.

PETERSEN, K. *et al.* Systematic mapping studies in software engineering. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON EVALUATION AND ASSESSMENT IN SOFTWARE ENGINEERING, 12., 2008, [s. l.]. **Anais [...]**. [S. l.]:[s. n.], 2008. p. 68-77. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/10.5555/2227115.2227123>. Acesso em: 8 jun. 2024.

RAMOS, I. A. **Proposta de metodologia para criação de mapas em Estudos de Mapeamento Sistemático**. 2015. Monografia (Graduação em Engenharia de Software) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: https://fga.unb.br/articles/0001/0244/TCC2_IgorDeAraujoRamos.pdf. Acesso em: 5 jun. 2024.

ROCHA, F. G.; NASCIMENTO, B. A. R.; NASCIMENTO, E. F. V. B. C. Um modelo de mapeamento sistemático para a educação. **Cadernos da FUCAMP**, [s. l.], v. 17, n. 29, p. 1-6, 2018. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/1180>. Acesso em: 5 jun. 2024.

ROMÃO, J. E. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2005.

ROSS, H. S. **Avaliação da oralidade em sala de aula: um estudo envolvendo a progressão referencial no debate público regrado**. 2018. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/15810>. Acesso em: 5 jun. 2024.

SILVA, W. F. L. **A modalidade oral no ensino de língua portuguesa**. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/34354/5/2018_dis_wflsilva.pdf. Acesso em: 5 jun. 2024.

STORTO, L. J.; BRAIT, B. Ensino de gêneros discursivos orais em livros didáticos de língua portuguesa. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 62, p. 1-25, 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8656922>. Acesso em: 5 set. 2023.

STORTO, L. J.; BRAIT, B. Oralidade na educação básica: trabalhando com o gênero receita culinária. In: RODRIGUES, I. C. F. S.; OHUSCHI, M. C. G. (Org.). **As interfaces possíveis no processo de ensino e aprendizagem de línguas e culturas**. Campinas: Pontes, 2021. p. 45-74.

2.2 A AVALIAÇÃO E A ORALIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA

Resumo: A avaliação e a oralidade são duas temáticas importantes e necessárias na prática escolar. Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa é descrever sobre a oralidade e a avaliação no contexto escolar, mais especificamente, no contexto da Educação Especial Inclusiva - anos iniciais. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, baseada nos estudos de Luckesi (2005), Hoffmann (1998), Sant'Anna (1995), entre outros pesquisadores que se dedicam a investigar a avaliação da aprendizagem; além de Marcuschi (1986, 1997), Storto (2020), Dolz, Schneuwly e Haller (2004), Magalhães (2006), Costa-Maciel, Bilro e Magalhães (2020), Storto e Brait (2020), entre outros estudiosos que se debruçaram sobre a oralidade. As reflexões, neste trabalho, contribuem para a ampliação do conhecimento sobre avaliação e a oralidade na Educação Especial Inclusiva para que se possa alcançar uma educação de qualidade para todos.

Palavras-chave: Avaliação. Oralidade. Educação Especial Inclusiva.

Introdução

A avaliação é uma ação natural do ser humano. Tanto em contextos formais quanto informais, o homem faz constantes julgamentos e comparações. Em um contexto formal como a escola, o “ato de avaliar tem como função investigar a qualidade do desempenho dos estudantes, tendo em vista proceder a uma intervenção para a melhoria dos resultados, caso seja necessária” (Luckesi, 2005, p. 62).

Defendida em documentos norteadores da Educação Básica, como a *Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (LDBEN)* (Brasil, 1996), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) e o *Referencial Curricular do Paraná (RCPR)* (Paraná, 2018), a avaliação carrega consigo o caráter de enganos e acertos ou de notas boas ou ruins. Ela deixa de ser utilizada como forma de crescimento na interação entre professor e aluno para atingir o objetivo principal que é aprendizado.

Ao adentrar no contexto da Educação Especial Inclusiva (EEI), o professor enfrenta muitos desafios no que tange à avaliação e ao trabalho com a oralidade. Todavia, não se pode ignorar o fato de que a EEI é um direito garantido por lei a todos os alunos que apresentam algum tipo de necessidade educacional diferenciada. Independentemente das diversidades e especificidades do aluno, a escola deve oferecer oportunidades de aprendizagem a todos.

Por meio de um movimento mundial a favor da EEI, a *Declaração de Salamanca de 1990* se destaca como um documento base para a formulação de políticas e do

sistema educacional. Segundo ele, a escola inclusiva deve ter como princípio fundamental a aprendizagem de todas as crianças, de acordo com seus ritmos e estilos diferentes de aprender. Trata-se, portanto, de um documento que impactou positivamente o contexto educacional, pois oportunizou um lugar de direito e educação a todos os alunos com necessidades educacionais especiais – sejam elas permanentes ou temporárias (Unesco, 1994).

A Lei Brasileira da Inclusão (Lei nº 13.146/2015), que propõe a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), pune atitudes discriminatórias e busca mudanças na estrutura física e arquitetônica de locais públicos, além de assegurar uma educação igualitária para todos.

A bem da verdade, a inclusão de alunos com NEE em sala de aula aumentou consideravelmente nos últimos anos, porém, a escola ainda tem dificuldades para acolher e se adaptar à realidade desses alunos e aos novos desafios da educação. Somado a isso, tem-se desafios relacionados ao processo avaliativo e ao trabalho com a oralidade nesse contexto.

Portanto, objetivo neste artigo é apresentar um panorama geral sobre a temática da avaliação, com foco na Educação Básica e, de modo particular, na EEI bem como abordar a sua relação com o eixo da oralidade.

Para tal, além de documentos oficiais da educação brasileira e paranaense, são tomados como referencial teórico os estudos de Luckesi (2013) e Hadji (2001), especialistas na temática da avaliação. Também são considerados estudiosos que investigam a oralidade, como Marcuschi (1986, 1997), Storto, Brait (2020), Dolz, Schneuwly (2004) Magalhães, Bueno e Costa-Maciel (2021).

Espera-se, dessa forma, contribuir para o processo histórico e contemporâneo do processo avaliativo no contexto escolar na modalidade EEI e, ainda, oportunizar ao professor momentos reflexivos sobre suas ações pedagógicas a partir de referenciais consolidados, a fim de promover a inclusão de seus alunos em sala de aula

O Ato de Avaliar

Etimologicamente, a palavra “avaliar” é originária do latim e provém da composição *a+valere*, cujo significado é “atribuir um valor ou qualidade a alguma coisa, ato ou curso de ação” (Luckesi, 2005, p. 92). Nesse mesmo sentido, o dicionário

Aurélio aponta que a palavra “avaliar” significa “determinar o valor, o preço, a importância de alguma coisa” (Avaliar, 2023). Nessa perspectiva, a avaliação está inserida nas práticas sociais com algo corriqueiro e inerente aos indivíduos. A partir de situações em que há a necessidade de qualificar ou fazer juízo de alguma coisa, a avaliação é acionada.

A prática de avaliar surgiu na burocracia chinesa, com o objetivo de selecionar homens ao serviço público, e foi incluída no ambiente escolar por volta do século XIX, tornando-se forte o bastante para direcionar a prática educativa escolar a uma pedagogia do exame, direcionada à classificação e à seleção focada em resultados positivos ou negativos (Garcia, 1998).

No contexto escolar atual, pode-se compreender a avaliação, segundo a visão de Vasconcellos (1992), como uma forma de o professor refletir sobre a sua prática, com o objetivo de diagnosticar os avanços e as dificuldades de seus alunos e, a partir disso, planejar tomadas de decisões. Também há que se considerar ideia de Luckesi (2005), ao afirmar que a avaliação dá indícios para o educador definir critérios e estratégias sobre sua prática, e permite conhecer o que o aluno aprendeu e o que ele ainda não conseguiu aprender.

Também há que se considerar a ideia de Luckesi (2005), ao afirmar que a avaliação dá indícios para o educador definir critérios e estratégias sobre sua prática, e permite conhecer o que o aluno aprendeu e o que ele ainda não conseguiu aprender.

Luckesi (2005, p. 174) ainda aponta que essa observação do aluno sobre suas próprias dificuldades lhe permite intervir sobre elas, facilitando a apropriação dos “conteúdos significativos”.

Ao analisar a avaliação no contexto escolar, possível averiguar que, inicialmente, ela recebia o nome de “exame”, cujo objetivo era controlar e selecionar a sociedade, ou seja, incluir alguns e excluir outros. Os primeiros relatos sobre esse termo são encontrados na cultura chinesa em meados de 1.200 a.C., em que a prática era usada para o recrutamento de homens para o serviço público, sem caráter pedagógico (Garcia, 1998).

Segundo Garcia (1998), os primeiros registros da prática do exame foram realizados por Durkheim ao se referir ao processo avaliativo das universidades medievais. Na época, a prática do exame era aplicada com o objetivo de pleitear a escolaridade de bacharel, licenciatura ou doutor, porém, o exame tinha caráter de ridicularizar, pois apresentava perguntas embaraçosas.

No século XVII, surgiram duas formas de institucionalizar o exame. A primeira foi desenvolvida por Comenius, na obra *Didática Magna* (1657), que tratava o exame como um problema metodológico, ou seja, um lugar de aprendizado e não de verificação. Nessa proposta, o exame não tinha características de promoção ou qualificação do aprendiz, logo, repensava-se o método caso ele não aprendesse. A segunda forma foi proposta por La Salle, em seu *Guia das Escolas Cristãs* (1720), que propunha o exame como supervisão (Garcia, 1998).

Diante disso, é possível evidenciar que Comenius e La Salle seguiam linhas diferentes. A primeira apostava em um professor-pesquisador, ou seja, um professor voltado à reflexão do cotidiano da prática docente. O segundo, por sua vez, centrava a avaliação/exame no aspecto de supervisão/controle, como se o mais importante fosse medir os resultados do ato de ensinar para o aprendiz (Garcia, 1998).

No século XX, por volta de 1930, começou a ser compreendida e divulgada a noção de avaliação da aprendizagem. Segundo Luckesi (2013), Ralph Tyler cunhou essa expressão para se referir aos cuidados que os educadores deveriam ter com a aprendizagem dos educandos, pois havia uma preocupação com os números de reprovados nas escolas de seu país.

Tyler (1981 *apud* Luckesi, 2013) propôs uma prática pedagógica com foco no “ensino por objetivos”, a qual abordava uma aplicação clara e bem definida aos educandos. Além disso, o autor criou um sistema de ensino com os seguintes critérios:

[...] (1) ensinar alguma coisa, (2) diagnosticar sua consecução, (3) caso a aprendizagem fosse satisfatória, seguir em frente, (4) como fosse insatisfatória, proceder a reorientação, tendo em vista obter o resultado satisfatório, pois que esse era o destino da atividade pedagógica escolar (Tyler, 1981 *apud* Luckesi, 2013, p. 28).

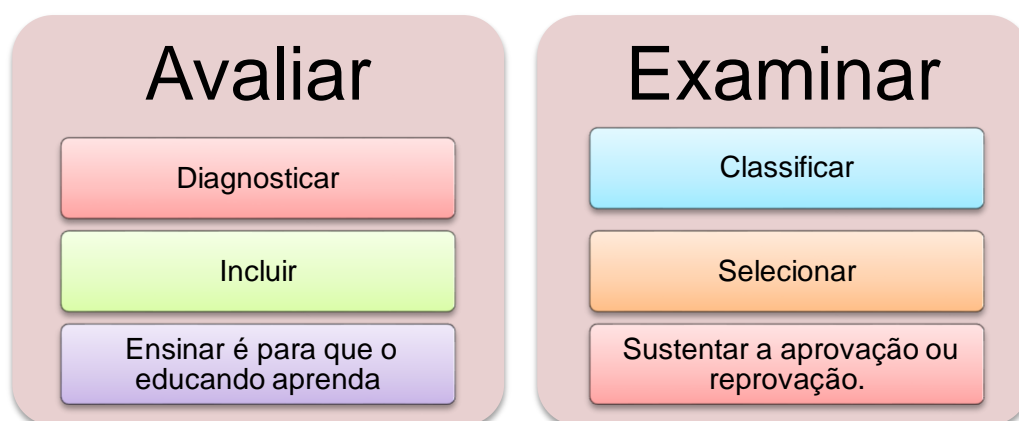
No Brasil, a avaliação da aprendizagem demorou 40 anos para ser colocada em prática no contexto escolar, entre o final de 1960 e o começo de 1970 (Luckesi, 2013). Em 1961, a *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)* traz um capítulo sobre exames escolares, ao passo que, em 1971, o conceito foi redefinido para “aferição do aproveitamento”. Contudo, foi somente a LDB de 1996 que serviu da expressão “avaliação da aprendizagem”. Mesmo com essa mudança de nomenclaturas, há que se considerar que, em algumas realidades escolares, a prática do exame ainda é mais utilizada do que a avaliação da aprendizagem (Luckesi, 2013).

Para Luckesi (2013, p. 63), o ato de examinar consiste em classificar os educandos como “aprovados ou reprovados”. Trata-se de um meio que não se preocupa se o aluno aprendeu de forma qualitativa, pois foca no resultado da classificação – logo, o que ele não aprendeu é irrelevante. O ato de avaliar consiste em investigar a qualidade do desempenho dos estudantes, visando proceder a uma intervenção para a melhoria dos seus resultados. Nesse caso, importa o que o aluno aprendeu e o que não aprendeu.

Quando se trata de avaliação, Luckesi (2013) reforça a prática de investir no processo e não no produto. O *processo* diz respeito a um conjunto de procedimentos que adotamos para chegar a um resultado satisfatório ou almejado. O *produto*, por sua vez, é o resultado se chega. Investir no produto é olhar para o ser humano como sujeito pronto, ao passo que investir no processo é ter um olhar para o desenvolvimento do sujeito.

A pedagogia que sustenta o exame se contenta com a classificação. Contudo, a pedagogia que apoia a avaliação não se satisfaz com qualquer resultado, e sim com desfechos satisfatórios. Essas duas concepções – de avaliar e examinar – são praticadas nas escolas, porém, devem ser dosadas para que o ensino e a aprendizagem sejam, de fato, efetivos, conforme a Figura 1:

Figura 1 – Comparativo entre avaliar e examinar



Fonte: a autora com base em Luckesi (2013).

No sistema de avaliação brasileiro, ainda há predileção por parte da comunidade escolar e familiar do processo de avaliação com objetivos de obtenção

de notas e médias. Isso afeta negativamente o prazer em aprender, pois os alunos são induzidos a buscar quantidade e não qualidade de aprendizado (Luckesi, 2013).

Devido a isso, segundo Barlow (2006), o termo avaliação é recente no léxico da reflexão pedagógica. Com o pretexto de renovação do vocabulário, ele passou a ser usado por volta de 1970 na França. O autor ainda afirma que “a avaliação é o eco da ação” (Barlow, 2006, p. 35), pois toda atividade proposta a uma finalidade estabelecida requer uma informação do resultado atingido.

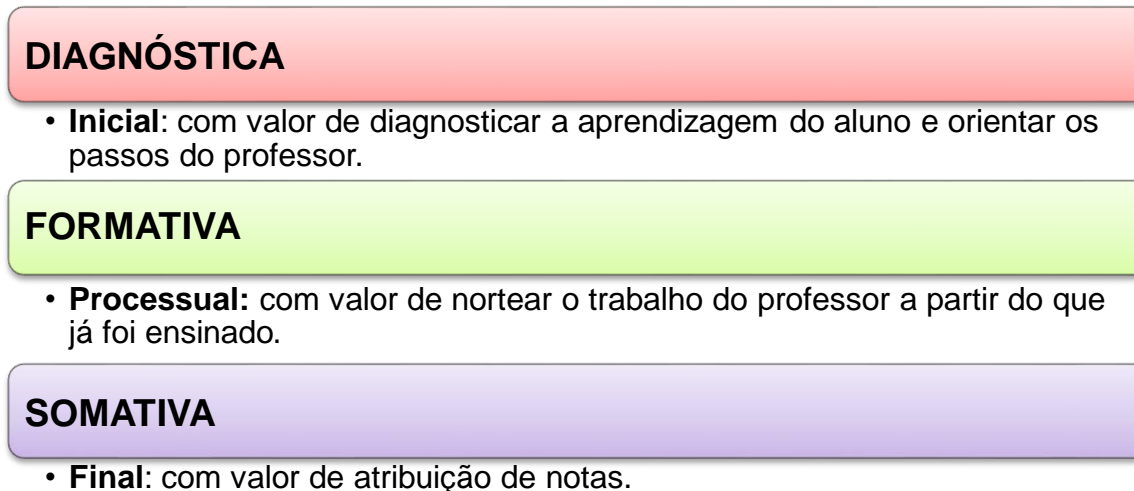
Dessa forma, a avaliação no contexto escolar é uma forma de comunicação entre o aluno e o professor. É o *feedback* – ou seja, a resposta – que o aluno produz a uma atividade avaliativa, a fim de mostrar ao professor os resultados de suas ações pedagógicas. Sant’Anna (1995, p.30) corrobora essa ideia ao afirmar que a avaliação “é um processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e rendimento dos alunos, do educando, do sistema, confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja este teórico (mental) ou prático”.

Conclui-se, então, que a avaliação não se direciona apenas ao aluno. Pelo contrário, trata-se de um processo de via dupla, no qual o professor pode refletir sobre suas práticas docentes por meio do retorno que os alunos deram a uma tarefa avaliativa; e o aluno pode verificar o seu real aprendizado.

Nesse sentido a avaliação pode ser agrupada em tipos e modalidades, segundo Hadji (2001), por desempenhar diferentes funções, permite ser classificada em três modalidades: **avaliação diagnóstica**, cuja função é orientar a prática docente; **avaliação formativa**, cujo objetivo é regular a aprendizagem, oportunizando ao professor seguir com os conteúdos de acordo com o nível de aprendizagem dos alunos; **avaliação somativa**, que apresenta o caráter de verificação e atribuição de notas.

Na Figura 2, apresenta-se um esquema dos três tipos de avaliações.

Figura 2 – Tipos de avaliações



Fonte: a autora com base em Hadji (2001).

Enfim, as três avaliações estão presentes e são precisas no ambiente escolar, cada qual com a sua função e objetivos. A avaliação diagnóstica tem o caráter de guiar e planejar os caminhos aprendizagem (averiguar os conhecimentos prévios dos alunos/ ponto de partida para o professor), a formativa guia o processo de ensino e a somativa constata a aprendizagem (mediante a notas). Em conjunto, elas formam um ciclo contínuo que possibilita ensino de qualidade centrado nas necessidades e especificidades dos alunos.

A Avaliação nos Documentos Norteadores da Educação

A avaliação é uma prática pedagógica essencial utilizada pelos professores para aferir o seu nível de ensino e o nível de aprendizado dos alunos. Ela é citada em diversos documentos norteadores da Educação Básica, como a Lei de Diretrizes e Base (LDB) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Em suma, são esses documentos que direcionam os estados, municípios, escolas e professores na busca da implementação e propagação de uma educação de qualidade com equidade a todos os alunos.

A LDB, por exemplo, refere-se à avaliação no Art. 24, especificamente no inciso V, explicitando que a verificação do rendimento escolar dos alunos seguirá os seguinte critério: a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência

dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais (Brasil, 1996).

A partir desses critérios, pode-se observar que a referida lei estabelece que os aspectos qualitativos devem se sobressair aos quantitativos. Além disso, fica claro que a avaliação deve ser realizada ao longo do período escolar.

Outro documento importante nesse sentido são as *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica* (DCNEB) que, no capítulo II, discorre sobre a avaliação no ambiente educacional por meio de três dimensões básicas: “I – avaliação da aprendizagem; II – avaliação institucional interna e externa; III – avaliação de redes de Educação Básica” (Brasil, 2013, p. 76).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), por sua vez, entendem a avaliação da aprendizagem como:

A avaliação é considerada como elemento favorecedor da melhoria de qualidade da aprendizagem, deixando de funcionar como arma contra o aluno. É assumida como parte integrante e instrumento de auto-regulação do processo de ensino e aprendizagem, para que os objetivos propostos sejam atingidos. A avaliação diz respeito não só ao aluno, mas também ao professor e ao próprio sistema escolar (BRASIL, 1998, p.42).

No § 1º do referido documento, a avaliação é proposta com a finalidade de que os alunos possam desenvolver a autonomia da aprendizagem.

§ 1º A validade da avaliação, na sua função diagnóstica, liga-se à aprendizagem, possibilitando o aprendiz a recriar, refazer o que aprendeu, criar, propor e, nesse contexto, aponta para uma avaliação global, que vai além do aspecto quantitativo, porque identifica o desenvolvimento da autonomia do estudante, que é indissociavelmente ético, social, intelectual.

§ 2º Em nível operacional, a avaliação da aprendizagem tem, como referência, o conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções que os sujeitos do processo educativo projetam para si de modo integrado e articulado com aqueles princípios definidos para a Educação Básica, redimensionados para cada uma de suas etapas, bem assim no projeto político-pedagógico da escola (Brasil, 2013, p. 76).

No § 3º, a avaliação no contexto da educação infantil é realizada mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, sem o objetivo de promoção, mesmo em se tratando de acesso ao Ensino Fundamental. No Ensino Fundamental e Médio, por conseguinte, a avaliação tem carácter formativo, como se observa no inciso 4:

§ 4º A avaliação da aprendizagem no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, de caráter formativo predominando sobre o quantitativo e classificatório, adota uma estratégia de progresso individual e contínuo que favorece o crescimento do educando, preservando a qualidade necessária para a sua formação escolar, sendo organizada de acordo com regras comuns a essas duas etapas (Brasil, 2013, p. 76).

No documento mais atual, a BNCC, a avaliação é entendida pelo viés formativo, pois o objetivo central do ensino é o desenvolvimento global e integral dos estudantes. Para isso, propõe-se a avaliação por meio das competências que os alunos devem desenvolver ao final da escolaridade (Brasil, 2018).

Por fim, no âmbito paranaense, o Referencial Curricular de Língua Portuguesa (RCP) apresenta a avaliação como um princípio orientador, que se insere “dentro de uma perspectiva formativa”, pois contribui para a formação do aluno crítico (Paraná, 2018, p. 11).

Com relação à avaliação na Educação Especial Inclusiva, as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (DNEEB), vigentes desde 2001, sugerem a flexibilização do ensino e adaptações curriculares que considerem o significado prático e instrumental dos conteúdos, além de metodologias de ensino, recursos didáticos diferenciados e processos de avaliação adequados ao desenvolvimento dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais (Brasil, 2001).

Segundo Silva (2019), a avaliação na EEI requer um planejamento organizado de acordo com as necessidades do aluno. Para isso, os conteúdos devem ser adaptados ao tempo de aprendizagem e materiais que despertem no aluno o interesse em aprender. Ademais, o estudante deve ser avaliado de acordo com o progresso, conforme assegurado por lei. Além disso, o processo de avaliação deve ocorrer de maneira individualizada, haja vista que as atividades precisam ser adaptadas de acordo com a especificidade de aprendizagem do aluno.

Segundo Oliveira e Campos (2005, p. 53), a avaliação deve ser caracterizada:

[...] como um instrumento capaz de estabelecer as condições de aprendizagem do aluno e sua relação com o ensino. Seus procedimentos devem permitir uma análise do desempenho pedagógico, oferecendo subsídios para o planejamento e a aplicação de novas estratégias de ensino que permitam alcançar o objetivo determinado pelo professor em cada conteúdo específico.

Nessa perspectiva, ao realizar avaliação, o professor pode fazer uso de vários instrumentos avaliativos para atender aos seus alunos. Na EEI, leva-se em conta não só os instrumentos avaliativos como também todos os estilos de aprendizagem, em virtude da variedade do público-alvo da Educação Especial (PAEE).

Segundo De Carlos (1992 *apud* Santana *et al.*, 2020), as adaptações curriculares não correspondem a uma modificação no conteúdo a ser ensinado. Trata-se, na verdade, de uma adaptação em “como e quando ensiná-los”, na intenção de propor atividades que os alunos consigam realizar dentro do conteúdo estipulado.

Nesse sentido, Cerqueira e Ferreira (2000, p. 24) afirmam que, “talvez em nenhuma outra forma de educação os recursos didáticos assumam tanta importância como na Educação Especial de pessoas deficientes”. Na EEI, os recursos didáticos são primordiais para a transformação dos conhecimentos teóricos em conhecimentos práticos. A exemplo disso, pode-se destacar a “manipulação de diferentes materiais”, que ajuda no desenvolvimento da percepção tátil, motor e na discriminação de detalhes.

Oliveira (2003, p. 23) salienta que “o professor que tem em sua sala um aluno com necessidades educacionais especiais, não deve haver limite para a criatividade e para a utilização de recursos pedagógicos, mobiliário adaptado e estratégias adequadas que motivam sua vontade de aprender”.

Depois de anos de isolamento e segregação, pessoas com necessidades especiais caminham na busca do reconhecimento social, o qual ocorre por meio da inclusão, cuja finalidade é romper os paradigmas e a homogeneidade social.

O conceito de inclusão surgiu por volta do século XX, com o fortalecimento dos movimentos dos direitos humanos e com o avanço científicos, e ao logo dos anos passou por várias implantações e conferências que contribuíram para mudanças significativas na educação. Partindo dessa problemática, em junho de 1994, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) promoveu a Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais, em Salamanca, na Espanha. Na ocasião, surgiu a conhecida Declaração de Salamanca, documento que se tornou um marco para a EEI, pois apresentou um novo olhar para as necessidades especiais. Segundo essa Declaração:

- toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem,

- toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas,
- sistemas educacionais deveriam ser designados e programas educacionais deveriam ser implementados no sentido de se levar em conta a vasta diversidade de tais características e necessidades,
- aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades,
- escolas regulares que possuam tal orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias criando-se comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando educação para todos; além disso, tais escolas provêem uma educação efetiva à maioria das crianças e aprimoram a eficiência e, em última instância, o custo da eficácia de todo o sistema educacional (Unesco, 1994, p. 1).

Em 1996, o Brasil criou leis específicas para a educação especial, como a LDB (Lei nº 9394/1996), que estabelece no art. 58º a 60º normas para a EEI no país, compreendendo-a como “a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação” (Brasil, 2013, s. p.)

Além de estabelecer as condições do oferecimento desse contexto de ensino no campo educacional, a LDB define que o sistema educacional deve ser organizado da seguinte forma:

- § 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.
- § 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.
- § 3º A oferta de educação especial, nos termos do caput deste artigo, tem início na educação infantil e estende-se ao longo da vida, observados o inciso III do art. 4º e o parágrafo único do art. 60 desta Lei (Brasil, 1996).

O artigo 59, por sua vez, diz que “os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação” (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

- I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;
- II - terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;

III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;
IV - educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;
V - acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular (Brasil, 2013).

Nessa perspectiva, a LDB (Brasil, 1996) garante ao alunado da EEI: organização educacional, recursos específicos e docentes especializados para atender às suas especificidades de aprendizagem.

Percebe-se então, que um dos pontos chave da inclusão é o professor, que deve ter formação específica para a EEI, compreender e conhecer suas características, bem como ter ciência das limitações e habilidades do aluno. Só assim torna-se possível organizar e planejar ações pedagógicas capazes de potencializar a aprendizagem. Pimenta (2002, p. 131-132) salienta que:

O trabalho docente com portadores de necessidades educativas especiais na contemporaneidade deve combinar estes dois aspectos, o profissional e o intelectual, e para isso se impõe o desenvolvimento da capacidade de reelaborar conhecimentos. Desta maneira, durante a formação inicial, outras competências precisam ser trabalhadas como elaboração, a definição, a reinterpretação de currículos e programas que propiciem a profissionalização, valorização e identificação docente.

Logo, o trabalho docente deve oportunizar a flexibilização do currículo para o desenvolvimento do saber. O professor inclusivo deve estar preparado para respeitar as dificuldades e as habilidades, bem como buscar meios e soluções para qualidade de vida dos estudantes. O papel de um professor inclusivo é buscar possibilidades de inovar e reestruturar o ensino, e mobilizar novas práticas docentes, capazes de proporcionar aos alunos com deficiências oportunidades de aprender de maneira efetiva e de se inserir na sociedade.

Portanto, na busca de práticas docentes de ensino, a avaliação e a oralidade são importantes para a prática educacional e na EEI elas fomentam o processo de ensino e aprendizagem. A avaliação na EEI, segundo Sousa (2017, p.8) “não é uma atitude impossível, visto que todos os alunos precisam passar por um processo dialógico, avaliativo e de adequações das práticas epistêmico-pedagógicas”. Partindo

dessa perspectiva, a avaliação deve ser entendida na EEI como um ato necessário de acordo com as especificidades de aprendizagem do aluno.

No entanto, a avaliação do aproveitamento escolar do aluno com deficiência tem-se caracterizado como um processo complexo devido às especificidades de suas necessidades e de seu desenvolvimento, muitas vezes bastante diferenciado. As características específicas de alguns quadros de deficiência dificultam a avaliação pedagógica e o estabelecimento das adequações ou adaptações necessárias para garantir a escolaridade desse aluno (Oliveira; Campos, 2005, p. 55 *apud* Sousa, 2017 p.10).

Lima e Beserra (2012 *apud* Araújo; Suassuna, 2020, p.103) afirmam que no processo de ensino da oralidade o professor é uma peça fundamental, pois ele atua como mediador para o aluno encontrar estratégias para o desenvolvimento de habilidades oral. Milanez, (1992 *apud* Araújo; Suassuna, 2020, p.103) valida a perspectiva e afirma que

[...] cabe ao professor estar preparado para orientar os alunos em suas produções orais, uma vez que estas exigem treinamento e avaliação totalmente diferentes daqueles próprios das produções escritas, pelo fato de os interlocutores estarem em presença um(s) do(s) outro(s) e de o processo de comunicação envolver [...] relações e influências recíprocas.

Nesse sentido, para Marcuschi (2010, p. 25), a oralidade é entendida como “uma prática social para fins comunicativos que se apresenta sob variadas formas ou gêneros textuais fundados na realidade sonora; ela vai desde uma realização mais informal à mais formal, nos mais variados contextos”.

A língua falada é uma das modalidades de uso da linguagem, e avaliá-la é uma oportunidade de valorizá-la e respeitá-la como um eixo de ensino a ser ensinado, ou seja, de garantir que os alunos desenvolvam competências linguísticas por meio de gêneros orais. Por isso, na disciplina de Língua Portuguesa, a avaliação da oralidade acontece de forma contínua pelos professores mediante diferentes atividades propostas.

Todavia, para que isso se efetive, é necessário entender o conceito de oralidade primeiramente. Para Marcuschi (2010, p. 18), “a fala é adquirida em contextos informais do dia a dia e nas relações sociais e dialógicas que se instauram desde o momento em que a mãe dá seu primeiro sorriso ao bebê”. De modo complementar, Carvalho e Ferrarezi Junior (2018) afirmam que o falar é a

característica mais marcante da espécie humana: sendo assim a “oralidade é parte orgânica de nós, ela nos compõe como somos” (Carvalho; Ferrarezi Junior, 2018, p. 16).

Cosenza e Guerra (2011, p. 99) apregoam que o aparecimento da linguagem falada remonta a milhares de anos, “deixando marcas em nosso cérebro, onde podemos encontrar circuitos especializados no processamento da linguagem ou seja, a partir do momento em passamos a nos comunicar por meio da linguagem falada alterações neurológicas causaram marcas”.

Historicamente, “todos os povos têm suas línguas originais e naturais na forma oral” (Carvalho, Ferrarezi Junior, 2018, p. 18). Apesar desse fato, o surgimento da escrita sobrepõe-se ao da oralidade. De acordo com Marcuschi (2010), todos os povos tiveram uma tradição oral, mas poucos tiveram (ou têm) uma tradição escrita. Vale destacar a visão de Koch (2007):

[...] fala e escrita constituem duas modalidades de uso da língua. Embora se utilizem, evidentemente, do mesmo sistema linguístico, elas possuem características próprias. Isso não significa, porém, que fala e escrita devam ser vistas de forma dicotômica, estanque, como era comum até há algum tempo e, por vezes, acontece ainda hoje (Koch, 2007, p. 77).

Para Marcuschi (2010, p. 17):

Oralidade e escrita são práticas e usos da língua com característica próprias, mas não suficientemente opostas para caracterizar dois sistemas linguísticos nem uma dicotomia. Ambas permitem a construção de textos coesos e coerentes, ambas permitem a elaboração de raciocínios abstratos e exposições formais e informais, variações estilísticas, sociais, dialetais e assim por diante.

Gois e Leal (2012), por outro lado, afirmam que, em meados do século XX, pesquisadores tinham como objetivo analisar e diferenciar as duas modalidades da língua de maneira dicotômica, apresentando-as em extremos opostos.

Sendo assim, no Quadro 1 são apresentadas as características de ambas as modalidades na lógica dicotômica. Porém, cumpre ressaltar que, hoje as pesquisas não focalizam mais essa perspectiva, mas assumem o viés do *continuum*, como apresentado mais adiante.

Quadro 1 – Fala e escrita na visão dicotômica

FALA	Contextualização ¹	Descontextualizada ¹	ESCRITA
	Implícita	Explícita	
	Redundante	Condensada	
	Não planejada ²	Planejada ²	
	Imprecisa	Precisa	

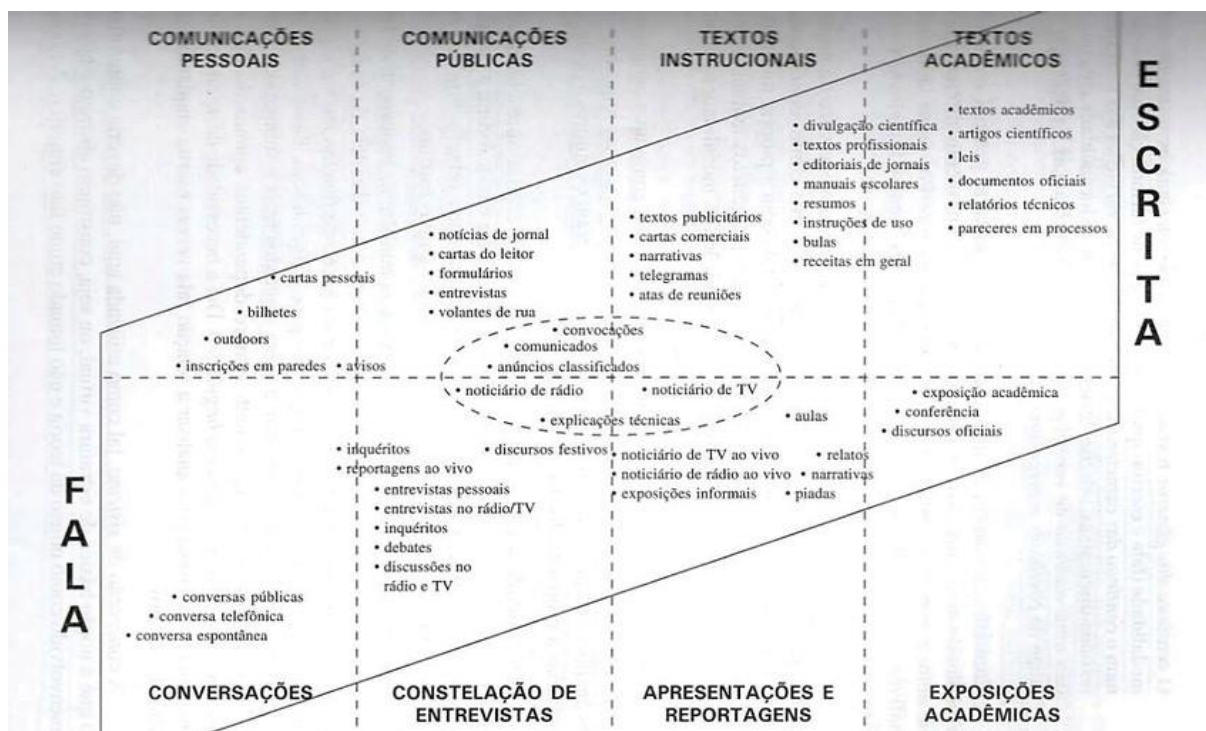
Fonte: a autora com base em Marcuschi (2010) e Gois e Leal (2012).

Com a evolução dos estudos sobre a temática, os estudiosos entenderam que essa abordagem era inadequada e passaram a desconsiderá-la. Neves (2010 *apud* Leal; Gois, 2012), por exemplo, afirmava que as diferenças apontadas entre as duas modalidades as colocavam em polos opostos, desconsiderando a mutualidade entre elas e desrespeitando a essência da linguagem.

É preciso considerar, então, que as duas modalidades fornecem ao ser humano o desenvolvimento da linguagem nas diversas práticas sociais. Em uma visão mais atual da língua, compreende-se que tanto a escrita quanto a fala são atividades complexas, cada qual com a suas especificidades e finalidades.

Marcuschi (2010), por exemplo, passou a defender a visão de continuidade entre as modalidades da língua escrita e falada, pois elas se encontram dentro de um conjunto de variações de gêneros textuais. Nesse sentido, o que existe são textos mais propriamente da fala e textos voltados para a escrita – que, mesmo assim, não podem ser considerados opostos, pois utilizam o mesmo sistema linguístico.

Na Figura 3 a seguir, está reproduzido o *Continuum* tipológico proposto pelo autor.

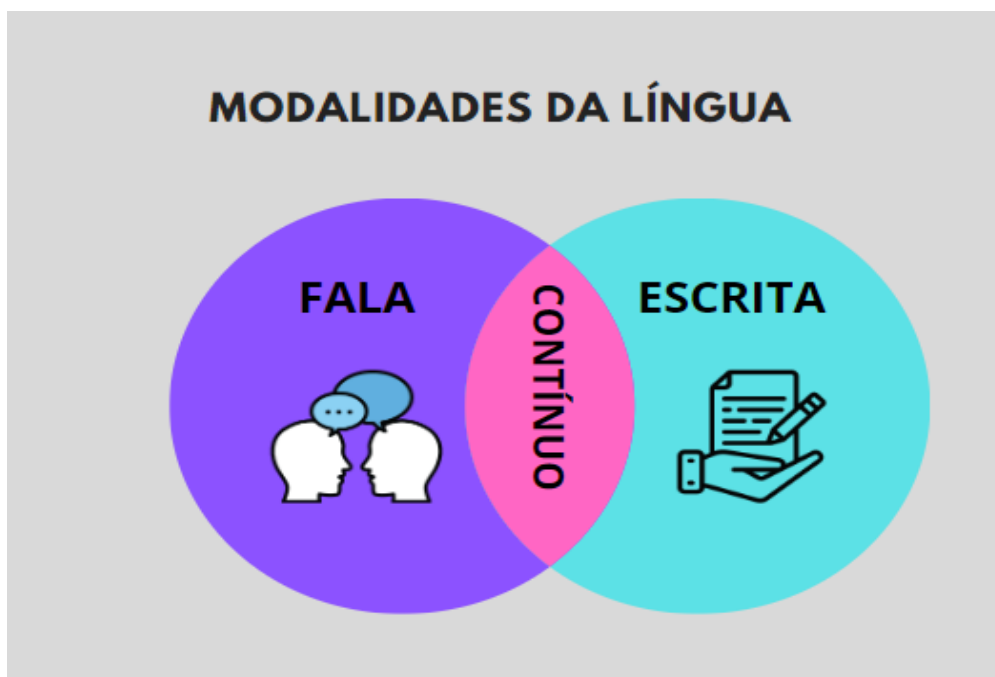
Figura 3 – *Continuum* tipológico de Marcuschi (2010)

Fonte: Marcuschi (2010, p. 41).

Conforme é possível observar, há uma variedade de gêneros presentes nas práticas sociais, às quais se correlacionam entre as modalidades da fala e da escrita dentro de uma visão em *Continuum*. Nesse sentido, para Marcuschi (2010, p.38), os textos podem mesclar elementos de fala e escrita. Ou seja, textos produzidos em diferentes situações discursivas podem combinar características de ambas as modalidades. Alguns textos, portanto, podem “entrecruzarem sob alguns aspectos e por vezes constituem domínio misto”.

O autor ainda defende a ideia do contínuo com uma correlação entre as modalidades da língua (orais e os escritos). Essa interseção entre textos pode ser definida da seguinte maneira, há textos que são especificamente do oral e outros da escrita, porém alguns deles podem ser escritos antes de serem falados, e outros que são puramente da fala também podem ser escritos, e é nesse movimento que acontece o contínuo. Exemplo disso, Marcuschi cita o noticiário televisivo, que são textos originários escritos em que o telespectador recebe oralmente (p.38).

A seguir, a Figura 4 ilustra o posicionamento do *Continuum* dentro das modalidades da língua.

Figura 4 - A visão do *Continuum*

Fonte: a autora com base em Marchuschi (2010).

Pela perspectiva da Neurociência, a linguagem usa duas áreas básicas no cérebro humano, a Área de Broca que está relacionada à expressão da linguagem e a Área de Wernicke à compreensão. Segundo Cozenza e Guerra (2011), a escrita “não conta com aparato específico no cérebro humano, em função de sua aquisição ter sido mais recente”, por isso ela precisa ser ensinada e treinada.

Bortoque (2018, p.291) afirma que o fato de a linguagem ser parte da experiência e da “identidade humana ela apresenta um caráter complexo e multifacetado”. Logo, é um fenômeno interdisciplinar que requer conhecimento, metodologias e métodos mais abrangentes ou diversos. Dessa forma, as práticas de linguagem na escola se fazem necessárias, e os gêneros textuais também.

Segundo Magalhães *et al.* (2022), algumas pesquisas sobre a oralidade atrelada ao ensino e à aprendizagem dos gêneros orais são realizadas desde a década de 1990, com a implementação dos PCNs no sistema educacional. Todavia, antes disso, o Brasil já tinha registros de grupos de estudiosos que investigavam a oralidade, entre eles: o Projeto Norma Urbana Culta (NURC) (Castilho; Preti, 1986), os da Análise da Conversação (Marcuschi, 2006) e da Linguística Textual (Koch, 1997). É válido enfatizar que todos eles contribuíram positivamente para a dissolução do pensamento dicotômico da língua fala e escrita.

Em 2018, depois de muita discussão, consulta e análise, o Ministério da Educação homologou a versão publicada da BNCC (Brasil, 2018), cujo objetivo é garantir aos estudantes o direito de aprender conhecimentos e desenvolver habilidades de maneira igualitária em todo o país. Ele ainda determina as competências gerais e específicas que os alunos devem desenvolver em sua passagem pela Educação Básica.

No contexto da LP e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a oralidade e a escrita são tratadas pela BNCC como eixos de ensino. No caso do ensino da oralidade, tem-se a ideia de que o papel do professor é levar o aluno “conhecer e refletir sobre as tradições orais e seus gêneros, considerando-se as práticas sociais em que tais textos surgem e se perpetuam, bem como os sentidos que geram” (Brasil, 2018, p. 79).

A BNCC (Brasil, 2018, p. 78) compreende que, no eixo da oralidade, enquadram-se

[...] as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face, como aula dialogada, webconferência, mensagem gravada, spot de campanha, jingle, seminário, debate, programa de rádio, entrevista, declamação de poemas (com ou sem efeitos sonoros), peça teatral, apresentação de cantigas e canções, playlist comentada de músicas, vlog de game, contação de histórias, diferentes tipos de podcasts e vídeos, dentre outras. Envolve também a oralização de textos em situações socialmente significativas e interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação.

Nesse sentido, o trabalho com a oralidade pode ocorrer a partir de vários gêneros presentes na sociedade, cabendo à escola abordar metodologias e práticas de ensino para que o aluno consiga fazer uso da modalidade em diversas situações, seja ela formal ou informal. Cavalcante e Melo (2006) reforçam que o trabalho da oralidade em sala de aula não é apenas a solicitação para que os estudantes conversem entre si, mas “trata-se de identificar, refletir e utilizar a imensa riqueza e variedade de usos da língua na modalidade oral” (Cavalcante; Melo, 2006, p.183)

Entretanto, em alguns momentos, a linguagem oral é colocada de lado em detrimento da linguagem escrita. Isso acontece porque, ao longo da história, a escrita se tornou uma tecnologia mais prestigiada do que a oralidade. Conseqüentemente, a escola, às vezes, prefere trabalhar com gêneros considerados “de prestígio” e deixam de desenvolver propostas com gêneros orais. Assim, convém mencionar que Lima e Beserra (2012, p. 67) afirmam que:

O ensino da oralidade deve ser encarado por meio de um modelo que inclui a organização estrutural e o funcionamento discursivo do texto. [...] Assim, do mesmo jeito que um professor leva o texto escrito para a sala de aula, pode também fazê-lo com um texto de modalidade oral, especialmente se planejar a sua ação docente em torno desse propósito e incluir a pesquisa e o uso de equipamentos, como gravadores e filmadoras.

Nesse mesmo sentido, Alvim e Magalhães (2019, p. 28-29) apontam que os gêneros textuais orais

[...] devem dar corpo às atividades escolares de aprendizagem da língua, já que trazem a possibilidade de criar as cenas comunicativas necessárias na escola para que os alunos tenham seus projetos de dizer em que, então, situam-se as atividades de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, eixos norteadores do ensino de Língua Portuguesa.

As autoras ainda ressaltam que a escola tem o papel de direcionar e proporcionar “trabalhos diversificados com os gêneros da oralidade” (Alvim; Magalhães, 2019, p. 30) desde os anos iniciais, percorrendo todo o processo escolar dos alunos. Para tanto, deve-se ter como base

[...] quatro dimensões distintas, que consideramos didáticas e muito pertinentes para organizar o trabalho em sala de aula: a) valorização de textos de tradição oral; b) oralização de textos escritos; c) variações linguísticas e relações entre fala e escrita; d) produção e compreensão de gêneros orais (Gois; Leal, 2012 p. 16).

Assim, a oralidade precisa ser explorada pela escola de forma sistemática, ou seja, com planejamento, ação pedagógica e responsabilidade, a fim de que os alunos conheçam diversas esferas sociais (orais) e adquiram habilidades comunicativas (Carvalho; Ferrarezi Junior, 2018).

Além disso, diversas outras obras (Bueno; Costa-Hübes, 2015; Cyranka; Magalhães, 2016; Dolz; Bueno, 2015; Costa-Maciel, 2018; Storto; Brait, 2021, 2020; Mattos; Magalhães, 2022; Cavalcante; Melo, 2006 etc.) ressaltam a necessidade de a escola desenvolver um trabalho pedagógico que tome os gêneros textuais orais como meio de contribuir para o fortalecimento das capacidades comunicativas dos alunos.

E, nessa seara, como avaliar a oralidade? Para Carvalho e Ferrarezi Junior (2018, p. 24), o ensino da oralidade é previsto na legislação brasileira, como parte integrante dos conteúdos de Língua Portuguesa. Dessa forma, a oralidade deve estar

presente no planejamento do professor a fim de desenvolver as competências de ouvir e falar nos alunos.

Segundo os PCNs (1997, 37), pensar a oralidade como conteúdo escolar “[...] exige o planejamento da ação pedagógica de forma a garantir, na sala de aula, atividades sistemáticas de fala, escuta e reflexão sobre a língua, e uma vez que todo o trabalho realizado dentro da escola dever ser avaliado, com a oralidade não é diferente. Afinal, a “avaliação é parte essencial do processo educativo”, mas nem sempre demanda uma nota, principalmente ao se tratar do oral, que é algo particular de cada um.

Cavalcante e Melo (2006, p. 31), com base em Marcushi, Dolz e Schneuwly (2004), apresentam elementos da oralidade que viabilizam o avaliar por meio de critérios e propõem que ela seja compreendida a partir da multimodalidade, envolvendo “várias semioses e aspectos como a gestualidade, a mímica, a prosódia, teremos critérios precisos de análise, como os elementos extralinguísticos, para linguísticos e linguísticos”.

Cavalcante e Melo (2006) ratificam sobre os critérios de avaliação da oralidade e os organizam em: extralinguísticos, paralinguísticos e linguísticos. Os primeiros estão relacionados ao contexto em que determinado gênero é produzido. Os aspectos paralinguísticos referem-se à maneira de produzir a fala e se apresentam atrelados a aspectos cinésicos (que relacionam palavra e corpo). Por último, os aspectos linguísticos compreendem as estratégias de produção texto.

Partindo disso, Araújo e Suassuna (2020, p. 104) trazem “quatro agrupamentos de critérios a serem considerados na avaliação dos gêneros orais”, os quais estão apresentados na Figura 5, a seguir.

Figura 5 – Critérios de avaliação da oralidade



Fonte: a autora com base em Araújo e Suassuna (2020, p. 104, p.106, p.107).

Dentro de cada critério apresentado acima, Araújo e Suassuna (2020, p. 104) propõem elementos a serem observados no momento de avaliação da oralidade. Para além disso, as autoras estabelecem critérios para tal avaliação, conforme estão expostos no Quadro 2, a seguir.

Quadro 2 – Critérios e elementos da avaliação

EXTRALINGUÍSTICOS	
ASPECTO DISCURSIVO	DESCRIÇÃO
Publicidade	<i>Quantidade de participantes envolvidos na situação comunicativa, tornando-a mais ou menos pública.</i>
Intimidade entre os interlocutores	<i>Conhecimentos comuns/partilhados entre os interlocutores, denotando mais ou menos intimidade.</i>
Participação emocional	<i>Maior ou menor grau de envolvimento na situação (emocionalidade, expressividade, afetividade).</i>
Posição dos interlocutores	<i>Comunicação face a face ou entre pessoas que estão geograficamente distantes.</i>
Organização de turnos	<i>Maior ou menor possibilidade de atuação do interlocutor no evento comunicativo.</i>
Espontaneidade	<i>Planejamento prévio (ou não) da comunicação.</i>
Formalidade do registro	<i>Reconhecimento do nível de formalidade exigido pela situação comunicativa.</i>

Reconhecimento do contexto cultural	<i>Adaptação dos recursos linguísticos a situações vivenciadas em espaços culturais diversificados.</i>
Estratégias de polidez	<i>Atos de fala com conotação positiva (elogiar, agradecer, aceitar...) ou negativa (discordar, recusar, ofender, xingar...).</i>

PARALINGUÍSTICOS

ASPECTO TEXTUAL	DESCRIÇÃO
Marcadores Conversacionais	<i>Unidades típicas da fala que funcionam como articuladoras da conversação.</i>
Repetições	<i>Duplicação de algum elemento que veio antes.</i>
Paráfrases	<i>Reformulação de algo que veio antes</i>
Correções	<i>Substituição de algum elemento que é retirado do enunciado</i>
Hesitações	<i>Expressões indicadoras de insegurança por parte do falante.</i>
Digressões	<i>Suspensão temporária de um tópico retomado adiante; apontam para algo externo ao que se acha em andamento</i>
Expressões formulaicas	<i>Idiomatismos, provérbios, lugares-comuns, expressões feitas, truísmos, rotinas, entre outros.</i>
Uso de modalizadores	<i>Termos ou expressões que apontam um posicionamento do enunciador diante do texto.</i>
Fixação temática	<i>Tema fixado (ou não) com antecedência</i>

LINGUÍSTICOS

ASPECTO ACÚSTICO	DESCRIÇÃO
Qualidade vocal	<i>Refere-se à qualidade da emissão (rouca, nasalizada...)</i>
Intensidade	<i>Volume da voz em decibéis (alta, baixa...)</i>
Altura	<i>Frequência da onda vocal em hertz (aguda, grave...)</i>
Elocução	<i>Maneira de produzir a fala (lenta, rápida...)</i>
Pausas	<i>Respirações durante a emissão (curtas, longas...)</i>
Interrupções	<i>Emissão de ruído distinto de enunciados verbais (riso,</i>
Entoação	<i>Variação de altura de fala que pode ocorrer em determinada palavra ou oração</i>
Dicção	<i>Pronúncia correta das palavras</i>

CINÉSICOS

ASPECTO CINÉSICOS	DESCRIÇÃO
Postura	<i>Disposição do corpo em relação a outros interlocutores</i>
Gestos	<i>Movimentações feitas pelas articulações (principalmente mãos e cabeça)</i>
Expressão facial	<i>Mímicas faciais que acompanham a fala</i>
Olhares	<i>Movimentação dos olhos durante a elocução</i>
Movimentação	<i>Deslocamento dos interlocutores no espaço comunicativo</i>

Fonte: a autora com base em Araújo e Suassuna (2020, p. 107).

No Quadro 2, os critérios linguísticos e cinésicos estão destacados, porque são neles que atual pesquisa se baseia. Vale ressaltar que os elementos e critérios supramencionados são primordiais para o professor, pois facilitam o entendimento dos aspectos a serem observados em uma atividade que toma a oralidade como objeto de ensino (Araújo; Suassuna, 2020).

Dessa forma para lidar com a oralidade na educação inclusiva é preciso ajustar os métodos de avaliação, é importante considerar diversas estratégias e aspectos específicos. Portanto, o método avaliativo mais indicado para a EEI é a avaliação formativa, pois segundo Luckesi (2011) ela favorece o trabalho das adaptações curriculares e metodológicas na busca por orientações que fortaleçam o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Vale ressaltar adaptar-se metodologicamente não significa facilitar a aprendizagem, mas sim adequar os conteúdos e atividade, a fim de que o aluno compreenda os conteúdos trabalhados em sala. Isso porque o “processo avaliativo é de suma importância em todos os âmbitos do processo educacional para nortear as decisões pedagógicas e retroalimentá-las, exercendo um papel essencial nas adaptações curriculares” (BRASIL, 1999, p. 57).

Considerações Finais

Diante da discussão aqui apresentada, chegou-se à conclusão de que a avaliação é uma ação pedagógica muito importante para a prática docente. Porém, ela demanda conhecimentos teóricos por parte do professor, para que seja realizada uma avaliação coerente, que proporcione aprendizado aos alunos.

Dentro da EEI, a avaliação é uma parte crucial do processo educacional, pois ajuda a determinar o progresso e as necessidades dos alunos com deficiências, permitindo olhar para cada um deles de forma integral. Trata-se, então, de uma ferramenta formativa para o aprendizado contínuo, que concede indicativos do que os alunos precisam de apoio adicional.

Em suma, a avaliação necessita ser vista como uma forma de aprendizagem por parte dos alunos e uma reflexão por parte do professor. Para a avaliação da oralidade na EEI, deve-se prezar por uma abordagem flexível, centrada no aluno e no desenvolvimento de suas habilidades comunicativas. Isso porque a oralidade desempenha um papel crucial na promoção do crescimento e no apoio às

necessidades dos alunos com transtornos de aprendizagem, permitindo-lhes participar plenamente do ambiente educacional inclusivo.

Dessa forma, as temáticas da EEI, o ensino da oralidade e a avaliação ao serem articulados, é possível observar que estão todos entrelaçados no ambiente escolar.

Referências

ALVIM, V. T.; MAGALHÃES, T. G. Oralidade e ensino: sistematização das atividades de escuta na escola a partir dos resultados de uma pesquisa-ação. *In*: MAGALHÃES, T. G.; FERREIRA, C. S. **Oralidade, formação docente e ensino de língua portuguesa**. Araraquara: Letraria, 2019. p.24-67.

ARAÚJO, F. S.; SUASSUNA, L. Critérios para a avaliação da oralidade no ensino de língua portuguesa. **Letras**, Santa Maria, v. especial, n. 1, p. 97-110, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/38796>. Acesso em: 5 jun. 2024.

AVALIAR. **Dicio**, [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/avaliar/>. Acesso em: 28 jun. 2024.

BARLOW, M. **Avaliação escolar: mitos e realidades**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 5 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Brasília: MEC; SEESP, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 5 jun. 2024.

BRASIL. **Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília: Presidência da República, 2013b. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm. Acesso em: 5 jun. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 5 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base.** Brasília: MEC, 2018.

BUENO, L.; COSTA-HÜBES, T. C. (Org.). **Gêneros orais no ensino.** Campinas: Mercado de Letras, 2015.

CARVALHO, R. S.; FERRAREZI JUNIOR, C. **Oralidade na educação básica: o que saber, como ensinar.** São Paulo: Parábola, 2018.

CASTILHO, A. T.; PRETI, D. **A linguagem falada culta na cidade de São Paulo - vol. I: elocuições formais.** São Paulo: T. A. Queiroz, 1986.

CAVALCANTE, M. C. B.; MELO, C. T. Oralidade no ensino médio: em busca de uma prática. *In: MENDONÇA, M. BUNZEN, C. (Org.). Português no Ensino Médio e formação do professor.* São Paulo: Parábola, 2006.

CERQUEIRA, J. B.; FERREIRA, M. A. Os recursos didáticos na educação especial. **Revista Benjamin Constant**, Rio de Janeiro, n. 5, p. 15-20, 1996. Disponível em: http://antigo.ibc.gov.br/images/conteudo/revistas/benjamin_constant/1996/educacao-05-novembro/RECURSOS_DIDATICOS_NA_EDUCACAO_ESPECIAL_5_1996.pdf. Acesso em: 5 jun. 2024.

COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

COSTA-MACIEL, D. A. G. **Por que ensinar gêneros orais na escola? Teorias e didatizações.** Olinda: EDUPE, 2018.

COSTA-MACIEL, D. A. G.; BILRO, F. K. S.; MAGALHÃES, T. G. Gêneros orais nos livros didáticos: mapeando a diversidade textual/discursiva presente nas escolas públicas brasileiras. **Letras**, Santa Maria, v. especial, n. 1, p. 243-260, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/39542>. Acesso em: 5 jun. 2024.

CYRANKA, L. F. M.; MAGALHÃES, T. G. O trabalho com a oralidade/variedades linguísticas no ensino de Língua Portuguesa. **Veredas**, Juiz de Fora, v. 16, n. 1, p. 59-74, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/veredas/article/view/25041>. Acesso em: 5 jun. 2024.

Da Silva Santana, R., Elias, M. C. C. S., Silva, G. R. A., & Coutinho, D. J. G. (2020). **Adaptação curricular para educação inclusiva.** *Brazilian Journal of Development*, 6(1), 2216–2226. Disponível em: file:///C:/Users/di_er/Downloads/admin,+Art+161+BJD.pdf. Acesso em 3 de mai de 2024.

DOLZ, J.; BUENO, L. Gêneros orais e gêneros produzidos na interface escrito-oral: o discurso de formatura no ensino fundamental e sua contribuição para o letramento escolar. *In*: BUENO, L.; COSTA-HÜBES, T. **Gêneros orais no ensino**. Campinas: Mercado de Letras, 2015. p. 117-137.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). *In*: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Org). **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Codeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B.; HALLER, S. O oral como texto: como construir um objeto de ensino. *In*: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

GARCIA, R. L. A avaliação e suas implicações no fracasso/sucesso. *In*: ESTEBAN, M. T. (Org.). **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. [S. l.]: [s. n.], 1998. p. 29-49.

GOIS, S.; LEAL, T. F. **A oralidade na escola: a investigação do trabalho docente como foco de reflexão**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. p.57-72.

HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

KOCH, I. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

LEAL, T. F.; GOIS, S. (Org.). **A oralidade na escola: a investigação do trabalho docente como foco de reflexão**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

LIMA, A.; BESERRA, N. Sala de aula: também espaço da fala. *In*: LEAL, T. F.; GOIS, S. (Org.). **A oralidade na escola: a investigação do trabalho docente como foco de reflexão**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. p. 57-72.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudo e proposições**. São Paulo: Cortez, 2013.

MAGALHÃES, T. G. Oralidade na sala de aula: ninguém fala sobre isso? *Instrumento*, Juiz de Fora, n. 7, p. 65-81, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/18848>. Acesso em: 28 jun. 2024.

MAGALHÃES, T. G. *et al.* Um decálogo para a inserção da oralidade na formação docente. *Veredas*, Juiz de Fora, v. 26, n. 1, p. 384-413, 2022. Disponível em <https://periodicos.ufjf.br/index.php/veredas/article/view/37776>. Acesso em: 2 maio 2023.

MAGALHÃES, T. G.; BUENO, L.; COSTA-MACIEL, D. A. G. **Oralidade e gêneros orais**: experiências na formação docente. Campinas: Pontes, 2021.

MARCUSCHI, L. A. **Análise da conversação**. São Paulo: Ática, 1986.

MARCUSCHI, L. A. Oralidade e escrita. **Signótica**, [s. l.], v.9, p. 119-145, 1997. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sig/article/view/7396/5262>. Acesso em: 28 jun. 2024.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, A. C.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Org). Gêneros textuais: reflexões e ensino. 2. ed. Rio de Janeiro, 2006.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MATTOS, P. S.; MAGALHÃES, T. G. Formação e capacidades docentes para o trabalho com a oralidade na escola. **Triângulo**, [s. l.], v. 15, n. 3, p. 37-65, 2022. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/6411>. Acesso em: 5 jun. 2024.

OLIVEIRA, F. I. W. **A importância dos recursos didáticos adaptados no processo de inclusão de alunos com necessidades especiais**. [S. l.]: [s. n.], 2003.

OLIVEIRA, A. A. S.; CAMPOS, T. M. Avaliação em educação especial: o ponto de vista do professor de alunos com deficiência. **Estudos em Avaliação Educacional**, [s. l.], v. 16, n. 31, p. 51-78, 2005. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/2142>. Acesso em: 5 jun. 2024.

PARANÁ. Secretaria da Educação. **Referencial Curricular do Paraná**. Curitiba: SEED, 2018. Disponível em: <http://www.referencialcurricularoparana.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=9>. Acesso em: 5 jun. 2024.

PIMENTA, S. G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Org.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002. p. 131-132.

SANT'ANNA, I. M. **Por que avaliar? Como Avaliar? Critérios e instrumentos**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

SILVA, R. J. B. Educação inclusiva: reflexões sobre a avaliação, performance e complexidades. **Observatório**, Palmas, v. 5, n. 1, p. 528-548, 2019. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/6165/14708>. Acesso em: 5 jun. 2024.

SOUSA, I. V. Avaliação da educação inclusiva: aproximações e distanciamentos. In: CONGRESSO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 4., 2017, Marabá. **Anais** [...]. Marabá: CPEE, 2017. p. 1-14. Disponível em: https://cpee.unifesspa.edu.br/images/anais_ivcpee/Comunicacao_2017/AVALIAO-

NA-EDUCAO-INCLUSIVA-APROXIMAES-E-DISTANCIAMENTOS.pdf. Acesso em: 28 jun. 2024.

STORTO, L. J. **Oralidade na sala de aula:** desafios e possibilidades (minicurso – aulas 1 a 5). [S. l.]. 2020. 1 vídeo (15min23s). Publicado pelo canal Parábola Editorial. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gl7h9qSBQfU>. Acesso em: 22 maio. 2023.

STORTO, L. J.; BRAIT, B. Ensino de gêneros discursivos orais em livros didáticos de língua portuguesa. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 62, p. 1-25, 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8656922>. Acesso em: 5 set. 2023.

STORTO, L. J.; BRAIT, B. Oralidade na educação básica: trabalhando com o gênero receita culinária. *In*: RODRIGUES, I. C. F. S.; OHUSCHI, M. C. G. (Org.). **As interfaces possíveis no processo de ensino e aprendizagem de línguas e culturas**. Campinas: Pontes, 2021. p. 45-74.

UNESCO. Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE). **Declaração de Salamanca de princípios, política e prática para as necessidades educativas especiais**. Brasília: CORDE, 1994.

VASCONCELLOS, C. S. **Avaliação:** concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: [s. n.], 1992.

2.3 UM OLHAR ANALÍTICO SOBRE O GÊNERO ORAL NOTÍCIA TELEVISIVA

Resumo: Este artigo objetiva analisar as características do gênero notícia televisiva. Para tanto, são considerados aspectos como estruturação do gênero, título, lide, desenvolvimento e conclusão escrita, além de questões relacionadas à transmissão do telejornal, como o dinamismo e marcas de oralidade. Metodologicamente, a pesquisa conta com três passos: 1) pesquisa bibliográfica sobre o gênero notícia televisiva; 2) seleção do *corpus* de análise da notícia do telejornalismo do Jornal Hoje da emissora Globo; 3) análise do *corpus*. Os resultados evidenciam a importância de se conhecer o gênero textual oral notícia, para favorecer na produção de materiais didáticos, além de estudo para o desenvolvimento de futuras pesquisas e para o fomento à prática docente.

Palavras-chave: Análise. Gênero oral. Notícia televisiva.

Introdução

O gênero notícia é encontrado tanto na escrita (no jornal impresso e digital) quanto na oral (na televisão e no rádio). Ambas possuem alguns aspectos convergentes, como uma estrutura padrão, e divergentes, como o suporte e a apresentação. No entanto, elas circulam em diferentes mídias e suportes, como no rádio, na televisão e na internet; e, mesmo tendo uma certa padronização estrutural, cada um desses contextos pode variar seus aspectos de composição.

Neste artigo, o objetivo é descrever o gênero oral notícia televisiva, especificamente no telejornal da Rede Globo o Jornal Hoje, e analisar suas características. Para isso, tomamos como base pesquisadores da área da oralidade e dos gêneros orais.

Em termos metodológicos, a pesquisa conta com três passos: 1) pesquisa bibliográfica sobre o gênero notícias, 2) escolha do *corpus* de análise; 3) análise do *corpus*. Assim, na seção seguinte, damos início ao primeiro passo.

Conceituando O Gênero Notícia

A notícia faz parte do cotidiano de grande parte da população brasileira como algo de interesse social, uma vez que visa a divulgação de um acontecimento, seja ele político, policial, econômico, cultural etc. Curado (2002, p. 16) também corrobora que a notícia

[...] revela como determinados fatos se passaram, identifica personagens, localiza geograficamente onde ocorreram ou ainda estão acontecendo, descreve as suas circunstâncias, e os situa, num contexto histórico para dar-lhes perspectiva e noção da sua amplitude e dos seus significados.

Baltar (2004, p. 133), por sua vez, diz se tratar de

[...] o gênero básico do jornalismo, em que se relata um fato do cotidiano considerado relevante, mas sem opinião. É um gênero genuinamente informativo, em que, em princípio, o repórter não se posiciona, pois o que vale é o fato.

Alves Filho (2011, p. 90) traz uma constatação importante, ao dizer que “a notícia é um dos gêneros aos quais as pessoas estão mais intensamente expostas em sua vida cotidiana porque ela é difundida em inúmeros lugares e suporte”. Nesse sentido, vale recuperar os estudos de Marcuschi (2008, p. 174), que define como suporte de gêneros “um lócus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto”. Ou seja, é o espaço/ambiente no qual o gênero é exposto.

Antigamente, a notícia era exposta somente em suportes impressos, como jornais e revistas. Porém, com o advento da tecnologia, esse gênero vem passando por uma transformação significativa e sua propagação ocorre com uma rapidez cada vez maior. Atualmente, uma notícia pode ser lida ou assistida por diversas pessoas ao redor do mundo e em diferentes suportes: impressa em jornal ou em revista, ouvida pelo rádio, assistida pela televisão aberta ou fechada e, naturalmente, pela internet.

Em termos estruturais e composicionais, Caregnatto e Costa-Hübes (2008) explicam que a notícia é uma produção impessoal, que deve apresentar clareza de ideias e objetividade. Além disso, sua estrutura respeita um certo padrão, que busca responder às perguntas do “lead”.

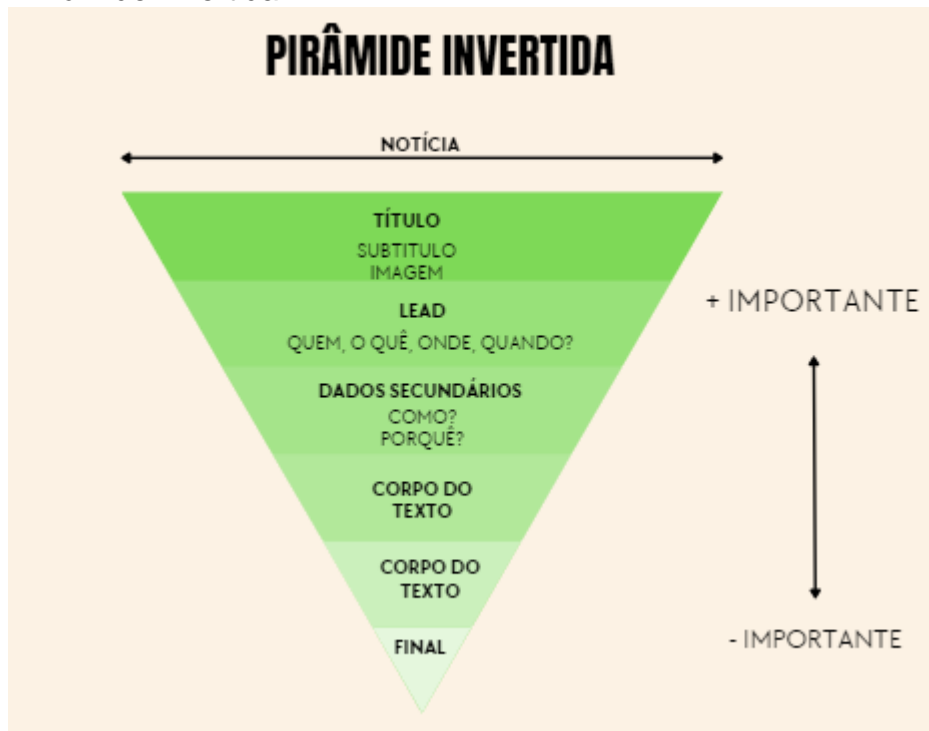
De acordo com Módolo (2011), o *lead* é uma palavra inglesa, que significa “conduzir”. No contexto jornalístico, trata-se de apresentar ao leitor um resumo de todo o conteúdo da matéria a ser relatada. Ou seja, o ³lead é um resumo da notícia, o qual é apresentado no primeiro parágrafo do texto, com o objetivo de despertar o interesse do leitor sobre o texto completo.

³ Lead ou lide do inglês, que significa “abre”, abertura da notícia. As duas formas são mencionadas nas literaturas.

Módolo (2011) explica também que o lead conta com seis perguntas fundamentais sobre o acontecimento apresentado: quem? (Os protagonistas do acontecimento), o quê? (O assunto), quando? (A data do acontecimento), onde? (Local em que ocorreu), como? (De que maneira aconteceu) e por quê? (Motivos que levaram ao acontecimento).

A partir disso, na produção de uma notícia, utiliza-se a técnica da pirâmide invertida (Figura 1), em que o jornalista responde às perguntas do lead, colocando “a informação mais importante no início e o menos importante do final” (Canavilhas, 2006, p. 5).

Figura 1 – Pirâmide invertida



Fonte: Canavilhas (2006, p. 5).

A pirâmide invertida pode ser entendida como uma organização básica para a construção de uma notícia, começando pelo título e pelo *lead* e seguindo para os dados secundários no corpo do texto.

No jornal impresso, o título da notícia, geralmente, é apresentado em caixa alta e com destaque em negrito – podendo, às vezes, vir acompanhado de um subtítulo e uma imagem com legenda. O *lead* propõe responder às perguntas principais sobre o acontecimento antes da apresentação dos dados secundários. Na notícia televisiva, eles elementos, normalmente, aparecem como legendas na tela.

O *lead* e os dados secundários ocupam pelo menos dois parágrafos da notícia. Os parágrafos seguintes são ocupados pelo corpo do texto, sendo que, no último, a notícia é fechada. Para Bonini (2003, p. 6), o gênero notícia pode ser visto como:

[...] um conteúdo representacional dinâmico que corresponde a uma forma característica de um texto, entendido como enunciado pleno (texto-simples que tem um enunciador/locutor único ou texto-complexo com um enunciador/locutor principal) e como enunciado recorte (conjunto de textos de enunciadores/locutores individuais, integrados na forma de texto-ritual), se caracterizando pelas marcas estruturais texto-lingüísticas, de suporte, de circunstâncias enunciativas, funcionais em relação ao meio social (conteúdo, propósitos, etc.), funcionais em relação ao hipergênero (de abertura, de feedback, de encerramento, etc.).

Desse modo, a notícia apresenta algumas características pré-definidas, como a manchete, subtítulo, a estrutura composicional e o estilo verbal.

Silva (2017), com base em Van Dijk (1986), aponta que a notícia tem como predominância a estrutura composicional narrativa e, dentro dela, é possível encontrar um “sumário”, que apresenta o evento principal por meio da manchete e do lead.

Em seguida, o texto expõe os eventos principais e secundários, o “background”, que corresponde a uma retomada do contexto; a “consequência”, em que são incluídas informações sobre fatos narrados; e, por fim, o “comentário”, no qual algumas opiniões sobre o evento noticiado são apresentadas.

O estilo verbal pode variar de acordo com o público-alvo, porém, deve-se prezar por uma linguagem que seja capaz de atingir o maior número de leitores (Silva, 2016). Por fim, o conteúdo temático se baseia no recorte da realidade feito pelo jornalista, de um fato ou acontecimento que mereça ser notificado, de diversas áreas como: política, economia, saúde, educação, entretenimento entre outros.

Segundo Silva (2017, p.86), a notícia escrita pode ser caracterizada por meio dos cinco parâmetros propostos por Travaglia (2007) como: manchete, linha fina, conteúdo temático, estrutura composicional, estilo verbal, função sociocomunicativa e condições de produção.

A seguir, no Quadro 1 pode-se observar as características da notícia escrita analisadas por Silva (2017).

Quadro 1: Caracterização da notícia impressa

MANCHETE: Com fonte em negrito e maior que o texto, no topo da notícia.	
LINHA FINA: Abaixo da Manchete, com fonte em negrito. Pode haver mais de uma.	
Conteúdo Temático	Recorte da realidade feito pelo jornalista de um fato/acometimento digno de ser noticiado e que, geralmente, está relacionado a aspectos políticos e econômicos. Os fatos são contados pela ordem decrescente de importância (pirâmide invertida). Presença de “personagens típicos”, como autoridades que atuam na política e economia em âmbitos local, regional, nacional e internacional.
Estrutura Composicional	<p>1. Superestrutura textual: 1. Sumário/Resumo (“Headline” e <i>Lead</i>), 2. Evento Principal, 3. Background, 4. Consequências e 5. Comentário.</p> <p>2. Tipo Textual: Predominantemente narrativo.</p> <p>3. Uso de várias linguagens: geralmente presença de foto com legenda explicativa. Pode conter: gráficos, tabelas, infográficos e outros recursos que usam a linguagem verbal e não verbal.</p> <p>4. Disposição dos elementos no texto: Manchete e Linha Fina em posição de destaque, geralmente acima do corpo da notícia.</p> <p>5. Escrita do texto: prosa.</p>
Estilo verbal	Elementos de superfície linguística relacionados ao tipo narrativo, como: tempo verbal pretérito (mais comum) e futuro, além de marcadores temporais precisos. Linguagem clara e objetiva, menos específica e menos dependente da imagem do leitor presente no modelo de contexto do jornalista.
Função sociocomunicativa	O objetivo é estabelecer a comunicação entre os membros da comunidade discursiva jornalística e leitores do jornal, informando e divulgando um fato/acometimento relevante. Não se pretende, explicitamente, comentar, argumentar, vender ou aconselhar.
Condições de produção	Gênero produzido na comunidade discursiva jornalística, por profissionais que possuem um objetivo público comum, para leitores cujo conhecimento social é previsto em cada notícia, em cada caderno e em todo o jornal.

Fonte: Silva (2017, p. 88).

A notícia falada, por outro lado é um gênero predominantemente telejornalismo, o qual tem os objetivos de “divulgar acontecimentos considerados relevantes ao público a qual destina” (Silva, 2017, p. 94). O autor ainda afirma que a notícia do telejornal é um gênero oral que tem como suporte a voz do apresentador e que pode apresentar uma versão escrita do conteúdo que será oralizado.

A seguir, apresentamos as características do gênero oral de acordo com os parâmetros de Travaglia (2007), descritos no artigo “A notícia em telejornal: caracterização de um gênero oral” (Silva, 2017). O recorte a seguir apresenta as características da notícia televisiva.

Quadro 2 - Caracterização da notícia oral

Conteúdo temático	“O conteúdo temático do texto oral apresenta um recorte da realidade feito pelo jornalista de um fato/acontecimento digno de ser noticiado e que, geralmente, está relacionado a assuntos diversos, como saúde, educação, entretenimento, dentre outros”.	
Estrutura composicional	“O telejornal possui, além do texto verbal oral, sons não linguísticos e imagem, tanto estática quanto em movimento. Dessas especificidades, somadas à voz humana como suporte da notícia, emanam parâmetros composicionais do gênero oral da esfera jornalística que possuem naturezas distintas dos elementos composicionais da notícia impressa”.	
	Chamada inicial	“Texto enunciado por uma ou mais voz, ou seja, por um ou mais jornalista-apresentador, que traz o fato principal, podendo também trazer detalhes desse fato para prender a atenção do telespectador; pode ser enunciado no início do telejornal ou no final de cada bloco, antecedendo o intervalo comercial. Não é uma categoria obrigatória, pois há notícias que não são anunciadas previamente”.
	Texto principal	“Enunciado por um ou mais jornalista-apresentador, que traz as mesmas informações da Chamada Inicial, com alguns acréscimos de informações em relação ao fato principal. Nos raros casos em que a notícia não possui um VT, categoria que segue abaixo, o Texto Principal constitui como única categoria da notícia, no caso de não haver também a Chamada Inicial e o Fechamento”.
	Texto do VT	“Tem o início marcado pela mudança de imagem, que muda do estúdio de apresentação para uma sequência de imagens gravadas e narradas por um repórter. Dependendo, do contexto outras vozes são acionadas como especialista no assunto ou alguém a opinião de alguém”.
	Fechamento	“Tem o início marcado pela volta da imagem ao estúdio de apresentação, em que um ou mais jornalista-apresentador faz um comentário, geralmente a respeito do pronunciamento ou não dos envolvidos na notícia, fazendo um encerramento do gênero.”

Fonte: Com base em Silva (2017, p. 88).

O gênero oral notícia na escola

Segundo Marcuschi (2001, p. 17), o homem deve ser definido como um “ser que fala e não como um ser que escreve”. O autor ainda afirma que o professor de Língua Portuguesa (LP) tem a responsabilidade de contribuir para que os alunos desenvolvam competências “linguística-interacionistas” referentes às práticas sociais em contextos orais.

Dolz (2004) propõe que, para trabalhar com os gêneros textuais (escritos ou orais), é preciso haver uma sistematização. De Pietro e Schneuwly (2003) defendem que, para essa sistematização, é preciso produzir modelos dos gêneros. Isso porque eles apontam os aspectos a serem ensinados e desenvolvidos para que o aluno domine o gênero em foco. Barros (2012) e Barros e Gonçalves (2023), no entanto, dizem que, antes desse processo, é necessário elaborar o Modelo Teórico do Gênero (MTG).

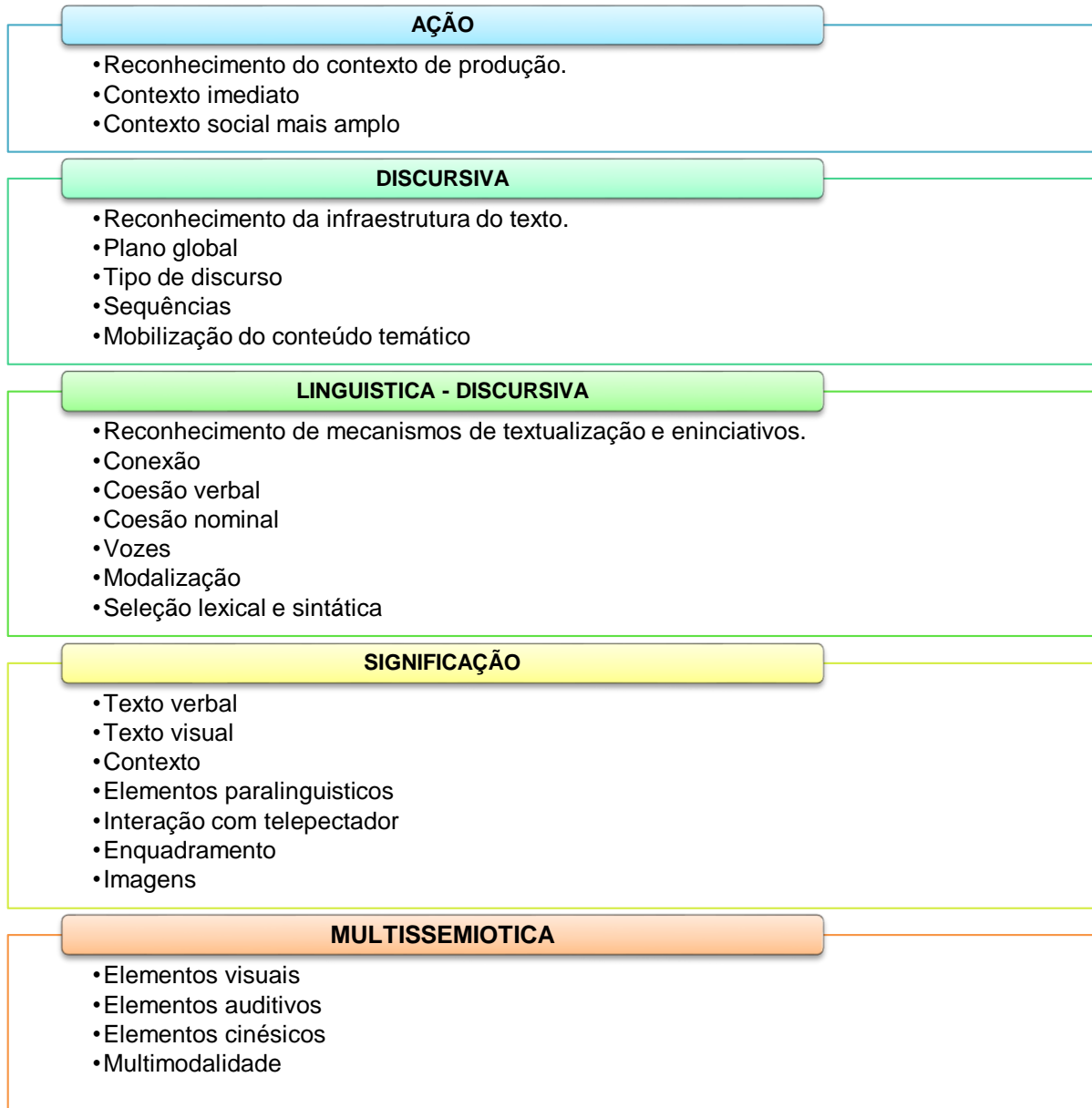
Para tornar o gênero ensinável, Castellani e Barros (2018) atestam, com base em Machado e Cristóvão (2006), que, ao escolher um determinado conjunto de conhecimento de um determinado contexto, a fim de torná-lo ensinável, o objeto, que no caso aqui é a notícia televisiva, são necessárias modificações para que o gênero se adapte ao ensino, e, essa ação é chamada pelo Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) de transposição didática.

De modo geral, a Metodologia de Transposição Didática (MTG) pode ser entendida como uma forma de nortear as capacidades de linguagem e as dimensões ensináveis do gênero. Conforme Barros (2012, p. 4) explica, trata-se de “uma ferramenta mediadora do conhecimento dizível nesse gênero”. Vale ressaltar que a MTG é uma prática anterior à Sequência Didática, que é uma metodologia de ensino para o trabalho com gêneros textuais. Dessa forma, o professor necessita entender a importância de compreender o gênero antes de abordá-lo em sala de aula, e para isso ele deve considerar a função social, o contexto de produção, estruturação organizacional, as características linguísticas e textuais. Vale ressaltar que a MTG é uma ferramenta que oferece possibilidades de reflexão e o questionamento sobre o objeto a ser ensinado. Isso viabiliza analisar o que os alunos precisam aprender sobre o gênero trabalhado, as capacidades de linguagem que os alunos necessitam adquirir sobre o gênero e o que é possível ser ensinado no nível de ensino escolhido para o desenvolvimento do ensino (Caregnatto; Costa-Hübes, 2008).

Com base nos estudos genebrinos, pode-se compreender que as capacidades de linguagem podem ser relacionadas à arquitetura textual, e são organizadas em: 1) capacidade de ação, relacionadas aos contextos produção e de recepção do gênero; 2) capacidade discursiva, ligada à estruturação e ao conteúdo temático do gênero; 3) capacidade linguístico-discursiva, relativa à textualização e ao estilo do gênero; 4) capacidade de significação, refere-se aos significados; e 5) capacidade

multissemiótica, vinculada à diversidade multissemiótica dos gêneros. Esses elementos são apresentados na Figura 2, a seguir.

Figura 2: Arquitetura de linguagem



Fonte: a autora.

Essa arquitetura de linguagem são elementos possíveis de serem observados dentro de um gênero. Na próxima seção, serão pontuados alguns elementos para análise do gênero notícia televisiva.

Análise do *Corpus*

Nesta seção, foi realizada a análise da pesquisa, cujo *corpus* é composto por um programa transmitido no *Jornal Hoje*, da Rede Globo de Televisão. A seguir, são apresentados os resultados da MTG, elaborados a partir da análise dos textos do gênero notícia oral. Esses textos foram retirados do telejornal “Jornal Hoje” transmitido pela emissora Rede Globo de televisão, que foi ao ar no dia 08 de agosto de 2023.

Em face do exposto, no Quadro 3, apresenta-se uma modelização do gênero, considerando a notícia televisiva, a partir dos critérios: contextos, construção composicional, marcas linguísticas discursivas, elementos multissemióticas e significação. Para tanto, foi utilizado como base o modelo teórico de Barros (2012).

Quadro 3 – Levantamento de características dos gêneros notícia televisiva

CONTEXTOS	A notícia televisiva é um gênero oral, característico do meio jornalístico. Geralmente é apresentado em redes televisivas, radiofônicas ou internet (revista ou jornal na modalidade escrita). Esse gênero é escrito por um redator e apresentado por um âncora (apresentador). Ele é um texto predominante do narrar/informar sobre acontecimentos importantes do país e do mundo, com temáticas relacionadas à política, economia e temas internacionais. Culinária, arte, comportamento, moda e defesa do consumidor.
CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL	A notícia televisiva é um gênero do narrar e informar, produzido em 3º pessoa do singular. Em alguns momentos do telejornal, pode ser usar outros gêneros para compor o telejornal. O telejornal é um gênero do informar. Geralmente, ele é dividido em partes: chamadas ou manchetes, que são a título que chama a atenção do telespectador, e em seguida imagens que relacionam com o que está sendo anunciado. A notícia é um gênero que apresenta uma estrutura composicional razoavelmente estável. Elas são escritas de modo impessoal, não podendo o redator deixar marcas de seu estilo pessoal: o estilo que deve prevalecer é o estilo da notícia. As categorias da estrutura da notícia são: manchete, lead, episódio e comentários. A manchete e o lead têm como função resumir o evento para captar a atenção dos telespectadores para os fatos relevantes que possam lhes dizer interesse. O episódio objetiva relatar em mais detalhes o fato noticioso, indicando os eventos que ocorreram e quais consequências e reações eles provocaram. Os comentários objetivam divulgar como os atores sociais envolvidos direta ou indiretamente no fato.
MARCAS LINGUÍSTICO-DISCURSIVAS	Na notícia, normalmente, o apresentador usa pronomes definidos para informar sobre o que está falando, tem domínio do que está sendo relatado. Enfatizam as palavras por meio do tom de voz. Esse gênero é estruturado no tempo passado ou futuro. O apresentador faz alguns comentários sutis do tema relatado. Nesse gênero, a coesão acontece por meio dos conectivos lógicos (então, e afinal). Este gênero também respeita a variedade prestigiada da língua portuguesa, porém, na oralidade, às vezes, o apresentador usa uma linguagem mais informal para aproximação com o telespectador. O gênero busca vozes externas para dar base autoridade no que está apresentando. Exemplo: um especialista ou trechos de assembleias, ou imagens, um telespectador que quer fazer uma reclamação.

ELEMENTOS MULTISSIMIÓTICOS	<p>Os elementos mutissemióticos da notícia televisiva são recursos para transmitir um acontecimento aos interessados. Estes elementos envolvem o texto verbal, os visuais, auditivos e cinésicos.</p> <p>Os elementos visuais podemos citar: local da filmagem (em campo ou no estúdio), infográficos, mapas, legendas, as cores e layout do estúdio na tela.</p> <p>Os apresentares usam o tom de voz, as expressões faciais, a postura em frente, o movimento na frente das câmeras, as roupas formais dos âncoras.</p> <p>Mudança das imagens no momento da reportagem;</p> <p>Áudio como a vinheta do programa;</p> <p>Cores do estúdio, slogan com o nome do telejornal.</p> <p>Os elementos cinésicos podemos observar a gestualidade do apresentador, emoções,</p>
SIGNIFICAÇÃO	<p>A significação do telejornal acontece por meio da combinação ente o texto verbal, as imagens, os sons, o contexto e até mesmo marcas ideológicas de linguagem empregada pelo âncora e pelos entrevistados. A combinação desses elementos tem por objetivo que o telespectador tenha uma compreensão do que está sendo noticiado de forma neutra. A linguagem do telejornal tende a ser mais imparcial, afim de que o telespectador não tenha grandes interpretações.</p>

Fonte: a autora com base nas questões de Barros (2012, p.19-20).

Notícia oral: Jornal Hoje

A Rede Globo é um dos maiores meios de comunicação do país. Trata-se de um canal de televisão comercial aberta, com abrangência de mais de 200 milhões de pessoas do Brasil e do mundo. A emissora foi fundada por Roberto Marinho em 1925, no Rio de Janeiro e, atualmente, seu presidente é Carlos Henrique Schroder.

Souza e Silva (2013), ratificam que a Rede de Televisão foi fundada no dia 26 de abril de 1965, pelo empresário Roberto Marinho e efetivou-se uma rede de emissoras afiliadas espalhadas por todo país no dia primeiro de setembro de 1969. Desde então, a emissora vem crescendo em grande escala por todo o país. As Transmissões acontecem tanto ao vivo e quanto gravadas e a emissora possui uma plataforma *on-line*, onde há diversos vídeos e conteúdos produzidos pela emissora. Dentro dela, há uma seção específica para jornalismo, da qual foi retirada uma notícia que foi ao ar no Jornal Hoje (JH), no dia 08 de agosto de 2023. O JH é apresentado pelo âncora César Tralli, de segunda a sábado, no período da tarde, com duração média de 55 minutos.

A análise da notícia selecionada foi fundamentada nos estudos do Projeto da Norma Linguística Urbana Culta de São Paulo (NURC/SP - núcleo USP), cujo organizador é Dino Preti, autor do livro intitulado **Análise de textos orais** (1999).

No Quadro 4, a seguir, há uma amostra dos itens a serem observados no texto oral em foco, considerando as proposições de Preti (1999).

Quadro 4 – Quadro de normas de transcrição

Normas de transcrição	
OCORRÊNCIAS	SINALIZAÇÃO
Entonação enfática	MAIÚSCULA
Silabação	-
Interrogação	?
Pausa	...
Comentários descritivos do transcritor	((ex: sorriso))
Superposição de vozes	[A: [B:
Indicação que a fala foi interrompida, em determinado momento da interação	(...)
Citação literal	“ ”
Movimentação no cenário	~
Apresentador	A1
Repórter	R2, R3...
Externo	E

Fonte: elaborado pela autora com base em Dino Preti (1999).

Para proceder com a análise, foi coletada a transcrição da notícia por meio do *YouTube* e também pelo *Google Doc*, já que os dois instrumentos contam com essa ferramenta. Essa abordagem foi escolhida porque, nos vídeos da própria emissora, não há transcrição do texto oral para o escrito. É importante destacar que, nos trechos de transcrição, são usadas as marcações (do Quadro 3) por meio da sequência numérica, que vai de 1 a 439. Além delas, também há marcações de minutagem⁴.

Segundo Cristóvão (2006), o plano global do gênero refere-se a caracterização do contexto físico e social de produção: neste momento, verifica-se, no corpus, o lugar e o momento de produção, quem produziu, em que suporte, a quem se dirige, com qual objetivo e finalidade, que posição ocupa tanto o autor quanto o leitor, o lugar histórico da produção e o conteúdo temático.

⁴ Minutagem: termo técnico usado no meio televisivo para se referir aos minutos da gravação.

Nessa perspectiva, a estruturação do telejornal pode ser categorizada em três momentos: abertura, desenvolvimento e encerramento. Na abertura, observa-se que o Âncora⁵ (apresentador responsável, ou seja, o rosto do telejornalismo) entra caminhando ao som da música e saúda os telespectadores. Em seguida, ele anuncia as escaladas das notícias, que também podem ser chamadas de manchetes. No desenvolvimento, ele circula pelo espaço, segue até a tribuna ou até a tela maior e faz as chamadas com outros repórteres. No encerramento, ele se despede com outras chamadas de manchetes, as quais serão abordadas no próximo telejornal. No Quadro 5, a seguir, há uma síntese dessa análise da estrutura.

Quadro 5 – Estrutura do noticiário televisivo

ABERTURA		<ul style="list-style-type: none"> ➤ Música de fundo; ➤ Saudação; ➤ Escalada das notícias; ➤ Vinheta do Jornal.
DESENVOLVIMENTO		<ul style="list-style-type: none"> ➤ Notícias; ➤ Notícias mais complexas Chamadas com outros reportes; ➤ Notícias menos complexas; ➤ Entrevistas.

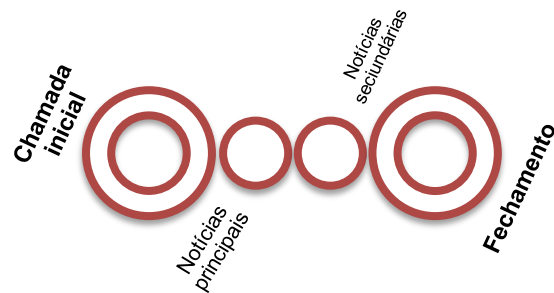
⁵ Âncora: termo técnico usado no meio televisivo, para se referir ao apresentador principal do telejornal.



Fonte: Globoplay, Jornal Hoje, 08/08/2023.

O apresentador tem a responsabilidade de abrir e fechar os blocos que compõem o JH, pois isso mantém a identidade do telejornalismo (Costa; Costa; Amorin, 2019). Com relação à sequência do telejornal, ela é organizada da seguinte forma:

Figura 3 - Esquema estrutural do telejornal



Fonte: a autora com base em Silva (2017)

Ao analisar as primeiras falas do JH, conforme o Anexo A, é possível perceber a “escalada” que é a abertura do telejornal. Para Costa, Costa e Amorin (2019), a escalada é o “cardápio” de cada edição. Elas costumam começar com assuntos mais pesados e seguir para os mais leves. Isso também implica na própria postura do apresentador, que vai alterando suas expressões de acordo com suas falas.

Na minutagem 00:00, o Apresentador (A1) cumprimenta o telespectador e faz a primeira chamada, ou seja, apresenta a manchete de maior destaque no jornal. Em seguida, há uma quebra de turno, realizado por uma Repórter (R2). Tal quebra é identificada na transcrição pelo símbolo “(...)”. Essa quebra de turno é autorizada previamente entre os falantes e, segundo Galembeck (1999, p. 71), é entendida como “*passagem de turno*”. Em conjunto com a imagem do plenário, além do turno da R2, há também a contribuição do turno do E1 e de outros, que fomentam a fala da R2.

Figura 4 - Trecho 01 - Passagem de turno

[...] biodiversidade nunca
 1:34 - foi ampliar essa cooperação o desafio da
 1:40 - nossa era e as oportunidade que surgem demandam ação conjunta precisaremos
 1:47 - conciliar a Proteção Ambiental com a inclusão social o fomento a ciência
 1:53 - tecnológica e inovação o estímulo economia local o combate ao Crime
 1:58 - Internacional e a valorização dos povos indígenas e de comunidades tradicionais
 2:04 - e seus conhecimentos ancestrais
 [...] até o 3:03

Fonte: Jornal Hoje 08/08/2023

O tópico do discurso é desenvolvido por mais alguns minutos, de forma “*centralizada*” (Fávero; Aquino; Andrade, 2006, p. 40), pois o assunto “Cúpula da Amazônia” norteia o turno. Na minutagem 3:04, a imagem é voltada para o A1, que novamente cumprimenta a R2. Depois do cumprimento, há uma pausa curta para, então, seguir o assunto da pauta.

Figura 5 - Trecho 2 - Cumprimento de inserção ao turno

3:04 - **BEM-VINDA** que informações que você traz aí de Belém para gente por favor...
 3:14 - **Olá Tralli Boa tarde para ti e para todos** os líderes dos países da OTCA Organização do Tratado de Cooperação
 3:20 - Amazônica estão reunidos desde cedo aqui no centro de convenções em Belém a
 3:25 - Cúpula da Amazônia começou por volta de 9 horas da manhã assim que chegaram os
 3:30 - chefes de estado e representantes dos países da região representante convidados posaram para uma foto oficial.

Fonte: Globoplay - Jornal Hoje de 08/08/2023.

A continuidade dos tópicos segue até os minutos 5:04 e, na sequência, o turno é retomado para R2. Esta, por sua vez, dá continuidade ao tópico planejado (cúpula da Amazônia) e encerra seu turno, repassando para A1, que agradece e faz um breve comentário para finalizar a apresentação do tópico.

O telejornal continua em seu formato sequencial, de modo que os turnos são alternados entre o A1 e o R2, e são apresentadas imagens cinematográficas de acordo com as notícias relatadas. Além dos turnos, podemos observar que, na tela, ainda é colocada uma pequena legenda sobre os temas que são abordados. Conforme a Figura 6, a seguir:

Figura 6 – Jornal Hoje



Fonte: Globoplay, Jornal Hoje, 08/08/2023.

Como é possível observar na imagem acima, a legenda/manchete localiza-se na parte inferior do vídeo, no centro da tela, abaixo da imagem cinematográfica que compõe a fala do R2. Outro ponto a ser analisado é que, na legenda, a composição frasal é de substantivo, verbo e complemento, de modo que seja possível identificar rapidamente o que aconteceu e o local, essa legenda também pode ser caracterizada por manchete.

De modo geral, o telejornal segue uma simetria entre turnos do A1 e R2. Mais ou menos por volta do minuto 19:20, é incorporada uma notícia sobre a previsão do tempo. Outro R3, entra no cenário, relatando as condições climáticas no Brasil, conforme a Figura 7:

Figura 7 – Jornal Hoje



Fonte: Globoplay, Jornal Hoje, 08/08/2023.

A notícia falada tem como tipo textual predominante o relatar, uma vez que o jornalista/âncora, juntamente com os repórteres, tem como missão a representação do discurso situado no tempo.

O *corpus* selecionado para análise, apresentado a seguir com marcações em negrito, se encontra no tempo presente do modo indicativo, para dar ênfase na atualidade dos acontecimentos.

Figura 8 - Trecho 3 Marcação Verbal

0:00 - **O JORNAL HOJE ESTÁ COMEÇANDO**

0:11 - a Cúpula da Amazônia **começou** hoje em Belém com um discurso do presidente Lula anfitrião do encontro Lula disse que é

0:18 - urgente **ampliar** a cooperação entre os países que **compartilham** o bioma amazônico (...) o reencontro de líderes

0:26 - mundiais que **integram** a organização do Tratado de cooperação amazônica está acontecendo 14 anos depois da última

0:33 - reunião **fazem** parte da OTCA 8 países que abrigam a floresta amazônica cinco

Fonte: Globoplay. Jornal Hoje de 08/08/2023.

As marcas discursivas podem ser relacionadas aos seguintes aspectos textuais: tipo de discurso, conteúdos temáticos e elementos coesivos. No que diz respeito à natureza do discurso presente nas notícias televisivas, prevalece o estilo descritivo, no qual o apresentador ou âncora busca informar sobre um determinado evento. Os assuntos abordados no Jornal Hoje incluem política, economia, cultura, gastronomia, consumo, esportes, atualidades, entre outros.

Observa-se que na notícia televisiva as conexões acontecem por meio dos elementos coesivos, as vozes e a modalização. De acordo com Koch (2005, p. 15), a coesão se refere à maneira como os elementos linguísticos que vão “tecendo” o texto, por meio de recursos linguísticos, resultando em sequências que transmitem significado de maneira coesa e coerente.

A seguir, são apresentados os trechos das transcrições citadas no quadro acima, as quais foram realizadas pelas pesquisadoras, para que seja possível analisar os aspectos conectados apresentados na oralidade dos participantes. Vale salientar que os vídeos foram apresentados na íntegra pela emissora no mês de agosto de 2023. Abaixo, apresenta-se na Figura 9 o Trecho 4:

Figura 9 - Trecho 4 Elementos coesivos

- 6:02 - Boa tarde um prazer ter você aqui Obrigada boa tarde boa tarde para todos vocês já que tem Alerta aí de queimada
- 6:08 - não só para Minas Gerais **((mas))** também para outras regiões do país né e o alerta é
- 6:13 - alto agora no meio da tarde
- 6:20 - **pois bem** Alerta alto para Queimadas em incêndios florestais as condições climáticas como ausência de chuva seco e
- 6:27 - calor favorecem o aumento do risco de fogo **((e))** é só a gente olhar para esse mapa **((aqui))** que ele revela bem isso em toda
- 6:32 - essa área **((aqui))** em vermelho então desde o Amazonas até o interior da Paraíba e seguindo até divisa de Mato Grosso do
- 6:39 - Sul **((como))** São Paulo e Paraná **((ou seja))** em quase todo o país e é basicamente nessa [...]

Fonte: Globoplay, Jornal Hoje, 08/08/2023.

No trecho acima, foram destacados os elementos coesivos por 2 parênteses e em negrito. O pronome demonstrativo **aqui** é usado no contexto para demonstrar no mapa a região com as mudanças climáticas. O elemento **e** da continuidade e adição ao texto. O conectivo **como** funciona em comparação dos dois estados, e na mesma frase há a presença do **ou seja** para explicar algo no geral. E ainda, estão destacados os elementos de coesão lexical em que as palavras estabelecem ligações coesas e coerentes.

A coesão lexical de uma notícia televisiva é fundamental para garantir que a informação seja clara, precisa e fácil de compreensão do telespectador. A coesão lexical refere-se ao uso adequado e consistente de palavras e expressões para ligar diferentes partes de um texto, criando um todo coeso e coerente. Um dos pontos da coesão é a repetição, em que as palavras chave são repetidas para manter o foco do telespectador. Esse quesito pode ser analisado no Trecho 5 a seguir.

Figura 10 - Trecho 5: Repetições

19:23 - que faz parte da minha da **minha área da faculdade** então quero uma vaga mais

19:28 - **nessa área administrativa** mesmo Paulo também quer trabalhar **nessa área** então eu vim aqui justamente para conseguir a

19:35 - primeira experiência a **área administrativa mesmo a área** que me interessa o mutirão que acontece hoje em [...]

Fonte: Globoplay Jornal Hoje de 08/08/2023.

Nesse trecho também há a presença dos pronomes: **minha** pronome possessivo e o **nessa** a contração da preposição em e do pronome ou determinante essa, *em + essa = nessa*.

Outro elemento que contribui para a coesão da notícia é usar sinônimos, ou seja, palavras de significado precedidas para evitar a repetição excessiva e manter o texto interessante, conforme a Figura 11 no Trecho 6:

Figura 11 Trecho 6 Sinônimos

19:59 - cadastrado no e os funcionários encaminham e indicam na hora uma vaga no perfil que **o candidato** está procurando

20:06 - **muitos** já saem daqui direto para os processos seletivos das empresas atualmente o Brasil tem cerca de 160 mil

20:14 - **Estagiários** e 62 mil jovens aprendizes a Vivian mora em Porto Velho e tá atrás do

20:20 - primeiro emprego **bem animado** porque vai ser uma nova

Fonte: Jornal Hoje 08/08/2023

Nesse trecho, estão destacadas as palavras **candidato, muitos, estagiário e bem animados** para se referenciar ao candidato. Vale ressaltar que na coesão textual há outros elementos a serem analisados, mas nessa pesquisa foram selecionados apenas alguns componentes dos referidos nos parágrafos acima.

Com relação às vozes, pode-se observar que no telejornal há a presença de várias vozes como a do âncora, dos repórteres e também dos telespectadores (quando necessários na notícia), essas vozes contribuem para uma visão completa dos assuntos abordados no telejornal. A seguir, no Trecho 7, o repórter participa do telejornal.

Figura 12 - Trecho 7 - Repetições

[..]3:14 - **Olá Tralli Boa tarde para ti e para todos os líderes dos países da otca organização do Tratado de cooperação**

3:20 - amazônica estão reunidos desde cedo aqui no centro de convenções em Belém a [..]

Fonte: Jornal Hoje 08/08/2023

Essas vozes são a do apresentador/ âncora, dos repórteres, dos especialistas, de testemunhas (quando necessário) e de autoridades (como políticos/ médicos/ juízes), entre outras. Cada uma delas contribui para dar credibilidade à notícia.

Na Figura 12 - Trecho 7, observa-se que a R2, introduz sua fala cumprimentando o âncora e já inicia sua fala com a notícia para a qual foi designada. Na Figura 13 Trecho 8, a seguir, há introdução de uma outra voz, a do R3, o repórter do clima tempo.

Figura 13 - Trecho 8 - Vozes no telejornal

[...] 6:02 - **Boa tarde um prazer ter você aqui** Obrigada boa tarde boa tarde para todos vocês já que tem Alerta aí de queimada

6:08 - não só para Minas Gerais mas também para outras regiões do país né e o alerta é [...]

Fonte: Jornal Hoje 08/08/2023

Para Costa (2012), essas vozes podem ser encontradas isoladas ou juntas em um texto, dando a ele um caráter polifônico, no qual várias delas são ouvidas num só texto, com é o caso do telejornal.

A modalização está ligada à avaliação de alguns conteúdos temáticos para a inferência do destinatário, como é observado na Transcrição 03. Trata-se de “modalizações deônticas avaliam alguns elementos do conteúdo temático, à luz dos valores sociais, apresentando-os como socialmente, permitidos, proibidos, necessários, desejáveis etc.” (Costa, 2012, p.32).

A seleção lexical e sintática caminha entre a norma prestigiada, mas de uma forma mais leve, pois os telespectadores do telejornal variam. Essa questão é perceptível na fala dos âncoras e dos repórteres e a forma informal observada da fala dos entrevistados. As frases são construídas dentro de uma escolha de palavras corretas e concreta em um contexto específico.

É possível observar que há a predominância de substantivos concretos e próprios como nomes de cidades e de personalidades citadas na notícia como é possível analisar na Figura 14 - Trecho 9, a seguir:

Figura 14 - Trecho 9 Léxico

[...] Econômica de países da **África** ocidental vão se reunir depois de amanhã na 264. 27:44 - **Nigéria** para discutir a crise e não está descartada a possibilidade de intervenção militar o ninja é o sétimo

265. 27:51 - maior produtor mundial de **urânio** usado na geração de energia nuclear a **França** e

266. 27:57 - os **Estados Unidos** tem bases militares no país que era uma das poucas democracias na região do **sahel** é onde grupos [...]

Fonte: Jornal Hoje 08/08/2023

O uso dos substantivos próprios possibilita a progressão temática do conteúdo informado, ou seja, essas escolhas lexicais constroem a notícia de maneira clara e objetiva para o telespectador.

Com relação às marcas linguísticas - discursivas, é possível perceber que, na notícia oral, os recursos lexicais, frasais, textuais e pragmáticos são construídos dentro da variedade de prestígio da língua. Isso fica evidente, principalmente, nas falas do âncora e dos repórteres. No entanto, quando elas são direcionadas para outros personagens – ou seja, para participantes de entrevistas –, as falas podem variar entre a fala formal e informal.

Silva (2005) afirma que, na notícia oral, é feito o uso de dêiticos e expressões para se referir ao contexto extralinguístico, propiciado pela interação entre o verbal, o visual e o sonoro. Isso acaba se tornando um recurso indispensável para a dinâmica da notícia dentro do telejornal. No que se refere ao mecanismo de textualização, ele tem a função de estabelecer a coerência temática e também a linearidade do texto.

No que tange às multissemióticas, observa-se na notícia a de presença diversos recursos como o texto da notícia, o vídeo, o áudio e as imagens que possibilitam ao telespectador fazer suas próprias leituras (interpretação) do que está sendo relatado.

Nesse sentido, Coscarelli e Novais (2010, p.39 *apud* Gomes, 2017) ratificam que os textos multimodais ou multissemióticos são aqueles:

[...] compostos por várias modalidades sígnicas que não só a verbal, o leitor precisa reconhecer outras unidades além do léxico verbal, ou seja, precisa perceber as unidades dessas outras modalidades e integrá-las. Imagem, som, movimento, design são categorias de signos organizadas por elementos de natureza diversa, que precisam ser decodificados em unidades que vão contribuir para a construção do sentido (Coscarelli; Novais, 2010, p. 39).

No caso do JH, Costa, Costa e Amorin (2019, p. 103) afirmam que ele tem um “ritmo mais rápido, texto curtos, mais informalidades, edições aceleradas”. Com relação ao âncora, pode-se notar uma postura firme frente às câmeras, com vestimentas sociais e emprego da variedade linguística de prestígio. Com relação aos

recursos utilizados, vale citar teleprompter, ponto eletrônico, *smartphone*, *tablet* e *smart TV*. Costa, Costa e Amorin (2019, p. 104) ainda afirmam que:

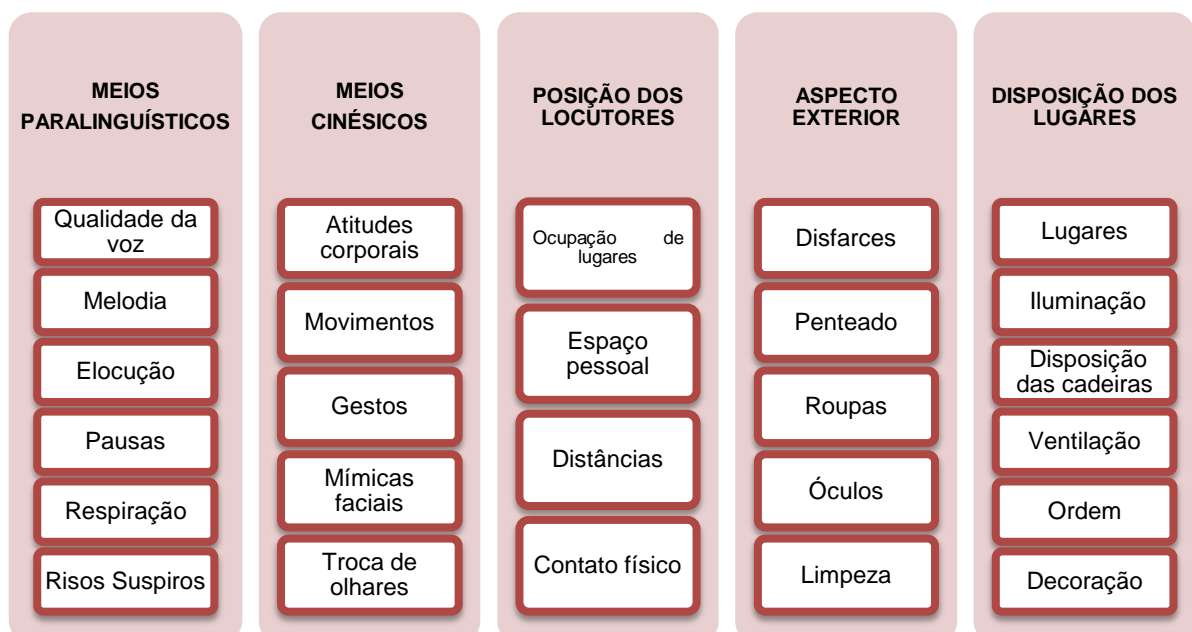
O texto verbal é lido pelo apresentador no momento de chamar as matérias ou as entradas ao vivo. A tela de leitura - o teleprompter - é posicionada entre a câmera e o apresentador. Todos esses equipamentos são ocultados, e utilizados para fazer crer que o texto é uma fala improvisada. E tal qual numa conversa entre amigos, não há script pronto.

Dolz e Schneuwly (2004) apontam cinco elementos não linguísticos que fazem parte da composição dos textos orais, são eles: meios paralinguísticos, meios cinésicos, posição dos locutores, aspecto exterior e disposição dos lugares. Para os autores, esses elementos têm papéis fundamentais na construção e na interação humana. Para além dos elementos linguísticos da fala, os elementos não linguísticos (como olhar, a mímica facial, os gestos e os movimentos) também são mecanismos que cumprem um importante papel e podem complementar a fala de acordo com a situação de comunicação.

Todos esses elementos não linguísticos são perceptíveis na composição do JH. Dependendo da notícia, considerando a ordem da mais complexa para a menos complexas, os gestos, os movimentos e até mesmo a elocução são alteradas.

Conforme apresenta no Quadro 6:

Quadro 6 – Meios não linguísticos da comunicação



Fonte: Adaptado de Dolz e Schneuwly (2004, p. 134).

Ao analisar o JH, pode-se perceber que, além dos textos escritos (scripts), os elementos não linguísticos da comunicação são de extrema importância para a comunicação oral. Observa-se que o A1 faz uso dos cinco elementos propostos por Dolz e Schneuwly (2004). Ou seja, no decorrer do telejornal, há gestos e mudanças de lugares, como entrar no cenário, posicionar em um local e ir até a bancada. Nas Figuras a seguir, são apresentados alguns exemplos de momentos de troca de posição no cenário.

Figura 15 – Movimentação do cenário



Fonte: Globoplay, Jornal Hoje, 08/08/2023.

No texto analisado, o apresentador César Tralli (A1) começa a interação cumprimentando o público com a seguinte frase: “Boa tarde, começa hoje a cúpula [...]”. Para isso, ele caminha até o centro do cenário e se posiciona à frente das câmeras. A partir de então, ele inicia seu turno, apresentando as principais manchetes do telejornalismo, e sua movimentação fica restrita ao centro do cenário, conforme mostram as Figuras a seguir.

Figura 16 – Movimentação do cenário



Fonte: Globoplay, Jornal Hoje, 08/08/2023.

Vale ressaltar que a movimentação do apresentador é calma, com passadas regulares, determinadas e combinadas com a fala, sua expressão também combina com a sua postura tranquila.

Figura 17 – Movimentação do cenário



Fonte: Globoplay, Jornal Hoje, 08/08/2023.

Ainda é possível perceber que, em alguns momentos, o apresentador se movimenta no cenário relatando a notícia e, em seguida, se apoia na bancada. A exemplo disso, são apresentadas as Figuras a seguir, nas quais é possível evidenciar que os gestos, as mímicas faciais, a movimentação e a eloquência são controladas e neutras, pois as notícias iniciais do telejornal (que são as mais complexas) exigem essa postura.

Figura 18– Elementos cinésicos



Fonte: Globoplay, Jornal Hoje, 08/08/2023.

Na Figura 18 acima e na Figura 19, abaixo pode-se observar os elementos cinésicos como a os gestos das movimentações das mãos e da cabeça. As mãos sobrepostas juntas ao corpo dá um tom de neutralidade à fala e à cabeça levemente inclinada esquerda.

Figura 19 – Elementos cinésicos



Fonte: Globoplay, Jornal Hoje, 08/08/2023.

A1, em uma de suas falas, diz “[...] preservar a natureza e ao mesmo tempo ECONOMIZAR [...]”, esboçando um sorriso ao dar a notícia e enfatizando a palavra economizar.

Outro elemento cinésico observado são os gestos das mãos como uma forma de reafirmar sua fala, conforme mostra a Figura 20.

Figura 20 – Elemento cinésico



Fonte: Globoplay, Jornal Hoje, 08/08/2023.

Logo em seguida, Cesár Tralli faz uma afirmativa “[...] E aí a gente vê uma reportagem dessa e fica se perguntando porque o BRASIL não investe mais nisso [...]”. Nesse sentido, A1 faz um comentário em cima de uma notícia apresentada anteriormente e, de forma enfática, faz um breve comentário sobre a iniciativa de produção de casa com materiais sustentáveis, deixando clara sua discordância sobre o modo com que o país lida com os investimentos de moradia.

Além disso, é possível a disposição dos lugares, e ao longo do telejornal (e das figuras aqui apresentadas), e ainda que as cores do telejornal bem com todo o *layout* seguem uma escala de cinza, branco, azul (das telas dos computadores) e amarelo. Uma das possibilidades das escolhas cores pode fazer uma referência ao dia, pois o telejornal é exibido durante o período diurno.

Outro recurso importante usado para a comunicação é o uso de gráficos, conforme foi mostrado na Figura 21. Eles têm por objetivo ilustrar a fala do A1 com dados quantitativos, de forma a contextualizar visualmente a integração de texto, imagens e/ou formas (Aragão; Carvalho, 2002).

Figura 21 – Elemento gráfico



Fonte: Globoplay, Jornal Hoje, 08/08/2023.

Conforme o andamento do telejornal, as notícias são apresentadas e, conseqüentemente, as imagens são alteradas, ao passo que outras informações são acrescentadas. Portanto, além dos elementos não verbais, foi possível perceber que a integração entre o verbal oral, a imagem e o som, faz parte das várias linguagens que compõem a notícia falada. Essa multimodalidade presente no telejornal atua em conjunto para a construção de sentidos integrando elementos visuais, auditivos e textuais para transmitir informações de maneira mais completa e objetiva (Costa; Costa; Amorim, 2019). Exemplo disso, pode-se elencar as combinações de imagens, gráficos, narração e legendas que proporcionam ao telespectador uma experiência rica e multifacetada, facilitando a compreensão das notícias e permitindo a interpretação de mensagens em diferentes níveis.

Considerações Finais

A televisão é um dos meios de comunicação com maior abrangência e aceitação pela população brasileira. Dessa forma, o telejornalismo tem o papel de informar fatos do país e do mundo, e, portanto, uma importantíssima fonte de informação com credibilidade.

Neste artigo, buscou-se analisar o gênero textual jornalístico notícia, tanto impressa quanto oral. Para isso, foram verificadas suas características estruturais, verbais e temáticas, além de seus elementos não linguísticos.

A partir do estudo realizado, é possível atestar que a notícia escrita é menos dinâmica e mais previsível do que a notícia falada, que é composta pelo multimodalismo. O dinamismo da notícia falada é perceptível pela estrutura do telejornalismo, que inicia com escaladas, seguidas das notícias mais complexas. Há, também, repórteres que contribuem para os turnos das falas com fluidez, além de elementos não linguísticos, utilizados de acordo com o texto anunciativo. Além desses elementos paralinguísticos e cinésicos, a notícia falada ainda apresenta imagens e sons, o que evidenciam a sua multimodalidade.

Referências

ALVES FILHO, F. **Gêneros jornalísticos: notícias e cartas ao leitor no ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2011.

ARAGÃO, I.; CARVALHO, J. Infografia: conceito e prática. **InfoDesign**, São Paulo, v. 9, n. 3, p. 160-177, 2002. Disponível em: <https://www.infodesign.org.br/infodesign/article/view/136>. Acesso em: 28 jun. 2024.

BALTAR, M. **Competência discursiva e gêneros textuais: uma experiência com o jornal de sala de aula**. Caxias do Sul: EDUCS, 2004.

BARROS, E. M. D. Transposição didática externa: a modelização do gênero na pesquisa colaborativa. **Raído**, Dourados, v. 6, n.11, p. 11-35, 2012. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raido/article/view/1687>. Acesso em: 5 jun. 2024.

BONINI, A. Os gêneros do jornal: o que aponta a literatura da área de comunicação no Brasil? **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 4, n. 1, p. 205-231, 2003. Disponível em: https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/263/277. Acesso em: 28 jun. 2024.

CANAVILHAS, J. Webjornalismo: da pirâmide invertida à pirâmide deitada. *In*: BARBOSA, S. (Org.). **Jornalismo digital de terceira geração**. [S. l.]: [s. n.], 2007. p. 25-40.

CAREGNATTO, M. F. P.; COSTA-HÜBES, T. C. **Uma reflexão sobre o gênero notícia impressa: trabalhando com sequência didática a partir da construção de um modelo didático de gênero**. [S. l.]: [s. n.], 2008.

CASTELLANI, R. A.; BARROS, E. M. D. Modelo teórico/didático do gênero artigo de opinião: ferramentas para análise do gênero. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 8, n. 2, p.

196-214, 2018. Disponível em:
https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/38360/1/2018_art_racastellaniemdbarros.pdf.
 Acesso em: 28 jun. 2024.

COSTA, A. R. Mecanismos enunciativos: análise das vozes e modalizações em artigos científicos. **Rios Eletrônica**, [s. l.], ano 6, n. 6, p. 29-39, 2012. Disponível em:
https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2012/6/mecanismos_enunciativ os.pdf. Acesso em: 28 jun. 2024.

COSTA, V. M. T.; COSTA, A. C. S. da; AMORIM, R. T. C. O telejornal e seu (tele) espectador: um diálogo com Robert Stam sobre a natureza da TV hoje. **Comunicação & Inovação**, PPGCOM/USCS, v.20, n. 44, p.95-111, set.-dez. 2019. DOI: 10.13037/ci.vol20n44.6061.

CURADO, O. **A notícia na TV**: o dia-a-dia de quem faz telejornalismo. São Paulo: Alegro, 2002.

DE PIETRO, J-F.; SCHNEUWLY, B. Le modele didactique du genre: un concept de l'ingénierie didactique. **Les Cahiers Théodile**, n. 3, p. 27-53, 2003.

DE PIETRO, J-F.; SCHNEUWLY, B. O modelo didático: um conceito da engenharia didática. *In*: NASCIMENTO, E. L. (Org). **Gêneros textuais**: da didática das línguas aos objetos de ensino. Campinas: Pontes, 2019. p. 51-81.

DOLZ, J.; GAGNON, R.; DECÂNDIO, F. R. Uma disciplina emergente: a didática das línguas. Tradução de Fabrício Roberto Decândio. *In*: NASCIMENTO, E. L. (Org). **Gêneros textuais**: da didática das línguas aos objetos de ensino. Campinas: Pontes, 2019. p. 21-50.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). *In*: SCHNEUWLY, B., DOLZ, J. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Cordeiro. Campinas SP: Mercado de Letras, 2004.

FÁVERO, L. L.; AQUINO, Z. G. O.; ANDRADE, M. L. C. V. O. **Oralidade e escrita**: perspectivas para o ensino de língua materna. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GALEMBECK, P. T. O turno conversacional. *In*: PRETI, D. (Org.). **Análise de textos orais**. São Paulo: FFLCHUSP, 1999. p. 55-79.

GOMES, Rosivaldo. GÊNEROS MULTISSEMIÓTICOS E ENSINO: UMA PROPOSTA DE MATRIZ DE LEITURA. Trem de Letras, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 56–80, 2018. Disponível em: <https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/tremdeletras/article/view/691>. Acesso em: jul. 2024.

GLOBOPLAY. **Jornal hoje**: programa de 08/08/2023. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/11848250/?s=0s>. Acesso em: 28 jun. 2024.

KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. **A coesão textual**. 20. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

MACHADO, A. R.; CRISTOVÃO, V. L. L. A construção de modelos didáticos de gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 6, n. 3, p. 547-573, 2006. Disponível em: https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/349/370. Acesso em: 28 jun. 2024.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MÓDOLO, C. M. Infográficos: características, conceitos e princípios básicos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO DA REGIÃO SUDESTE, 12., Juiz de Fora, 2007. **Anais [...]**. Juiz de Fora: Intercom, 2007. p.1-15. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2007/resumos/r0586-1.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2023.

PRETI, D. **Análise de textos orais**. 4. ed. São Paulo: Humanitas, 1999.
SILVA, G. Para pensar critérios de noticiabilidade. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, [s. l.], v. 2, n. 1, p. 95-107, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2091>. Acesso em: 5 jun. 2024.

SCHNEUWLY, B., DOLZ, J. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Cordeiro. Campinas SP: Mercado de Letras, 2004.

SILVA, P. H. A notícia em telejornal: caracterização de um gênero oral. **Olhares e Trilhas**, Uberlândia, v. 19, n. 2, p. 87-114, 2017. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/labor/wp-content/uploads/sites/324/2018/06/40425-169703-1-PB.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2024.

SOUZA, M.; SILVA, U. C. O MST no jornal Hoje: uma análise discursiva. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 55, n. 2, p. 177-191, 2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8637297/5019>. Acesso em: 28 jun. 2024.

TRAVAGLIA, L. C. A caracterização de categorias de textos: tipos, gêneros e espécies. **Alfa**, [s. l.], v. 51, p. 39-79, 2007. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/1426>. Acesso em: 28 jun. 2024.

VAN DJIK, T. A. News schemata. In: COOPER, C. R.; GREENBAUM, S. (Org.). **Studying writing**: linguistic approaches. London: Sage Publications, 1986. p. 155-185.

2.4 RELATO DE EXPERIÊNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL: SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES DO GÊNERO NOTÍCIA DE TELEJORNAL PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA

Resumo: Este artigo busca apresentar um relato de experiência sobre o trabalho desenvolvido em uma sala de altas habilidades de uma escola da rede pública da cidade de Cornélio Procópio, PR, na qual foi implementado o *Caderno Pedagógico: Notícia televisiva para a educação especial inclusiva*. Esse Caderno contempla atividades variadas com o gênero oral notícia televisiva. Considerando a escassez de material voltado à oralidade na Educação Especial Inclusiva, este trabalho contempla a elaboração do Caderno no formato virtual com o objetivo de propor um trabalho com esse gênero oral. Os resultados mostraram que uma abordagem adaptada ao nível de ensino e às especificidades dos alunos pode conduzir a uma aula proveitosa, uma vez que o Caderno tem-se revelado uma ferramenta eficaz para praticar a expressão oral no contexto dado.

Palavras-chave: Relato de experiência. Gêneros Oraís. Notícia televisiva.

Introdução

Este artigo apresenta um relato da implementação e do desenvolvimento do Produto Educacional (Apêndice), que consiste em uma sequência de atividades voltadas ao trabalho com o gênero textual notícia televisiva, organizada em um Caderno Pedagógico disponibilizada em anexo. O material utiliza o gênero oral notícia televisiva como eixo central, com o objetivo de desenvolver capacidades de linguagem em estudantes da Educação Especial Inclusiva (EEI).

A proposta surgiu a partir da experiência da pesquisadora, na EEI a partir do ano de 2021. Na época, houve a intenção de trabalhar o gênero notícia televisiva com os estudantes desse contexto, mas não foram encontradas atividades que despertassem a curiosidade e captassem sua atenção. Na turma, há dois alunos diagnosticados com Altas Habilidades e Superdotação (AHSD), cada um com as suas especialidades: um na área da comunicação e o outro na área artística, diante disso, surgiu a proposta desta pesquisa.

Segundo o documento *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (2008):

os alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também

apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (Brasil, 2008, s/p).

Renzulli (1996), apresentou uma nova abordagem sobre o conceito de altas habilidades/superdotação, além de considerar a inteligência como um dos elementos para reconhecimento, porém incluiu outras habilidades como a artística, a motivação e aptidão para liderança. Essa abordagem engloba a interação de três principais variáveis em indivíduos com altas habilidades/superdotação, sendo elas indicativas de um potencial excepcional em determinada área do conhecimento ou em uma combinação de áreas.

A Educação Especial Inclusiva tem por objetivo principal a adaptação do currículo escolar, por meio de metodologias diferenciadas de forma que fomente a aprendizagem do aluno, respeitando a sua individualidade e particularidades do aprender. A UNESCO (1994) aponta que o currículo deve ser adaptado às necessidades das crianças e que a escola deve propiciar formas curriculares que oportunizem a aprendizagem dos alunos. Desse modo, o currículo torna-se adaptável e flexível com o objetivo de atender às necessidades dos alunos. Essas adaptações podem ocorrer por meios de materiais, objetivos, conteúdos, metodologias, temporalidade e/ou avaliação. No que tange a esta pesquisa, a proposta do Produto Educacional é a elaboração de atividades para o ensino da Língua Portuguesa, mais especificamente do eixo da oralidade, por meio do gênero textual notícia telejornalística, com metodologias e avaliações adaptadas para o contexto da EEI.

Ademais, essa pesquisa se qualifica como pesquisa-ação. Segundo Egado (2024, p.134), o modelo desse tipo de pesquisa foi proposto por Korthagen, “constituído de 5 fases, nomeadamente: (I) ação (II) análise da ação, (III) conhecimento de aspectos essenciais, (IV) criação de métodos alternativos de ação e (V) avaliação”. Esses passos podem ser observados neste estudo.

A primeira fase foi a motivação da pesquisa; a segunda referiu-se às pesquisas anteriores sobre a temática; na terceira, a identificação dos aspectos essenciais das pesquisas foi apresentada; na quarta, é elaborado um produto educacional específico para o contexto da educação especial inclusiva; e, pôr fim, na quinta fase, foi realizado o processo de avaliação final e também de implementação do produto e a análise desse processo.

Segundo Loewen e Plonsky (2016, p.1 *apud* Egado, 2024, p.135), “a pesquisa-ação aborda questões que são de interesse de professores [ou de quaisquer outros

profissionais] específicos em contextos específicos”. É o caso de nossa pesquisa, cuja função, por meio do produto educacional, é auxiliar a prática docente e dar suporte para aprendizagem dos alunos por meio de atividades específicas sobre um determinado gênero de texto.

Em suma, esta pesquisa tem por objetivo apresentar o processo de elaboração, qualificação e a validação de uma Produto Educacional (PE) para alunos do contexto da Educação Especial Inclusiva, construído com o objetivo de mediar o ensino e a aprendizagem do gênero notícia televisiva. A sequência de atividades se apresenta no formato Caderno Pedagógico para professor, com o objetivo de auxiliar o trabalho do docente com a temática da oralidade em sala de aula. É importante salientar que a proposta foi elaborada para o contexto da Educação Especial Inclusiva, dessa forma as atividades são adaptadas de acordo com as especificidades dos alunos.

Construção do Produto Educacional

O Produto Educacional (PE) é um recurso para trabalhar com a oralidade em Educação Especial Inclusiva, uma vez que há escassez de materiais educacionais para o contexto em pauta. No entanto, o material pode ser empregado em outros contextos de ensino, incluindo todos os estudantes matriculados na Educação Básica regular, com o objetivo de aprimorar a aprendizagem dos alunos.

Dessa forma, as atividades foram elaboradas com base nas características e especificidades de aprendizagem dos alunos que são atendidos nesse contexto. O Produto Educacional foi desenvolvido com base em atividades autênticas do gênero notícias televisivas, sendo apresentado de forma atraente por meio de jogos e atividades interativas. Essa abordagem tem o potencial de estimular o interesse dos estudantes em aprender, tanto no contexto da Educação Especial Inclusiva quanto nas turmas regulares, mediante as devidas adaptações a cada contexto.

Análise das Percepções e Validação da Produto Educacional: Descrição da Implementação

A implementação teve início no final do mês de outubro de 2023 e foi até meados de dezembro do mesmo, e contou com sete encontros. Durante esse período, foi trabalhado o Caderno Pedagógico, com atividades desenvolvidas para o ensino do gênero notícia televisiva com a sala de altas habilidades em uma escola na cidade de Cornélio Procópio, PR.

Os participantes foram alunos matriculados no ensino regular no período vespertino e no turno matutino que frequentam a sala de Altas Habilidades (AH). A sala tem como objetivo trabalhar com as especificidades de cada aluno, atendendo às demandas educacionais dos estudantes proporcionando um ambiente desafiador para o progresso de suas habilidades.

Inicialmente, a pesquisadora analisou os estudantes e dialogou com a professora responsável pela turma de AH, que informou que cada aluno possuía particularidades únicas, tais como: o aluno demonstra capacidade de se comunicar, é extrovertido e se expressa bem oralmente, porém enfrenta desafios na escrita. A aluna que se destaca na escrita necessita do desenvolvimento de suas habilidades comunicativas.

Assim, a docente explicou que se a pesquisadora conseguisse, por meio das atividades, despertar o interesse e a compreensão dos alunos em relação ao propósito da escrita em determinado contexto, e se eles desenvolvessem suas habilidades comunicativas, representaria uma grande conquista para a formação acadêmica dos estudantes. Também, os pais foram comunicados sobre a participação da pesquisadora na sala de AH, e notificados por meio de termos sobre o uso de imagens (Apêndice A).

As aulas contaram com os recursos materiais disponíveis na sala de aula, como os materiais escolares, as mesas e as cadeira. Foram levados à escola *notebook*, caixa de som e atividades impressas. O Quadro 1 sintetiza as ações desenvolvidas nos encontros.

Quadro 1 - Roteiro de trabalho da sequência de atividades.

ROTEIRO DE TRABALHO

DATA/ANO	OBJETIVOS	ATIVIDADES
24/10/2023	1. Observar.	1. Observação da sala.
31/10/2023	2. Resolver a documentação.	1. Assinatura dos termos de autorização.
07/11/2023	1. Conhecer os alunos; 2. Explicar sobre o projeto; 3. Propor que os alunos escolham o nome do telejornal; 4. Assistir a trechos de telejornais.	1. Jogo “Telejornal em ação”. 2. Escolha do nome do telejornal. Escrita do nome do telejornal com cores e desenhos (Anexar no caderno). 3. Atividade impressa: análises de notícias. 4. Jogo no <i>Wall</i> . 5. Roteiro de organização do telejornal. 6. Levantamento de temas. 7. Anotação no caderno de atividades. 8. Despedida. 9. Atividade de explicação sobre o que é a notícia.
14/11/2023	1. Revisar o que foi trabalhado na aula anterior; 2. Propor que os alunos se organizam para o trabalho; 3. Selecionar notícias; 4. Realizar a leitura de notícias impressas; 5. Questionar do lead; 6. Jogar o jogo de notícia; 7. Jogar “Fábrica de notícias”.	1. Chegada: memória do que foi ensinado na aula anterior. 2. Caixa de leitura de notícias. 3. Questionamento sobre o Lead na notícia. 4. Análise de uma notícia no cartaz e no caderno. 5. Jogo de produção de notícias orais. 6. Fábrica de notícias: para a escrita de notícia. 7. Atividade para casa: produção de uma notícia. 8. Registro do que aprendeu. 9. Despedida.
21/11/2023	1. Praticar apresentação de telejornal.	1. Treinamento do texto oral.
30/11/2023	1. Visitar a estação de rádio.	1. Conhecendo uma estação de rádio e um jornal. 2. Instrução sobre possíveis perguntas.
05/12/2023	1. Reescrever o roteiro.	3. Reescrita da notícia. 4. Ensaio do texto oral.
12/12/2023	1. Gravar a notícia telejornalística.	1. Ensaio. 2. Gravação. 3. Edição do vídeo. 4. Envio do vídeo à escola e aos pais.

Fonte: a autora.

Nos primeiros dois encontros, foi realizada uma visita à sala de altas habilidades para observar o espaço físico, conhecer os alunos e obter as assinaturas dos termos de autorização. No terceiro encontro, os alunos foram informados sobre o projeto, o cronograma das aulas e a atividade final. Eles foram então convidados a criar um nome para o telejornal e, após várias ideias, chegaram ao consenso de chamá-lo “Telejornal em Ação. Em seguida, os alunos desenvolveram a logomarca utilizando elementos que eles consideraram adequados. Os elementos escolhidos foram impressos e os alunos montaram o quadro de apresentação, conforme ilustrado na imagem a seguir.

Figura 1 - Imagem da produção do quadro de apresentação do telejornal



Fonte: a autora.

Além da atividade e do painel, os alunos também assistiram a trechos de telejornal e fizeram uma análise deles. A partir das orientações sobre a composição do gênero, eles participaram da atividade de jogos na plataforma *wallword*, criaram um cronograma de trabalho para a construção do telejornal e levaram os possíveis temas para suas casas. Em relação aos temas, foi interessante observá-los em busca de assuntos a escrever, e eles mesmos escolheram os temas de interesse, todos relacionados a acontecimentos escolares ou questões da sociedade.

Figura 2 –Imagem do aluno jogando o jogo sobre a estrutura do telejornal

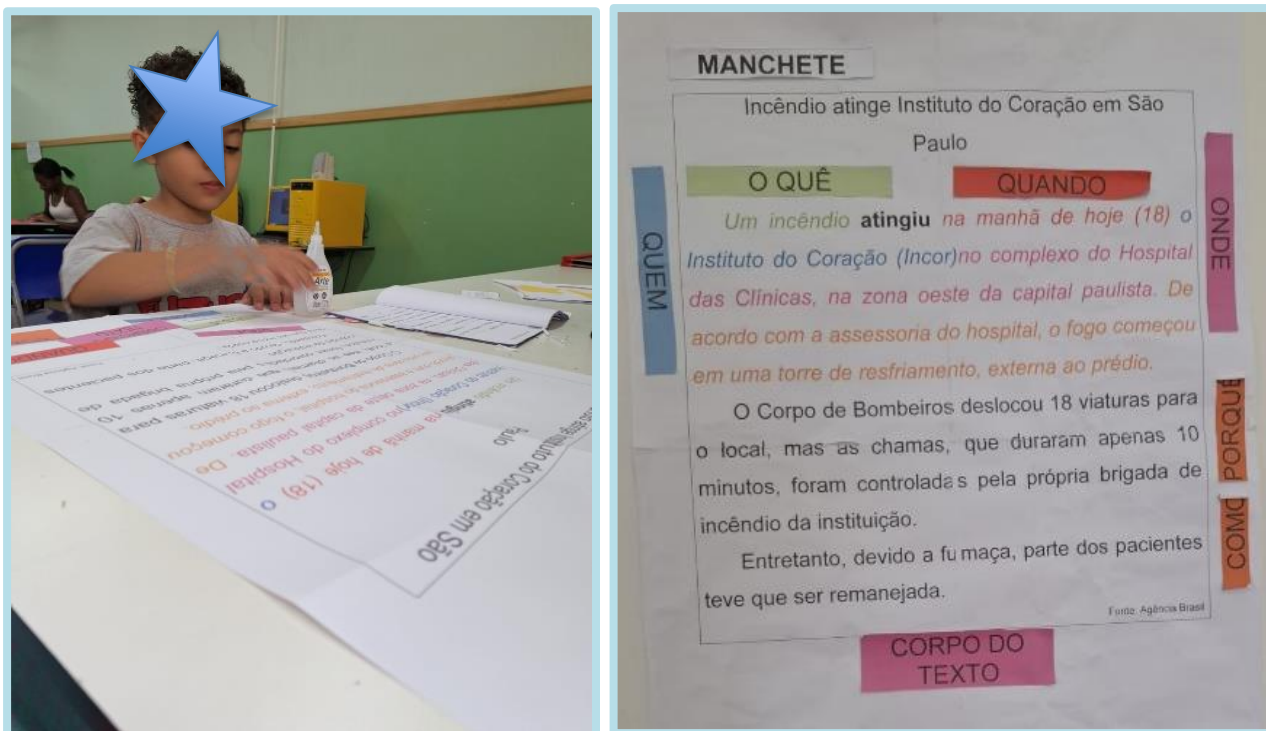


Fonte: acervo da pesquisa.

No quarto momento, de forma oral, foi realizada a devolutiva das atividades aos estudantes para relembrar os conteúdos apresentados e também foi feito um questionamento acerca do que eles se lembravam da aula anterior. A partir disso, em coletividade, eles organizaram as ideias na fala sobre o que foi visto. Em seguida, foi-lhes mostrada a “Caixa de Leitura de Notícias”, e eles sugeriram a construção de um microfone de material reciclado, para realizarem a leitura delas e o produziram. Em seguida, os alunos escolheram uma notícia e leram-na como se estivessem apresentando um telejornal.

A avaliação também ocorreu no momento da atividade de modo informal e na modalidade oral, exemplo: *Como devemos ler a notícia? Ela pode ser lida de forma rápido ou pausada? Como deve ser a sua postura corporal ao ler essa notícia? Se errar a pronúncia dessa palavra como você deve se portar?* Nessa aula, ainda foi explicado, o que é o *lead* da notícia. Para tornar o conteúdo mais claro, foi impresso um cartaz com uma notícia, no qual os alunos colaram os elementos do *lead*, conforme ilustrado abaixo:

Figura 3 - Imagem do aluno analisando a notícia



Fonte: a autora.

Por meio das cores, foi possível observar que os alunos tiveram mais facilidade para assimilar o que é o *lead* de uma notícia. Outrossim, foi proposto a eles também

que produzissem notícias televisivas orais por meio da caixinha de remédio. Nessas atividades, observou-se que os alunos apreciaram a atividade, porque, para eles, assimilava-se a uma brincadeira. Mesmo assim, apesar de parecer simples, eles mostraram dificuldade em formular um *lead*. A princípio, eles ficaram livres para produzirem o material de forma aleatória; em um segundo momento, as reformulações foram realizadas a partir de questionamentos levantados sobre os elementos do *lead*. A partir disso, observou-se que eles apreciaram reformulação, mas, quando entendiam que o *lead* não ficava completo, eles o refaziam até conseguirem acrescentar todos os elementos necessários.

Os alunos também usaram a “Fábrica de notícias” para criarem suas próprias notícias. O jogo facilitou a compreensão do *lead*, pois essa estratégia possibilitou aos alunos organizarem na prática os elementos do *lead*. Ao relacionar os elementos dentro do texto, às vezes, eles trocavam um elemento com outro, mas logo faziam a reformulação e chegavam à opção mais adequada à situação trabalhada em sala.

Figura 4 - Imagem do aluno produzindo notícia com auxílio da “Fábrica de notícias”



Fonte: acervo da pesquisa.

No quinto momento, os alunos ensaiaram suas produções como se fossem apresentá-las a um telejornal, e isso os ajudou a se soltarem, a treinarem o tom de voz, a reformular frases, a adaptar o texto para deixá-lo mais coerente.

O sexto momento foi o mais impactante para os alunos, pois eles foram até uma faculdade, da cidade de Cornélio Procópio, para conhecer a estação de rádio do curso de Jornalismo. Ao chegar lá, eles foram recebidos por uma jornalista, que lhes apresentou o estúdio e sugeriu que os alunos participassem de um *podcast* da faculdade. Em outras aulas, alguns discentes tinham produzido um livro, mas devido a um período muito chuvoso que causou danos à tubulação de água da cidade, deixando-a desabastecida eles não conseguiram fazer uma noite de autógrafos. Assim, no *podcast*, tiveram a oportunidade de apresentar seus livros, algo muito importante para eles, pois conheceram e entenderam o objetivo da comunicação, permitindo uma experiência significativa. Conforme Imagem 5, abaixo:

Figura 5 - Imagem dos alunos participando do Podcast



Fonte: acervo da pesquisa.

No sexto momento, os alunos, com o apoio da pesquisadora, reescreveram suas notícias, adaptando-as a um roteiro para o próprio telejornal. Enfim, no sétimo momento, os alunos vieram preparados para a gravação, conforme a Figura 6, abaixo:

Figura 6 - Imagem da gravação




Fonte: acervo de pesquisa.

Após as gravações, foi solicitado a eles que realizassem uma atividade de participação a fim de que refletissem sobre o processo de aprendizagem no período de desenvolvimento do projeto.

A avaliação de participação, realizada no computador, continha algumas questões: *Particpei da aula, com ideias? Estive atento às explicações do professor? Particpei das atividades? O assunto foi interessante? Eu já conhecia o assunto abordado na aula? Meu comportamento colaborou com o desenvolvimento da aula? O que eu aprendi?* (Apêndice).

Foi observado que apenas um aluno já tinha um pouco de conhecimento sobre o gênero notícia televisiva. Com relação às demais questões, todos a responderam positivamente. Na questão sobre o conteúdo do aprendizado, os alunos colocaram como respostas manchetes, telejornal, âncoras etc., conforme a Figura 7:


Figura 7- Resposta do aluno A

<p>O que eu aprendi?</p> 	<p>OS ELEMENTOS, MANCHETES, TELEJORNAL , SOBRE ANCORAS, NÃO PODE FALAR GÍRIAS, NÃO PODE USAR BERMUDA, BLUSA, OQUE, PORQUE, QUAN DO E POR ISSO</p>
--	---

Fonte: a autora

Como é possível observar, o aluno A relembra sobre os elementos que compõem o *lead* da notícia, mostra também os aspectos estéticos e linguísticos da notícia.

Figura 8 - Resposta do aluno B

<p>O que eu aprendi?</p> 	<p>OS ELEMENTOS</p> <hr/> <p>-O QUE -QUANDO -ONDE -PORQUE -COMO -PORIÇO</p>
--	---

Fonte: a autora.

O aluno B optou por colocar apenas os elementos do *lead* da notícia (Figura 2). Cumpre comentar que não foram considerados neste artigo, os desvios gramaticais e ortográficos apresentados na autoavaliação pelos estudantes.

Com relação à produção final dos alunos, foi observado que eles se empenharam em produzir o telejornal de acordo com os estudos anteriores. Para tal feito, eles produziram um roteiro escrito de forma coletiva com as notícias produzidas em aulas anteriores, como é possível observar a seguir, no Quadro 2:

Quadro 2 - Roteiro de apresentação

ALUNO	FALA(S)
A	<i>Olá bom dia. Está começando o telejornal notícias em ação. Bom dia, Valéria* como você está?</i>
B	<i>Bom dia, Adriano*. Eu estou bem. Vamos começar as notícias do dia. Chuva for te atrapalha noite de autógrafos. A falta de água em Cornélio Procópio fecham as escolas. Alunos da Escola Municipal Padre Antonio Lock, visitam o estúdio de rádio da Faculdade Cristo Rei.</i>
A	<i>No dia 24 de novembro de 2023, chuva forte atrapalha festival de arte e noite de autografo na escola municipal padre Antonio Lock. A chuva estragou e molhou os trabalhos dos alunos que seriam apresentados no evento. A chuva alagou o local da apresentação. Veja algumas registros que o professor de Arte fez.</i>
B	<i>Falta de água deixa moradores de Cornélio Procópio preocupados. Após o rompimento de uma adutora na base de destruição da Sanepar no dia 21/11/2023. Por este motivo, as aulas foram canceladas.</i>
A	<i>A falta de água no município de Cornélio Procópio ainda continua. Os moradores da Cidade precisaram da ajuda de caminhões pipa para a distribuição de água, eles ficaram estacionados em algumas praças da cidade e também foram até os bairros para fornecer agua para a população.</i>

B	<i>Dia 30/11 os alunos da sala de recurso Altas habilidades visitaram a faculdade Faccrei, para conhecer o espaço jornalístico. Lá os alunos foram recebidos pela jornalista Daniane e pelos colaboradores da faculdade. Os estudantes participaram do Pod Comunidade com o objetivo de apresentar o Livro que os eles produziram em sala com a Professora Bruna. Veja as fotos.</i>
A	<i>Obrigada por ter fica com a gente até aqui.</i>
B	<i>Obrigada e até amanhã. Tenha uma boa tarde.</i>

Fonte: a autora em parceria com alunos da sala de Altas habilidades.

A produção foi realizada de forma coletiva, e as correções foram realizadas simultaneamente à produção. O processo foi orientado por meio de questionamentos, por exemplo: *Como devemos iniciar o telejornal? Quais saudações podemos usar? Quais temas vamos escrever? Foi a notícia aconteceu no passado ou no futuro? Como devemos construir a frase? Como devemos encerrar o telejornal? Quais roupas vocês vão apresentar? Vocês preferem apresentar em pé ou sentados?* Essas foram algumas questões que nortearam a produção do texto notícia, e a avaliação da oralidade aconteceu de forma contínua. Assim, a avaliação formativa aconteceu em meio ao acompanhamento do processo de construção do aprendizado dos alunos (Araújo, 2014). Outrossim, os nomes dos roteiros foram alterados e, por esse motivo, estão com asterisco.

Em outro momento, os alunos ensaiaram a produção textual na modalidade oral. No ensaio, foi possível avaliar as performances dos alunos e também realizar as correções necessárias. Dessa forma, a avaliação foi formativa e no momento das interações das atividades. Segundo o Hadji (2001), a avaliação formativa é aquela que se situa no centro da ação de formação, como foi no caso da pesquisa.

Cardinet (1986, p. 14 *apud* Hadji, 2001) define a avaliação formativa como aquela que “visa orientar o aluno quanto ao trabalho escolar, procurando localizar as suas dificuldades para o ajudar a descobrir os processos que lhe permitirão progredir na sua aprendizagem”. Nesse mesmo sentido, Perrenoud (1999) chama essa prática como “remediadora”, portanto ela só foi possível pelo fato de ser um número de alunos reduzidos.

Nessa mesma perspectiva, Lima e Beserra (2012, p. 70) corroboram que a mediações do professor no processo de aprendizagem da oralidade têm um grande papel na formação do aluno: “Na realização das atividades orais, o professor desempenha o importantíssimo papel de mediar a produção, ajudando seus alunos a

encontrar estratégias que permitam o desenvolvimento das habilidades requeridas”. Ou seja, por meio da mediação do professor, os alunos vão construindo seu conhecimento.

Dessa forma, a partir da produção textual e o ensaio do gênero na oralidade, com as correções necessárias, foi marcado um dia para que o telejornal fosse gravado pelos estudantes. No dia da gravação, eles vieram com roupas que julgaram ser mais formais e mais apropriadas para a gravação do telejornal, que aconteceu na própria escola em horário de aula. O vídeo, cuja duração tem cerca de três minutos foi gravado e editado com o aplicativo gratuito *Inshot*.

Avaliação da Oralidade

Para análise dessa produção, foram utilizados os critérios de Araújo e Suassuna (2020, p. 104). As autoras propõem diferentes elementos a serem observados no momento de avaliação da oralidade (Quadro 3), entre eles os recursos paralinguísticos e cinésicos que serão analisados nessa pesquisa a partir do vídeo da produção final dos alunos. No Quadro 3, a seguir, são retomados os conceitos dos elementos paralinguísticos e cinésicos para melhor compreensão da análise.

Quadro 3: Conceitos de elementos paralinguísticos e cinésicos

PARALINGUÍSTICOS

ASPECTO TEXTUAL	DESCRIÇÃO
Marcadores Conversacionais	<i>Unidades típicas da fala que funcionam como articuladoras da conversação.</i>
Repetições	<i>Duplicação de algum elemento que veio antes.</i>
Paráfrases	<i>Reformulação de algo que veio antes</i>
Correções	<i>Substituição de algum elemento que é retirado do enunciado</i>
Hesitações	<i>Expressões indicadoras de insegurança por parte do falante.</i>
Digressões	<i>Suspensão temporária de um tópico retomado adiante; apontam para algo externo ao que se acha em andamento</i>
Expressões formulaicas	<i>Idiomatismos, provérbios, lugares-comuns, expressões feitas, truísmos, rotinas, entre outros.</i>
Uso de modalizadores	<i>Termos ou expressões que apontam um posicionamento do enunciador diante do texto.</i>
Fixação temática	<i>Tema fixado (ou não) com antecedência</i>

CINÉSICOS	
ASPECTO CINÉSICOS	DESCRIÇÃO
Postura	<i>Disposição do corpo em relação a outros interlocutores</i>
Gestos	<i>Movimentações feitas pelas articulações (principalmente mãos e cabeça)</i>
Expressão facial	<i>Mímicas faciais que acompanham a fala</i>
Olhares	<i>Movimentação dos olhos durante a elocução</i>
Movimentação	<i>Deslocamento dos interlocutores no espaço comunicativo</i>

Fonte: elaborado pela autora com base em Araújo e Suassuna (2020, p. 107).

A seguir, os elementos acima são analisados nos Quadros abaixo a partir do vídeo da produção final do produto educacional.

Quadro 4 - Análise do vídeo com base nos aspectos paralinguísticos

PARALINGUÍSTICOS		
ASPECTO TEXTUAL	ALUNO A	ALUNO B
MARCADORES CONVERSACIONAIS	<i>Os turnos de fala são alternados dentro do esperado. Marcadores do discurso, são bem sutis como <u>né</u>. Perguntas e respostas: o aluno faz uma saudação e uma pergunta se ela está bem? E o outro responde. Recapitulação: acontece no início da fala das manchetes e depois são retomadas.</i>	
REPETIÇÕES	<i>As repetições forma poucas, pois ensaiaram o texto oral várias vezes;</i>	
PARÁFRASES	<i>As reformulações foram mínimas.</i>	
CORREÇÕES	<i>Aconteceu uma vez quando o aluno não pronunciou a palavra corretamente: ATRAPALHA, refaz a palavra de forma correta.</i>	<i>Não houve correções</i>
HESITAÇÕES	<i>Expressões indicadoras de insegurança por parte dos alunos são observadas nas pausas das falas.</i>	
DIGRESSÕES	<i>Pequenas digressões</i>	
EXPRESSÕES FORMULAICAS	<i>Em alguns momentos.</i>	
USO DE MODALIZADORES	<i>Termos ou expressões que apontam um posicionamento do enunciador diante do texto, são observadas no início da interação.</i>	
FIXAÇÃO TEMÁTICA	<i>Os temas foram fixados anteriormente e escritos também, por isso os alunos se apropriaram do tema.</i>	

Fonte: a autora.

Os elementos paralinguísticos desempenham um importante papel na organização do discurso falado e na produção de sentido. Para Bulhões (2006), os elementos paralinguísticos são atividades não verbais que acompanham a interação

verbal, demonstrados pela qualidade da voz, pelo riso, pelas entonações acompanhadas de emoções etc.

Também foi possível observar a presença de marcadores conversacionais como o respeito ao turno de fala, pois os alunos escreveram e ensaiaram anteriormente. Com relações às repetições e paráfrases, elas se mostraram sutis nas produções, e as correções foram realizadas especialmente pelo aluno A, pois o aluno B não as apresenta. As hesitações foram poucas, devido à escrita do roteiro e aos ensaios anteriores. As digressões e expressões formulaicas aconteceram poucas vezes. Houve apenas um uso de modalizadores no início do vídeo.

Os aspectos cinésicos dos textos falados estão englobados dentro do conceito multimodalismo (Adami, 2016 *apud* Forte-Ferreira; Soares; Lima-Neto, 2021, p. 1553), que trata da multimodalidade. Essa é a “combinação de diferentes recursos semióticos ou modos, em textos e eventos comunicativos, como imagens paradas, ou em movimento, fala, escrita, layout, gestos” [...]. O autor afirma que elementos prosódicos reproduzem significados como o tom de voz (que pode traduzir sentimentos), a velocidade da fala (que também pode representar emoções, como insegurança, medo, nervosismo).

Como o gênero oral jornal televisivo foi abordado, é possível observar a postura dos apresentadores, a mímica facial, os olhares, o movimento de braço ou no espaço e os gestos. São os elementos cinésicos. Tais elementos são realizados pelos falantes e ouvintes durante a interação. A partir dessas considerações, pode-se observar, no Quadro 5, a seguir, os elementos cinésicos do vídeo do telejornal produzido pelos alunos.

Quadro 5 - Análise do vídeo com base nos aspectos cinésicos

ASPECTO CINÉSICOS		
POSTURA	<i>Disposição do corpo sentados (em uma bancada)</i>	
GESTOS	<i>Apresentaram poucas movimentações feitas pelas articulações com a cabeça</i>	
EXPRESSÃO FACIAL	<i>Mímicas faciais que acompanham a fala como afirmação com o arquear das sobrancelhas.</i>	<i>Poucas mímicas faciais que acompanham a fala, como levantar as sobrancelhas.</i>
OLHARES	<i>Apresenta movimentação dos olhos durante a elocução.</i>	<i>Pouca movimentação dos olhos durante a elocução.</i>
MOVIMENTAÇÃO	<i>Não houve deslocamento dos interlocutores no espaço comunicativo.</i>	

Fonte: a autora.

Foi observado que os três critérios (postura, gestos e movimentação) tiveram os mesmos resultados, ou seja, o aluno A e o B reagiram da mesma maneira. Na

expressão facial, o aluno A usou a sobrancelha ao reafirmar questões afirmativas; e o aluno B também fez uso dela. No quesito olhares, o aluno A apresentou movimentação dos olhos na fala; e o aluno B fez isso com menos frequência. Dessa forma, os elementos cinésicos podem ser diferentes de uma pessoa para outra.

Nessa perspectiva, a avaliação da oralidade foi realizada a partir da produção final do vídeo, no qual os alunos gravaram o telejornal. Para efetivar o registro da avaliação, foi empregada uma ficha de critérios avaliativos, a fim de observar o desenvolvimento da oralidade durante a apresentação dos alunos.

A tabela a seguir apresenta os critérios observados no ato da avaliação do texto oral. Para isso, foram observados os critérios de fluência, memória, pronúncia das palavras, comportamento, pausas e expressão facial.

Quadro 6 - Tabela de verificação da atividade oral (*)

FICHA AVALIATIVA PARA O PROFESSOR						
Alunos	Fluência	Memória	Pronúncia das palavras	Comportamento: Nervoso (E), agitado (A), retraído (R)	Pausas: Longa (L) ou curta (C)	Expressão Facial
VALERIA	B	B	O	R	L	B
ALBERTO	O	O	O	O	C	O

Fonte: Com base em Araújo e Suassuna (2020, p. 104)

(R) RUIM
(P) PARCIAL
(B) BOM
(O) ÓTIMO

Fonte: a autora

(*) Observação: os nomes são fictícios.

A ficha avaliativa da oralidade, formulada a partir dos estudos de Araújo e Suassuna (2020, p.104), é uma estratégia para avaliar a produção dos alunos. A partir desses, foi realizada a análise do trabalho com a oralidade no contexto descrito. No critério *fluência*, a aluna Valéria*⁶ apresentou um conceito, porém o aluno Alberto* apresentou uma melhor fluência. Esses conceitos também foram observados nos quesitos *memória* e *expressão facial*. Com relação à pronúncia das palavras, os dois

⁶ * Os nomes dos participantes estão assinalados com asteriscos para indicar que são fictícios.

alunos tiveram um ótimo aproveitamento. No comportamento, a aluna se apresentou de forma mais retraída no vídeo e o aluno não apresentou nenhum comportamento citado na tabela, pois teve um ótimo aproveitamento. Com relação às pausas, o aluno apresentou uma pausa curta; e a aluna uma pausa longa.

Em suma, foi possível concluir que os dois alunos apresentaram de forma satisfatória o gênero proposto a eles. Portanto, o aluno Alberto mostrou-se mais confortável com o texto oral e a estudante Valeria*, por sua vez, focaliza em atividades artísticas, como desenhos realistas, e sua maior dificuldade está na comunicação verbal oral, habilidade esta que está sendo trabalhada com ela.

Considerações Finais

A avaliação do produto educacional é favorável, tendo em vista que desde o início da elaboração e das etapas de desenvolvimento das atividades, foi possível perceber a relação entre teoria e prática nas aulas aplicadas. Foi possível observar também o engajamento dos alunos em todas as etapas do desenvolvimento, o que facilitou a mediação dos conteúdos.

Nesse sentido, o gênero textual notícia televisiva revelou ser um conteúdo temático interessante e acessível de adaptação para a modalidade da educação especial inclusiva. A partir dos primeiros momentos, notou-se que os alunos começaram a ampliar seus conhecimentos sobre o gênero até chegar à produção final, que foi a gravação do telejornal.

Assim, o vídeo da produção final permitiu que os alunos tivessem sua primeira experiência de apresentação oral, partindo dos estudos das características da notícia televisiva, para, então, produzir e apresentar suas produções.

O processo de avaliação foi fundamentado nos critérios avaliativos de Araújo e Suassuna (2020, p. 104), além dos conceitos de Hadji (2001) sobre avaliação formativa, que defendem que o objetivo é regular a aprendizagem, oportunizando ao professor seguir com os conteúdos conforme o nível de aprendizagem dos alunos.

Portanto, a experiência de trabalhar com a oralidade em uma sala de altas habilidade mostrou que os gêneros textuais podem e devem ser trabalhados em todos os níveis da educação, porém o professor necessita apresentar recursos pedagógicos adequados para que o aluno compreenda o gênero e desenvolva capacidades de linguagem variadas.

Por fim, ao longo da produção, surgiram algumas dúvidas com relação à complexidade das atividades e se elas beneficiariam realmente os alunos da Educação Especial Inclusiva, mas, ao implementar o Caderno Pedagógico, foi perceptível que o trabalho com os gêneros orais e com avaliação é possível e necessário para a modalidade.

Outrossim, a experiência de pesquisa, de produção e a implementação proporcionaram certa mudança de perspectiva sobre o trabalho do gênero oral em sala de aula, pois possibilitaram reflexões sobre a importância desses gêneros e seus benefícios de aprendizagem no contexto escolar.

Referências

ARAÚJO, F. B. S. **A avaliação da oralidade em aulas de língua portuguesa do Ensino Médio**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/12840/1/DISSERTAÇÃO%20Flávia%20Barbosa%20de%20Santana%20Araújo.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2024.

ARAÚJO, F. S.; SUASSUNA, L. Critérios para a avaliação da oralidade no ensino de língua portuguesa. **Letras**, Santa Maria, v. especial, n. 1, p. 97-110, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/38796>. Acesso em: 5 jun. 2024.

BULHÕES, J. S. U. **Levantamento, análise e descrição de elementos paralinguísticos do português espontâneo**. 2006. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Pará, Belém 2006. Disponível em: https://www.repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/2054/1/Dissertacao_Levantamen%20toAnaliseDescricao.pdf. Acesso em: 28 jun. 2024.

Dutra, C. P., Griboski, C. M., Alves, D. D. O., Barbosa, K. a. M., Osório, A. C. D. N., Baptista, C. R., Fleith, D. D. S., Manzini, E. J., Almeida, M. A., Mantoan, M. T. E., Figueiredo, R. V. D., Quadros, R. M., & Freitas, S. N. (n.d.). *POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA*.

EGIDO, A. A. **A-Z de metodologia em pesquisa: estudos qualitativos, linguísticos e educacionais**. São Luís: EDUFMA, 2024.

FORTE-FERREIRA, E. C.; SOARES, J. G.; LIMA-NETO, V. A influência de elementos cinésicos no gênero debate político: aspecto da multimodalidade na argumentação. **Revista da Abralin**, [s. l.], v. 20, n. 3, p. 1550-1570, 2021. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1966/2595>. Acesso em: 28 jun. 2024.

HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LIMA, A.; BESERRA, N. Sala de aula: também espaço da fala. *In*: LEAL, T. F.; GOIS, S. (Org.). **A oralidade na escola**: a investigação do trabalho docente como foco de reflexão. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. p. 57-72.

PERRENOUD, P. H. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

UNESCO. Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE). **Declaração de Salamanca de princípios, política e prática para as necessidades educativas especiais**. Brasília: CORDE, 1994.

3 PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

O Produto Técnico Educacional apresentado nesta Dissertação de Mestrado cujo título é : “AVALIAÇÃO DA ORALIDADE EM AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA”, disponível em <http://www.uenp.edu.br/mestrado-ensino>. Para maiores informações, entre em contato com a autora: e-mail: diernestoferreira@gmail.com.br

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, é possível concluir que, embora haja um esforço nas escolas para integrar a avaliação e a oralidade nas aulas de Língua Portuguesa, a pesquisa revelou uma lacuna significativa de estudos que correlacionem o trabalho com gêneros orais à avaliação da oralidade no Ensino Fundamental e na Educação Especial Inclusiva.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância da oralidade em todos os níveis da Educação Básica, visando preparar os alunos para variadas situações comunicativas. Acredita-se que a pesquisa pode incentivar outros educadores a refletirem sobre a importância da avaliação da oralidade e a desenvolverem práticas pedagógicas conscientes.

A avaliação é uma ferramenta essencial no processo educativo, exigindo dos professores um embasamento teórico sólido para garantir coerência e eficácia na aprendizagem dos alunos. No contexto da Educação Especial Inclusiva (EEI), a avaliação é vital para acompanhar o progresso dos alunos e identificar suas necessidades de forma integral, servindo como um instrumento formativo contínuo. Dessa forma, é fundamental que a avaliação da oralidade na EEI seja flexível e centrada no aluno, promovendo suas habilidades comunicativas e facilitando a plena participação no ambiente educacional inclusivo.

O gênero textual jornalístico, tanto impresso quanto oral, possui características distintas que devem ser respeitadas e ensinadas. A pesquisa evidenciou que a notícia falada é mais dinâmica e multimodal do que a escrita, integrando elementos paralinguísticos e cinésicos, imagens e sons, o que a torna mais envolvente. O trabalho com o telejornalismo em sala de aula mostrou-se eficaz e adaptável à Educação Especial Inclusiva, proporcionando aos alunos uma primeira experiência de apresentação oral. Nesse sentido, foi produzida uma ficha de avaliação que facilitará a avaliação (dos alunos) do gênero aqui proposto, mas que também pode ser adaptada a outras avaliações orais (Apêndice D). Como pode ser observada no Apêndice deste trabalho.

FICHA AVALIATIVA PARA O PROFESSOR						
Alunos	Fluência	Memória	Pronúncia das palavras	Comportamento: nervoso (E), agitado (A), retraído (R)	Pausas: longa (L) ou curta (c)	Expressão Facial

Fonte: elaborado pela autora com base em Araújo e Suassuna (2020).

A avaliação do produto educacional foi positiva, demonstrando a eficácia da relação entre teoria e prática nas atividades desenvolvidas, com o engajamento dos alunos facilitando a mediação dos conteúdos. A adaptação do gênero textual notícia televisiva para a educação especial inclusiva foi bem-sucedida, resultando em uma produção final enriquecedora.

Em resumo, a experiência de trabalhar com a oralidade e avaliação em uma sala de altas habilidades destacou a importância dos gêneros textuais em todos os níveis educativos. A implementação do Caderno Pedagógico mostrou que, apesar das dúvidas iniciais, o trabalho com gêneros orais e a avaliação é não apenas possível, mas necessário e benéfico. A pesquisa e a implementação prática transformaram a perspectiva da pesquisadora sobre o ensino da oralidade, reforçando seu valor pedagógico e seus benefícios para a aprendizagem no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, F. S.; SUASSUNA, L. Critérios para a avaliação da oralidade no ensino de língua portuguesa. **Letras**, Santa Maria, v. especial, n. 1, p. 97-110, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/38796>. Acesso em: 5 jun. 2024.
- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1995.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivos**. São Paulo: EDUC, 2003.
- MAGALHÃES, T. G. Oralidade e ensino de língua portuguesa no Brasil: uma leitura. *In: MAGALHÃES, T. G.; CRISTOVÃO, V. L. L. (Org). **Oralidade e ensino de língua portuguesa***. Campinas: Pontes, 2018. p. 15-38.
- CARVALHO, R. S.; FERRAREZI JUNIOR, C. **Oralidade na educação básica: o que saber, como ensinar**. São Paulo: Parábola, 2018.
- DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). *In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Org). Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Codeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática**. 2. ed. Salvador: Malabares, 2005.
- MELO, C. T. V.; CAVALCANTE, M. C. B. Superando os obstáculos de avaliar a oralidade. *In: MARCUSCHI, B.; SUASSUNA, L. (Org.). **Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica***. 1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- MUTTI, G. S. L.; KLUBER, T. E. Formato multipaper nos programas de pós-graduação stricto sensu brasileiros das áreas de Educação e Ensino: um panorama. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS*, 5., 2018, Foz do Iguaçu. **Anais [...]**. Foz do Iguaçu: SIPEQ, 2018. Disponível em: <https://sepeq.org.br/eventos/vsipeq/documentos/02858929912/11>. Acesso em: 28 jun. 2024.
- STORTO, L. J.; BRAIT, B. Ensino de gêneros discursivos orais em livros didáticos de língua portuguesa. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 62, p. 1-25,

2020. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8656922>. Acesso em: 5 set. 2023.

STORTO, L. J.; BRAIT, B. Oralidade na educação básica: trabalhando com o gênero receita culinária. *In*: RODRIGUES, I. C. F. S.; OHUSCHI, M. C. G. (Org.). **As interfaces possíveis no processo de ensino e aprendizagem de línguas e culturas**. Campinas: Pontes, 2021. p. 45-74.

SUASSUNA, L. Instrumentos de avaliação em língua portuguesa: limites e possibilidades. *In*: MARCUSCHI, B.; SUASSUNA, L. (Org.). **Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de Autorização de Atividade de Campo



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ Campus Cornélio Procópio

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE ATIVIDADE DE CAMPO

Eu, _____,
 Brasileiro(a), portador(a) do RG nº _____ UF _____, residente
 e domiciliado (a) _____ Rua/AV
 _____,
 Nº _____, Bairro _____, na cidade de
 _____, Estado da Paraná, pai/mãe ou responsável legal pelo aluno
 _____, autorizo
 meu filho/filha acima citado, a fazer uma visita a Faculdade Cristo Rei – FACCREI –
 Paraná, no dia 30/11/2023, para conhecer a estação de rádio da instituição. Essa
 atividade faz parte do desenvolvimento do projeto da professora/ mestranda Edvânia
 E. F. Marconcin do programa de mestrado PPGEN da Universidade do Norte do
 Paraná- UENP em parceria com a Escola Municipal Padre Antônio Lock.

_____, _____ de _____ de 2023.

 Assinatura Pai/Mãe ou Responsável

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ Campus Cornélio Procópio

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO



TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu _____,
CPF _____, RG _____, notifico estar ciente do uso de imagens do meu filho para fins referentes ao projeto de estudo atual. Assim, AUTORIZO, os pesquisadores Edvânia E.F. Marconcin e Leticia J. Storto sobre a projeto intitulado “AVALIAÇÃO DA ORALIDADE EM AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CONTEXTO EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA”, a realizar registros, seja ele por meio de fotos, vídeos e depoimentos que façam necessários durante a pesquisa, sem quaisquer ônus financeiros para ambas as partes. Estou de acordo com a utilização desses registros para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores. Essas ações estão previstas em Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/199), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiências (Decreto N.º 3.298/1999), alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004)

Assinatura do responsável

Edvânia Ernesto Ferreira Marconcin
Assinatura da pesquisadora

Cornélio Procópio, ____/____/ 2023.

APÊNDICE C – CARTA DE APRESENTAÇÃO**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ**
Campus Cornélio Procópio**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO**
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO**CARTA DE APRESENTAÇÃO**

Eu, Edvânia Ernesto Ferreira Marconcin, acadêmica do curso de Mestrado Profissional em Ensino – PPGEN da Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, venho por meio desta, apresentar-me a esta Instituição de ensino para a realização do desenvolvimento do produto educacional. O referido produto educacional é uma exigência prevista no regimento do programa, conforme o artigo:

Artigo 5º VI. Trabalho de Conclusão do Mestrado contendo uma produção técnica.

A aplicação do produto educacional desenvolvido, em sala de aula, será acompanhada pelo docente/orientador do programa de pós-graduação a qual estou vinculada.

Desde já agradeço.

Cornélio Procópio, 01 de novembro de 2023.

Assinatura do responsável

Edvânia Ernesto Ferreira Marconcin
Assinatura da pesquisadora

APÊNDICE D – Ficha Avaliativa Para Professor

FICHA AVALIATIVA PARA O PROFESSOR						
Alunos	Fluência	Memória	Pronúncia das palavras	Comportamento: nervoso (E), agitado (A), retraído (R)	Pausas: longa (L) ou curta (c)	Expressão Facial

Fonte: elaborado pela autora com base em Araújo e Suassuna (2020).

ANEXO

ANEXO A – Transcrição do Jornal Hoje (08/08/2023)

1. 0:00 - o jornal hoje está começando
2. 0:11 - a Cúpula da Amazônia começou hoje em Belém com um discurso do presidente Lula anfitrião do encontro Lula disse que é
3. 0:18 - urgente ampliar a cooperação entre os países que compartilham o bioma amazônico o reencontro de líderes
4. 0:26 - mundiais que integram a organização do Tratado de cooperação amazônica está acontecendo 14 anos depois da última
5. 0:33 - reunião fazem parte da otca 8 países que abrigam a floresta amazônica cinco
6. 0:39 - chefes de estado do grupo vieram para a Cúpula da Amazônia os presidentes do Equador Suriname e Venezuela mandaram
7. 0:46 - representantes para participar das discussões a ausência de Nicolas Maduro que havia confirmado presença foi
8. 0:52 - justificada por questões de saúde ele está com problemas no ouvido o desafio dos líderes aqui em Belém é negociar uma
9. 1:00 - declaração final que contempla e as expectativas da sociedade civil uma aliança entre os países Amazônicos é
10. 1:07 - considerada essencial para superar problemas comuns e promover uma nova economia sustentável para a região o
11. 1:15 presidente Lula abriu oficialmente a cúpula reforçando a urgência da cooperação entre os países da otca disse
12. 1:22 - que a união é imprescindível para combater os crimes ambientais que afetam a vida dos habitantes comprometem o
13. 1:29 - crescimento social e sustentável da região e ameaçam a biodiversidade nunca
14. 1:34 - foi tão ampliar essa cooperação o desafio da
15. 1:40 - nossa era e as oportunidade que surgem demandam ação conjunta precisaremos
16. 1:47 - conciliar a Proteção Ambiental com a inclusão social o fomento a ciência
17. 1:53 - tecnológica e inovação o estímulo economia local o combate ao Crime
18. 1:58 - Internacional e a valorização dos povos indígenas e de comunidades tradicionais
19. 2:04 - e seus conhecimentos ancestrais o governador do Pará também deu as
20. 2:09 - boas-vindas para os convidados e disse que proteger os povos indígenas e comunidades tradicionais é um
21. 2:15 - compromisso estratégico social e climático
22. 2:21 - erradicar a pobreza mitigar e adaptar as emissões de gases de efeito estufa e
23. 2:28 - garantir a transição para uma nova economia temos que Proibir a exploração de homem
24. 2:35 - pelo homem gerando educação saúde habitação empregos e justiça social do
25. 2:44 - lado de fora um protesto Cacique Raoni e outras lideranças indígenas de várias etnias acompanhados de centenas de
26. 2:51 - pessoas pediram proteção e o fim da violência os povos originários do Brasil

27. 2:57 - vamos agora conversar ao vivo com a repórter Messias ela acompanha por tanto esse primeiro dia aí da Cúpula da
28. 3:04 - Amazônia já nele é boa tarde muito bem-vinda que informações que você traz aí de Belém para gente por favor
29. 3:14 - Olá Tralli Boa tarde para ti e para todos os líderes dos países da otca organização do Tratado de cooperação
30. 3:20 - amazônica estão reunidos desde cedo aqui no centro de convenções em Belém a
31. 3:25 - Cúpula da Amazônia começou por volta de 9 horas da manhã assim que chegaram os
32. 3:30 - chefes de estado e representantes dos países da região representante convidados posaram para uma foto oficial
33. 3:37 - e em seguida começaram a discutir falar sobre os problemas comuns entre os
34. 3:44 - países amazônicos e também a apontar caminhos para preservar a natureza e o
35. 3:50 - futuro do planeta durante essa reunião o presidente Lula discursou duas vezes no
36. 3:56 - segundo discurso Lula reafirmou o compromisso de zerar o desmatamento ilegal até 2030 também prometeu criar
37. 4:04 - mais de 30 postos fluviais para reforçar a segurança na região de Fronteira e
38. 4:10 - combater os crimes ligados que vai ampliar investimentos na
39. 4:17 - produção de energias verdes o presidente também reforçou a necessidade de
40. 4:23 - estabelecer uma nova relação com a Amazônia para manter a vida veja
41. 4:31 - e não pode ser tratada como um grande depósito de riqueza ela é uma incubadora
42. 4:37 - de conhecimentos e tecnologias que mal conheceram que mal conhecemos e
43. 4:44 - começamos a dimensionar aqui pode estar soluções para inúmeros problemas da
44. 4:51 - humanidade da cura de doenças ao comércio mais sustentável a floresta não
45. 4:57 - é um vazio a ser ocupado nenhum tesouro a ser saqueado é um canteiro de
46. 5:04 - possibilidades que precisa ser cultivado
47. 5:10 - logo mais haverá uma pausa para o almoço e os debates seguem durante toda a tarde
48. 5:15 - recomeçam amanhã já com a participação dos representantes da República democrática do Congo República do Congo
49. 5:23 - Indonésia e também com representantes do fundo Amazônia que são os países que destinam recursos para projetos
50. 5:29 - sustentáveis aqui na Amazônia ou seja Noruega e também
51. 5:36 - Noruega e me faltou agora o outro país mas amanhã
52. 5:42 - eles têm uma reunião aqui volto contigo pelas informações todas ao vivo qualquer
53. 5:48 - necessidade chama a gente de volta essa cúpula extremamente importante né Para a gente conseguir traçar de fato essa
54. 5:54 - cooperação necessária para proteger a nossa floresta e os povos da floresta também bom já querendo Brasil bem-vinda
55. 6:02 - Boa tarde um prazer ter você aqui Obrigada boa tarde boa tarde para todos vocês já que tem Alerta aí de queimada
56. 6:08 - não só para Minas Gerais mas também para outras regiões do país né e o alerta é

57. 6:13 - alto agora no meio da tarde
58. 6:20 - pois bem Alerta alto para Queimadas em incêndios florestais as condições climáticas como ausência de chuva seco e
59. 6:27 - calor favorecem o aumento do risco de fogo e é só a gente olhar para esse mapa aqui que ele revela bem isso em toda
60. 6:32 - essa área aqui em vermelho então desde o Amazonas atra até o interior da Paraíba e seguindo até divisa de Mato Grosso do
61. 6:39 - Sul como São Paulo e Paraná ou seja em quase todo o país e é basicamente nessa
62. 6:45 - mesma área onde não tem registro de chuva pelo menos três meses então com a
63. 6:51 - este agem o solo fica bem seco em alguns pontos tem ali menos de 10 20% de água
64. 6:59 - no solo Isso quer dizer então trailer que o solo tá muito seco e tem alguma
65. 7:05 - previsão de quando volta a chover nessas regiões que estão áridas digamos assim pois é só quando começar o período
66. 7:12 - chuvoso então lá para meados de outubro até lá vai ser difícil uma nuvem de
67. 7:18 - chuva poderosa se aproximar que a do miolo do país as frente frias começam um caminho pelo sul depois se afastam e o
68. 7:26 - que ocorre nesse momento tem uma frente fria bem na altura aqui de São Paulo por isso o tempo virou na capital paulista
69. 7:32 - ontem fez mais de 30 graus estão lembrados calorão a seco e hoje a máxima
70. 7:38 - mal passa dos 20 e com Garoa mesmo a condição para você que está no Rio de Janeiro o céu tá bem nublado Faz 26
71. 7:45 - graus agora risco de chuva uma temperatura bem diferente da registrada ontem em 34 graus as áreas de
72. 7:53 - instabilidade se espalharam por quase todos centro-sul então pode chover agora à tarde de Mato Grosso do Sul seguindo
73. 7:59 - até o Rio de Janeiro em quase toda a região sul chove por tanto em Porto
74. 8:04 - Alegre em Florianópolis em Curitiba com máximas de 21 19 e 16 graus e tem alerta
75. 8:11 - de ressaca em parte do litoral da região sul e também do sudeste as ondas podem
76. 8:17 - chegar até 3 metros de altura previsão de chuva isolada para você que tá no Norte no nordeste então de Rondônia
77. 8:24 - seguindo até o Maranhão e na faixa leste do Rio Grande do Norte até a Bahia em
78. 8:30 - salvador temperatura prevista agora de 29 graus 32 Fortaleza e tá bem mais
79. 8:37 - quente em Cuiabá 40 39 em Palmas 36 em Teresina 35 Belém difícil baixar essas
80. 8:45 - temperaturas Austrália e tem algum algum destaque para amanhã já de chuva
81. 8:54
82. a aula no Rio de Janeiro amanhã ela vai
83. 9:00 - estar bom e essa alta juntos os sistemas vão provocar chuva principalmente no Rio Grande do Sul em Santa Catarina quer ver
84. 9:06 - só em Porto Alegre entre amanhã e sábado pode chover até 65 mm é muita chuva só

85. 9:14 - que amanhã somente amanhã em Florianópolis deve chover quase 70 MM mais água ainda claro que a gente vai
86. 9:21 - monitorar e trazer todos os detalhes previsão do tempo especial para vocês aqui no JH tá bom Jaqueline Muito
87. 9:27 - obrigado até amanhã estamos ligado aí no calorão estamos ligados também né Essa
88. 9:33 - questão da chuva dos temporais brigadão até amanhã tchau obrigado no começo aqui
89. 9:38 - do JH Nossa repórter Eu já li a Messias em Belém falou da reunião né que acontece Amanhã segundo dia da Cúpula da
90. 9:46 - Amazônia e ficou faltando a gente dizer qual era o segundo país que participa desse encontro a reunião vai ter a
91. 9:52 - participação dos dois maiores doadores do fundo do Amazônia que são Noruega e
92. 9:58 - Alemanha existe todo um esforço aí da diplomacia brasileira né internacional para
93. 10:03 - conseguir mais países participando do fundo Amazônia Porque de fato é um
94. 10:09 - dinheiro necessário aí para conseguir fazer toda a preservação necessária do nosso bioma da nossa floresta
95. 10:15 - e eu falo agora do mercado de construção que tem usado materiais alternativos
96. 10:20 - para conseguir preservar o meio ambiente a nossa natureza e ao mesmo tempo
97. 10:26 - economizar nesta casa de 3 quartos todas as paredes
98. 10:31 - foram feitas com tijolos ecológicos 14.000 deles os donos quiseram deixar a
99. 10:37 - preocupação com o meio ambiente visível para todos além das características
100. 10:44 - voltada a sustentabilidade a arte dele aparente também tem um
101. 10:52 - significado especial de acordo com a empresa Construtora a obra salvou 42
102. 10:57 - árvores de serem derrubadas para fabricação de tijolos convencionais caso
103. 11:03 - ele estivessem sido usados aqui tijolos ecológicos são feitos com sobras da
104. 11:08 - construção civil o material é triturado depois misturado com areia cimento e
105. 11:13 - água a forma que permite o encaixe deles é moldada numa prensa sem precisar
106. 11:19 - queimar no forno como os tijolos tradicionais evitando a poluição do ar e
107. 11:24 - optar pelo tijolo ecológico pode fazer a construção ficar mais barata no final
108. 11:29 - torna em torno de 20% mais em conta do que uma construção convencional por exemplo por ser modular a velocidade da
109. 11:35 - construção é muito mais rápida torna a obra rápido economiza com mão de obra esses tijolos ecológicos foram feitos
110. 11:41 - com o entulho recolhido na comunidade do coque no Recife agora eles vão ser
111. 11:46 - usados para construir mesas e bancos em espaços públicos com a participação dos
112. 11:52 - moradores optar por construções com materiais alternativos envolve questões
113. 11:58 - ambientais custos da obra é uma decisão que tem a ver com consciência e com
114. 12:04 - estilo também técnicas diferentes podem destacar o jeito de ser de cada pessoa
115. 12:10 - esta casa tem 80 metros quadrados e foi feita com 1386 sacos de areia Eles foram colocados
116. 12:19 - um a um em curva os sacos são de polipropileno um material bem resistente

117. 12:24 - entre as fileiras arame farpado para que nenhum saia da posição quando a gente
118. 12:30
119. decidiu construir a nossa casa a gente falou tem que ser diferente né tem que ser algo que conecte a gente com a
120. 12:36 - natureza o mercado de bioconstrução tem revelado formas alternativas de realizar obras essa ONG criou um projeto para
121. 12:43 - incentivar o uso de materiais sustentáveis e mapeia pelo mundo construções como esta casa em Minas
122. 12:49 - Gerais que reaproveitou madeira de demolição essa sala de cinema em Bogotá na Colômbia usou o bambu na estrutura
123. 12:57 - neste chalé em Botucatu interior de São Paulo os painéis externos foram
124. 13:02 - revestidos com a técnica de pau a pique usando restos de madeira da própria obra Terra areia e Palha as vantagens da
125. 13:10 - bioconstrução estão relacionadas à saúde ao bem-estar e no nível macro também tem um relacionados a sustentabilidade
126. 13:15 - porque muitas dessas tecnologias utilizam materiais locais que não demandam grande índice de energia para
127. 13:23 - serem produzidas então meu construção tem muitas vantagens tentar ligar com saúde sustentabilidade com bem-estar E
128. 13:31 - aí a gente vê uma reportagem dessa e fica se perguntando né Por que que o Brasil não investe mais nisso né você vê
129. 13:38 - são soluções simples baratas você usa material local né o Brasil precisando de
130. 13:46 - tanta moradia tanta gente sem casa para morar tanta gente no sufoco porque que os estados as cidades o governo federal
131. 13:53 - no incentivam mais né esse tipo de iniciativa bancam ajudam
132. 13:59 - as pessoas a conseguir construir casa dessa maneira fala agora do meio de famílias
133. 14:04 - endividadas caiu no mês de julho E aí chamou você para o nosso telão aqui vamos juntos então o índice Olha só foi
134. 14:11 - de 78,1% é a primeira redução em 8 meses 13
135. 14:17 - estados registraram queda destaque aqui então para o Distrito Federal para São
136. 14:22 - Paulo e também para o Tocantins Júlio foi o primeiro mês do programa Federal de renegociação de dívidas o Desenrola e
137. 14:30 - nessa etapa o foco são as pessoas com renda de até R\$ 20 mil reais essas
138. 14:35 - informações são da Confederação Nacional do Comércio e para esse levantamento são consideradas as famílias que declaram
139. 14:42 - ter qualquer tipo de dívida que ainda estão a vencer por outro lado a pesquisa da CNC mostra que aumentou o número de
140. 14:49 - famílias que não conseguiram pagar as dívidas em dia e por isso estão inadimplentes esse índice chegou a
141. 14:57 - 29,6% no mês passado você vê aqui no gráfico né que esse número apresentou

142. 15:03 - uma queda no começo do ano mas aí voltou a subir portanto nos últimos dois meses
143. 15:10 - uma dificuldade tremenda um sufoco a gente sabe a quantidade de famílias no
144. 15:15 - Brasil são milhões de famílias né que passam por esse drama de não conseguir
145. 15:20 - pagar suas dívidas básicas e para economizar Olha só nas compras de
146. 15:26 - casa tem muitas famílias recorrendo aos mercados que reduzem os preços dos
147. 15:32 - produtos que estão perto da data de validade se o preço tá bom a Flávia faz
148. 15:38 - a compra para família toda e ainda leva para os amigos iogurte lá tá r\$ 4 aqui tá r\$ 1,27 tá
149. 15:45 - valendo a pena já tem um bom tempo que ela aderiu à onda dos produtos perto do vencimento eu saí daqui com sacola cheia
150. 15:52 - dá para economizar num pão comprar uma fruta uma verdura nesta rede de
151. 15:57 - supermercados em Belo Horizonte tem produtos de todos os tipos com descontos que chegam a
152. 16:03 - 70%. com o passar dos dias eles vão ficando ainda mais baratos o pudim por
153. 16:08 - exemplo vence em 12 dias de 7,90 hoje foi para r\$ 2,99 com essa rotatividade
154. 16:15 - Thiago viu a empresa crescer em seis anos já está com 13 lojas a gente deve
155. 16:21 - crescer 25% em relação ao ano passado para o ano que vem a gente tem que tem expectativa de mais três ou quatro
156. 16:28
157. unidades e a demanda por esse produto ela vem crescendo forte aí é produto chegando o tempo inteiro para abastecer
158. 16:34 - os estoques que rapidinho ficam vazios neste tipo de mercado é preciso acelerar
159. 16:40 - as vendas para não perder dinheiro e nesse aqui o que tem dado muito certo
160. 16:45 - são as promoções que vão direto para internet tem produtos que nós vendemos com dois três dias de validade somente
161. 16:52 - então quando a gente posta isso garante que todos os clientes venham rápido as lojas aproveitar as ofertas a propaganda
162. 16:58 - na loja também ajuda promoção relâmpago
163. 17:04 - 200 ml de r\$ 21 por 8 e 10 tá próximo do
164. 17:10 - vencimento mas crianças executa rapidinho né Então vale a pena a gente comprar este é um tipo de mercado que
165. 17:16 - vem ganhando espaço a renda das famílias ficou mais espremida nós podemos voltar
166. 17:22 - a ter uma normalização do padrão de só que esse padrão específico eu diria que
167. 17:27 - é uma coisa que tem uma característica de que veio para ficar e as famílias entenderam que esse é um tipo de consumo
168. 17:34 - que não coloca nenhum risco à saúde e que ajuda na economia eu diria que
169. 17:39 - existe sim a tendência de se consolidar esse novo mercado na economia da cidade
170. 17:44 - por isso é melhor fazer como seu clero que analisa tudo direitinho Sem pressa
171. 17:49 - dá para consumir tava 499 hoje tá três nove nove tá numa promoção melhor né

172. 17:55 - Então ninguém tem esse preço na Praça Por isso eu compro ele compra animado né você vem
173. 18:02 - empolgação dele aí falando mas é bem isso mesmo porque além de você dar oportunidade né para as pessoas
174. 18:08 - conseguirem consumir um pouco mais porque hoje a gente sabe que cada centavo faz diferença
175. 18:14 - você De certa forma também ajuda a evitar desperdício né porque a quantidade de alimento de coisa que vai
176. 18:20 - embora para o lixo muitas vezes porque a validade venceu então ajuda em todos os
177. 18:25 - aspectos né Banco Central divulgou hoje a ata da reunião mais recente do comitê de
178. 18:31 - política monetária na semana passada pela primeira vez em três anos o COPOM reduziu a taxa básica de juros de 13,75
179. 18:38 - ao ano para 13,25 no documento o comitê afirmou ser pouco
180. 18:44 - provável um ritmo maior de ajuste da SELIC ou seja um corte maior do que meio
181. 18:50 - ponto percentual e que para mudar essa previsão é preciso uma melhora mais sólida das expectativas de inflação no
182. 18:58 - Brasil agosto começou com oportunidade para quem está atrás de estágio tem um
183. 19:05 - mutirão Olha que bacana oferecendo mais de 11 mil vagas pelo país
184. 19:10 - gente jovem e cheia de vontade de trabalhar a Marina estuda a gestão de
185. 19:16 - negócios na faculdade em Fortaleza Já estagiou e agora quero uma nova oportunidade na área administrativa né
186. 19:23 - que faz parte da minha da minha área da faculdade então quero uma vaga mais
187. 19:28 - nessa área administrativa mesmo Paulo também quer trabalhar nessa área então eu vim aqui justamente para conseguir a
188. 19:35 - primeira experiência a área administrativa mesmo a área que me interessa o mutirão que acontece hoje em
189. 19:41 - 15 estados mais o Distrito Federal oferece mais de 10 mil vagas de estágio jovem aprendiz as áreas com mais vagas
190. 19:48 - são administração pedagogia contabilidade Marketing e direito no
191. 19:53 - Mutirão todo atendimento é presencial É só trazer um documento de identidade currículo você já não tiver um
192. 19:59 - cadastrado no e os funcionários encaminham e indicam na hora uma vaga no perfil que o candidato está procurando
193. 20:06 - muitos já saem daqui direto para os processos seletivos das empresas atualmente o Brasil tem cerca de 160 mil
194. 20:14 - Estagiários e 62 mil jovens aprendizes a Vivian mora em Porto Velho e tá atrás do
195. 20:20 - primeiro emprego bem animado porque vai ser uma nova
196. 20:25 - experiência né E também vai acarretar até no currículo vai ser bom a supervisora do centro integração empresa

197. 20:31 - escola em Fortaleza conta que quem não tem experiência no mercado de trabalho não precisa desanimar um detalhe no
198. 20:38 - currículo pode contar muito você tem alguma ação voluntária que você desenvolve na sua comunidade no seu
199. 20:45 - bairro é interessante colocar isso no currículo e também realizar alguns cursos de qualificação Beatriz conseguiu
200. 20:52 - o estágio na administração de um hospital que tem tudo a ver com ela e não vê a hora de ser efetivada
201. 21:00 - né de crescer cada vez mais aqui dentro e ganhar mais experiência e crescer no
202. 21:07 - meu lado profissional e pessoal é isso aí boa sorte tem que demonstrar empolgação motivação vontade de fato aí
203. 21:15 - de fazer a diferença peguei o celular para mostrar para você que o G1 trata desse assunto tão importante também que
204. 21:22 - é esse mutirão de vagas de estágio aí Brasil afora tá aí o nosso QR Code você
205. 21:29 - vem com a sua câmera e já traz para essa reportagem do G1 que é uma prestação de serviço bem interessante porque o G1
206. 21:36 - olha só que bacana ele traz todas as unidades que estão participando portanto
207. 21:42 - desse mutirão onde é que você pode procurar no seu estado na sua cidade
208. 21:47 - enfim por exemplo São Paulo tem capital tem a grande São Paulo tem cidades
209. 21:54 - várias cidades do interior do Estado e aí você vê os outros estados também dá
210. 21:59 - uma olhadinha se o seu estado participa Qual é o local por exemplo vamos lá tô
211. 22:05 - saindo aqui do Estado de São Paulo quer ver Alagoas ó Maceió Arapiraca Bahia
212. 22:11 - Camaçari Salvador e por aí vai Ceará Sobral Juazeiro né Então tá tudo aqui no
213. 22:17 - G1 você vem confere exatamente o estado a cidade o endereço certinho para você
214. 22:22 - correr atrás e tentar uma vaga de estágio Tá bom se você não tem um aplicativo do G1 baixa no seu celular é
215. 22:30 - de graça boa sorte prestação de serviço aqui é o G1 sempre ligado nos assuntos
216. 22:35 - que mexem com a sua vida também Ministério da Educação pretende mandar
217. 22:42 - para o congresso até o mês que vem uma proposta com mudanças no ensino médio as
218. 22:48 - mudanças foram sugeridas pelo Ministério da Educação após uma consulta pública a
219. 22:54 - proposta do MEC aumenta a carga horária da formação que todos devem ter em comum hoje é de 1800 horas ao longo dos três
220. 23:02 - anos do ensino médio e passaria para 2.400 horas nesse período O que
221. 23:08
222. representa 80% da carga horária para cursos técnicos a carga pode ser um
223. 23:14 - pouco menor outra proposta é aumentar as disciplinas obrigatórias da formação
224. 23:19 - comum atualmente elas contemplam português matemática inglês sociologia
225. 23:24 - filosofia educação física arte a ideia do MEC é incluir ainda literatura
226. 23:30 - história geografia química física biologia educação digital e espanhol que
227. 23:37 - poderá substituir o inglês como língua estrangeira o MEC propõe ainda alterar o

228. 23:43 - modelo de escolha dos itinerários formativos aquele conteúdo em que o aluno quer aprofundar o conhecimento de
229. 23:49 - acordo com suas afinidades essa parte do currículo passa a ter 600 horas ao longo
230. 23:55 - dos três anos e três opções de trajetórias linguagens matemática e
231. 24:01 - Ciências da Natureza linguagens matemática e ciências humanas e sociais ou formação técnica da grande reclamação
232. 24:09 - era a desigualdade na oferta desse itinerários então a ideia que possa ter
233. 24:15 - o técnico profissional e os outros dois todas as escolas possam ofertar os alunos ou seja não haver é desigualdade
234. 24:22 - na oferta dos literário da educação quer ainda deixar claro na proposta que todo
235. 24:29 - o currículo comum deverá ser ensinado em sala de aula educadores afirmam que a
236. 24:34 - legislação atual deixa uma brecha para que parte da formação básica do aluno
237. 24:39 - distância o novo ensino médio foi sancionado em 2017 está em vigor a dois anos alunos que estão hoje no primeiro e
238. 24:47 - no segundo ano seguem o modelo mas o Ministério da Educação já informou que para o ano que vem não haverá mudanças
239. 24:54 - no ENEM que vai continuar cobrando somente o conteúdo de Formação comum a
240. 24:59 - todos os estudantes Parece mais adequado que no ano de 2024 a gente se debruça
241. 25:06 - sobre a formação geral básica por outro lado isso não deve deixar em aberto o
242. 25:11 - que vai acontecer com o Enem 2025 26 nos anos seguintes a presidente executiva da
243. 25:18 - organização da sociedade civil Todos Pela Educação sugeriu ajustes na proposta do governo como aumento na
244. 25:25 - carga horária para cursos técnicos mas elogiou o fato de O MEC não suspender
245. 25:30 - toda a reforma do ensino médio feita há pouco tempo é um ponto positivo que é o
246. 25:37 - Mac assenou de forma muito inequ que o novo ensino médio não será revogado Mas
247. 25:43 - vai ter algumas aprimoramentos algumas melhorias que são muito necessários por exemplo o aumento
248. 25:50 - da formação geral básica importante que esse patamar suba para poder garantir os
249. 25:55 - aprendizados dos alunos do ensino médio Você sabe né como essa questão da educação é importante no Brasil é
250. 26:02 - importante para você então a gente vai sempre atualizando tudo isso aqui no JH também hoje aqui no JH CPI dos atos
251. 26:09 - golpistas houve o ex-ministro da Justiça de Bolsonaro o Anderson Torres e
252. 26:17 - duas ideias praticamente agora pelo horário de Brasília estamos de volta sempre ao Rio com você aqui no jornal
253. 26:22 - hoje uma alta funcionária do governo americano viajou até o ninja na África
254. 26:28 - ocidental para negociar com a junta militar que tomou o poder num golpe de estado no fim do mês passado vamos então
255. 26:35 - conversar sobre essa crise toda com o nosso correspondente nos Estados Unidos eles mamadeira Smart bem-vindo boa tarde

256. 26:43 - para você aí em Nova York conta pra gente por favor qual foi o resultado desse esforço diplomático aí para enfim
257. 26:50 - tentar restaurar a democracia no Ninja bem-vindo
258. 26:57 - Obrigado trailer boa tarde para você Boa tarde a todos avisos secretária de estado aqui dos Estados Unidos
259. 27:02 - victoriana foi até minha make que é a capital do Níger mas não conseguiu se
260. 27:07 - encontrar nem com o líder do golpe no país do ramani nem com o presidente deposto Mohamed bassun que tá preso ela
261. 27:15 - só se reuniu com Oficiais do Exército mas não houve avanços nas tentativas diplomáticas militares tomaram o poder
262. 27:22 - no Ninja num golpe de estado no dia 26 de julho o bloco de países da África
263. 27:27 - ocidental deu um prazo até domingo passado para reinstalação da ordem constitucional é a recolocação do
264. 27:33 - presidente bason no poder o que não foi cumprido chefes de estado da comunidade
265. 27:38 - Econômica de países da África ocidental vão se reunir depois de amanhã na
266. 27:44 - Nigéria para discutir a crise e não está descartada a possibilidade de intervenção militar o ninja é o sétimo
267. 27:51 - maior produtor mundial de urânio usado na geração de energia nuclear a França e
268. 27:57 - os Estados Unidos tem bases militares no país que era uma das poucas democracias na região do sahel é onde grupos
269. 28:04 - extremistas ligados ao Qaeda seu alcance o receio de países
270. 28:11 - ocidentais agora é que o ninja siga os passos do Mali onde uma Junta Militar assumiu o poder e expulsou tropas
271. 28:18 - francesas e as forças de paz da ONU que foram substituídas por Mercenários do grupo Wagner de apoio à Rua Estados
272. 28:26 - Unidos suspenderam os programas de ajuda para o governo do Níger são mais de 100 milhões de dólares de assistência ao
273. 28:33d - desenvolvimento e a segurança a união europeia disse hoje que as atuais as
274. 28:39 - atuais autoridades do Ninja são ilegítimas mas que ainda há espaço para
275. 28:44 - esforços de mediação e que não haverá consequências positivas se o golpe militar continuar
276. 28:52 - pelas informações ao vivo a gente tem acompanhado aí uma série de crises né políticas gravíssimas envolvendo países
277. 28:59 - da África seguir aqui no JH a CPI dos atos golpistas ouve o ex-ministro da
278. 29:06 - Justiça de bolsonaro Anderson Torres no setor de turismo
279. 29:13 - para o mês desde 2014 nós voltamos
280. 29:25 - estamos de volta ao vivo com você aqui no jornal hoje 2:26 pelo horário de Brasília Obrigado sempre pela sua
281. 29:31 - companhia CPI dos atosculpistas houve hoje o ex-ministro da justiça e esse Secretário
282. 29:37 - de Segurança Pública do Distrito Federal Anderson Torres ele é investigado por

283. 29:42 - suposto missão nos ataques golpistas as sedes dos três poderes no dia oito de
284. 29:48 - Janeiro Anderson Torres chegou ao congresso pouco antes das 9 horas da manhã ao
285. 29:55 - abrir a sessão o presidente da CPI dos atos golpistas o deputado Arthur Maia do
286. 30:00 - União Brasil leu a decisão do Ministro Alexandre de Moraes do Supremo Tribunal Federal que autorizou Torres a ficar em
287. 30:06 - silêncio diante de perguntas que pudessem incriminá-lo Torres era Secretário de Segurança Pública do
288. 30:12 - distrito federal no dia 8 de janeiro naquela data estava nos Estados Unidos e
289. 30:17 - a investigado no STF por suposta omissão diante dos ataques assédios dos Três
290. 30:23 - Poderes por conta das investigações em andamento Moraes proibiu Torres de ter
291. 30:28 - contato pessoal e individual com senadores Marcos do Valdo podemos e Flávio Bolsonaro do pl mas o presidente
292. 30:35 - da Comissão esclarecer o que os dois senadores poderiam fazer perguntas a Torres na CPI Anderson Torres está
293. 30:42 - usando tornozeleira eletrônica na perna esquerda uma das medidas cautelares que cumpre após ficar quatro meses preso
294. 30:48 - como mostram essas imagens feitas pelo repórter cinematográfico Diogo André no
295. 30:54 - discurso Inicial O ex-ministro da Justiça falou sobre sua trajetória profissional disse que sempre atuou de
296. 31:00 - forma técnica e negou a missão diante dos acampamentos bolsonaristas que se formaram em frente à quartéis do
297. 31:06 - exército enquanto estive no Ministério da Justiça A polícia federal teve Total
298. 31:11 - Liberdade para monitorar esses acampamentos e inclusive foi noticiado que agentes federais identificados por
299. 31:17 - manifestantes foram expulsos do local nunca houve omissão o leniência de minha parte enquanto Ministro da Justiça sobre
300. 31:23 - esse acampamentos questionado pela Senadora do PSD Torres negou ter tentado
301. 31:29 - dificultar o acesso de eleitores as urnas especialmente no segundo turno no nordeste o inquérito investiga a atuação
302. 31:36 - da polícia rodoviária federal na véspera da votação Anderson Torres disse que dois dias antes dos ataques não havia
303. 31:44 - indícios de que teriam atos graves e defendeu o plano de segurança elaborado pela secretaria comandada por
304. 31:51 - Ele para o dia 8 de janeiro o protocolo de ações Integradas previa como como
305. 31:57 - resolver isso aí com fechamento da Esplanada isolamento da Praça dos Três Poderes porque eu até disse para o juiz
306. 32:02 - o seguinte eu disse excelência com o plano que eu deixei assinado só se caísse uma bomba na Esplanada para poder
307. 32:09 - acontecer o que aconteceu se isso aqui tivesse sido cumprido à isca o oito de Janeiro não teria ocorrido a relatora

308. 32:15 - insistiu em questionar quem seriam as autoridades responsáveis por impedir o ataque às sedes dos Três Poderes Então
309. 32:22 - vamos lá parte de coordenação então ficou por parte da Polícia Militar do Distrito Federal execução ficou por
310. 32:28 - parte da Polícia Militar do Distrito Federal agora o Anderson mandou a quantidade militar e
311. 32:34 - suficiente para conter manifestação
312. 32:39
313. o que que foi certo o que que foi errado eu tava fora do país eu não posso dizer então fica na verdade o jogo de
314. 32:45 - responsabilidade que a gente vê foi um nário que vamos na CPI Torres também Foi
315. 32:51 - questionado sobre a minuta de decreto golpista encontrada na casa dele chamou o documento de uma aberração sem
316. 32:58 - validade jurídica Mas disse não saber quem foi o autor do texto e não se lembrar de quem recebeu o documento
317. 33:06 - deputados e senadores fizeram intervalo na sessão e ainda vão retomar Os questionamentos então ao secretário de
318. 33:13 - segurança do Distrito Federal Anderson Torres eu vou chamar agora ao vivo repórter Vitor boyatian o Vitor continua
319. 33:20 - lá no Senado obviamente atento a esse assunto e esperando a
320. 33:26 - retomada da sessão Vitor bem-vindo Boa tarde suas informações por favor
321. 33:31 - entrar ali boa tarde para você e para todos a reunião já retomou ainda que com
322. 33:36 - menos parlamentares presentes Lembrando que o presidente da CPI avisou aos
323. 33:42 - parlamentares da comissão que Anderson Torres precisa deixar o Senado até às 8 horas da noite para cumprir a ordem de
324. 33:49 - recolhimento noturno que é uma das cautelares que ele cumpre mas diante aí da pouca presença dos parlamentares é de
325. 33:55 - se imaginar aí a possibilidade da reunião terminar mais cedo a lembrando que a relatora da CPA Senadora Elisiane
326. 34:03 - Gama prometeu apresentar um pedido de acareação entre o ex-ministro da justiça
327. 34:09 - e Secretário de Segurança Pública e o e superintendente da Polícia Federal na Bahia Leandro Almada ela entende que há
328. 34:16 - uma divergência entre as versões de quando o Anderson Torres foi a Bahia uma semana antes do segundo turno das
329. 34:22 - eleições Torres disse que havia ido para visitar obras da Superintendência
330. 34:27 - enquanto que Leandro Almada disse a polícia federal que quanto naquela ocasião tratou de suspeitas de
331. 34:34 - irregularidades no resultado da eleição no primeiro turno então a relatora ainda pode apresentar hoje esse pedido de
332. 34:42 - marcar uma acariação na comissão parlamentarista de inquérito

333. 34:47 - pelas informações ao vivo estamos aqui atentos a tudo isso e qualquer novidade
334. 34:53 - e necessidade por favor basta chamar bom trabalho Ministro Alexandre Morais o Supremo
335. 34:59 - Tribunal Federal revogou ontem a prisão preventiva de 90 Réus que são acusados de participação nesses atos golpistas do
336. 35:06 - 8 de janeiro todos vão ter que cumprir medidas cautelares como o uso de
337. 35:11 - tornozeleira eletrônica recolhimento domiciliar no período noturno e nos fins
338. 35:17 - de semana e não vão poder usar redes sociais e se comunicar com outros envolvidos nos ataques
339. 35:24 - ainda permanecem preso cerca de 150 Reus acusados de participar dos atos
340. 35:31 - deve ser apresentado ainda nessa semana o relatório do projeto que prorroga por quatro anos a desoneração da folha de
341. 35:38 - pagamento dos 17 setores que mais empregam no país esse texto vai ser
342. 35:44 - discutido pela câmara dos deputados o projeto foi aprovado na comissão de
343. 35:49 - assuntos econômicos do Senado no dia 20 de junho como tinha caráter terminativo o texto não passou pelo plenário do
344. 35:56 - Senado foi encaminhado direto para votação na câmara o projeto permite que 17 setores da economia substituam a
345. 36:04 - contribuição previdenciária de 20% sobre os salários dos empregados por uma alíquota sobre a receita bruta essa
346. 36:11 - alíquota varia de 1 a 4,5 de acordo com o serviço a desoneração da folha de
347. 36:18 - pagamento terminaria em 31 de dezembro deste ano mas o projeto aprovado prorroga a medida até 31 de Dezembro de
348. 36:25 - 2027 municípios com até 120 mil habitantes também poderão aderir ao
349. 36:31 - modelo a medida vale para as categorias que mais empregam no país que somam mais de 6 milhões de trabalhadores como por
350. 36:38 - exemplo Construção Civil Construção de obras de infraestrutura transporte rodoviário e metroviário de passageiros
351. 36:46 - Call Center tecnologia da informação comunicação Têxtil calçados máquinas e
352. 36:53 - equipamentos e de proteína animal o texto chegou à Câmara em Julho mas ficou parado em meio às negociações da reforma
353. 36:59 - tributária o projeto foi anexado a outra proposta que trata do mesmo assunto e ganhou o regime de prioridade quando os
354. 37:07 - deputados têm até 10 sessões para analisar uma matéria nas comissões o
355. 37:12 - projeto está previsto para ser votado em três comissões desenvolvimento econômico Finanças e tributação e constituição e
356. 37:19 - justiça mas a relatora aneuris do cidadania negocia para que a proposta ganhe em regime de urgência e seja
357. 37:26 - votada direto no plenário da Câmara de acordo com a deputada a desoneração da folha é uma política que contribui para

358. 37:33 - o aumento expressivo na contratação de profissionais impulsionando o crescimento dos setores e
359. 37:39 - conseqüentemente a arrecadação para o governo é importante a gente ter agilidade por conta da previsibilidade
360. 37:45 - agora nos próximos meses é um momento das empresas organizam os seus orçamentos para o próximo ano no ano
361. 37:51 - passado essa matéria foi sancionada no último dia Faltando 15 minutos para
362. 37:57 - encerrar o prazo isso causa muito instabilidade falta de segurança as
363. 38:03 - empresas não conseguem se organizar Então são setores importantíssimos que geraram muitos empregos formais nos
364. 38:10 - últimos anos justamente por conta desse benefício a deputada pretende apresentar o relatório até amanhã segundo o texto
365. 38:17 - no período de 2018 a Dezembro de 2022 os 17 setores desonerados contrataram mais
366. 38:25 - de 1 milhão e 200 mil novos trabalhadores o que corresponde a um crescimento de cerca de 15,5 nos postos
367. 38:32 - de trabalho Associação das empresas de tecnologia da informação e comunicação e de
368. 38:38 - tecnologias digitais fez um estudo sobre o impacto da desoneração de acordo com a
369. 38:43 - associação se a medida não tivesse sido adotada a Re muneração teria provocado demissões em massa e eliminação de 1
370. 38:51 - milhão e 600 mil empregos no país de 2018 a 2022 Quando entrou em vigor essas
371. 38:56 - demissões teriam gerados segundo a pesquisa uma perda de 34 bilhões e trezentos milhões de reais ao INSS no
372. 39:04 - mesmo período em contribuições previdenciárias de patrões e empregados que deixariam de ser recolhidas
373. 39:12 - o turismo comemora o bom momento com o reaquecimento do setor foram criadas
374. 39:17 - mais de 64 mil vagas de emprego nos primeiros cinco meses do ano em todo o Brasil e maio registrou o melhor
375. 39:24 - desempenho para o mês desde 2014
376. 39:42 - Parece que vão desembarcar em São Paulo para shows e festivais os fãs Claro ficam naquela ansiedade Mas sabe quem
377. 39:49 - fica feliz da vida com essa abundância de astros na cidade é quem trabalha com turismo só de grandes eventos já existem
378. 39:56 - mais de 200 programados para este ano de acordo com a sptores empresa da
379. 40:01 - Prefeitura de São Paulo que cuida do setor a previsão de visitantes refletes agenda lotada 6 milhões e meio de
380. 40:09 - pessoas quem passa só um dia em São Paulo às vezes pro comércio não entra nesse número de turistas então gire
381. 40:15 - ainda mais economia do que esses 6 milhões e meio e a boa fase do Turismo é só na capital paulista não levantamento

382. 40:22 - na Confederação Nacional do Comércio de bem serviços e turismo apontou que a receita do Turismo no Brasil teve em
383. 40:29 - maio um faturamento de mais de 36 bilhões de reais é o maior volume
384. 40:34 - registrado por mês desde 2014 já descontado a inflação o aquecimento do
385. 40:40 - setor também se reflete no mercado de trabalho foram criados mais de 64 mil empregos entre Janeiro e maio deste ano
386. 40:48 - o segmentos que mais contrataram foram de serviços culturais e de aluguel de veículos mesmos Ramos em que mais
387. 40:54 - empresas foram criadas no período nós somos grandes demandadores dos produtos
388. 41:00 - industriais que atendem a estrutura são de um hotel é de um restaurante portanto temos uma contribuição efetiva para toda
389. 41:07 - a economia Nacional aqui em São Paulo um tipo específico de turismo de negócios movimento a economia e traz ainda mais
390. 41:14 - gente de outras cidades-estados essa feira de estética por exemplo recebeu 26
391. 41:20 - mil visitantes no ano passado 60% de fora da capital paulista além de
392. 41:25 - lotar os instantes Em Busca das últimas novidades no setor de cosméticos e beleza é gente que mobiliza todo uma
393. 41:33 - cadeia de serviços como de hotelaria e alimentação
394. 41:40 - de São Paulo e agora isso cresceu para de cinco a seis pode observar Sempre tem
395. 41:46 - alguém acompanhado de uma mala de mão que vai sair da feira e se hospedar em um hotel para ficar por mais uns dias na
396. 41:52 - cidade a norma por exemplo veio de Belo Horizonte e se programou pra curtir São
397. 41:57 - Paulo eu cheguei na quarta-feira e fico até a segunda porque eu sempre pego um
398. 42:03 - dia antes um dia depois para também aproveitar a cidade a Creuza veio de mais longe ainda Manaus reservou um
399. 42:10 - tempo maior para conhecer São Paulo até dar uma esticada Pro litoral é a
400. 42:15 - primeira vez Então para mim é novidade vou passar 10 dias depois da feira eu quero conhecer algumas coisas assim com
401. 42:21 - certeza da Norma e de milhares de pessoas é sinônimo de emprego garantido para
402. 42:28 - Crislaine em 2020 ela foi dispensada por causa do baixo movimento durante a
403. 42:33 - pandemia Três anos depois tá de volta ao mesmo tempo que trabalhava Perto da Avenida Paulista
404. 42:40 - porque é um ambiente que eu já conheço e que eu gosto de das pessoas significa que eu faço meu trabalho bem graças a
405. 42:46 - Deus e que a minha gerente reconheceu isso além de você conseguir resgatar
406. 42:51 - todo aquele carinho toda aquela aquela dedicação que é colaboradora tem traz
407. 42:56 - uma tranquilidade de entregar realmente um serviço e são casos que vão se multiplicando né Isso mostra como essa
408. 43:04 - questão do investimento no turismo no setor de hotelaria tudo isso é muito importante né para gerar emprego e para

409. 43:11 - economia do nosso país Professor Repórter de hoje fez a rota de ônibus mais longa do mundo vai do Rio de
410. 43:19 - Janeiro até Lima no Peru a viagem é longa viu são cinco dias nós
411. 43:25 - somos os motorista que levará vocês até Lima no Peru de ônibus
412. 43:32 - ao Brasil a gente vai passar uma noite
413. 43:39 - atenção você não não sabe o que você vai encontrar na próxima curva caiu uma
414. 43:46 - pedra na estrada
415. 43:55 - Acabamos de chegar na Cordilheira dos Andes
416. 44:03 - Jornal Hoje terminar aqui logo mais você pode ver nossas reportagens já no Globo Play e outras notícias do Brasil e do
417. 44:10 - mundo você sabe à noite no Jornal Nacional uma ótima tarde para você fique
418. 44:16 - em paz se cuide muito obrigado sempre pela sua companhia e amanhã estaremos aqui esperando por você valeu obrigado
419. 44:26 - acabou de sair Alexandre de Moraes autoriza favudino a enviar imagens do 8
420. 44:34 -de janeiro a CPI Ministro da Justiça encaminhou pedido do colegiado ao STF e
421. 44:42 - respondeu nesta segunda-feira mas antes dessa notícia se você for novo por aqui
422. 44:48 - se inscreve no canal a gente tá com a nova meta de conseguir 60 mil inscritos
423. 44:55 - e eu conto com toda ajuda de vocês compartilhe esse vídeo e ajude o nosso
424. 45:01 - canal a crescer e é isso pessoal o Ministro Alexandre de Moraes do Supremo
425. 45:08 - Tribunal Federal STF autorizou o envio das imagens gravadas no Ministério da
426. 45:15 - Justiça durante os ataques golpistas do 8 de janeiro a decisão atende a um
427. 45:22 - pedido da comissão parlamentarista do inquérito da do congresso que investiga
428. 45:29 - o assunto em despacho encaminhado a comissão parlamentarista de inquérito o
429. 45:36 - Ministro Alexandre de Moraes autoriza o envio e compartilhamento das imagens do
430. 45:43 - dia 8 de janeiro tanto do circuito interno quanto externo de segurança do
431. 45:50 - Palácio da Justiça com a cpmi disso o presidente da CPI Deputado Arthur Maia
432. 45:57 - União Bahia por meio de nota as imagens havia sido pedidas pela cpmista
433. 46:04 - inicialmente ao Ministro da Justiça fagudina que negou o compartilhamento e
434. 46:11 - disse que o assunto deveria ser solicitado ao Supremo diante da repuza
435. 46:16 - Arthur Maia chegou a dar um prazo de 48 horas para que Fábio Dino reconsiderasse
436. 46:23 - a decisão enviasse as filmagens no entanto o deputado recuou após o
437. 46:30 - ministro da Justiça encaminhar ao pedido ao STF e é isso pessoal deixa o seu like
438. 46:36 - se inscreve no canal e ajude a gente bater a nossa meta de 60 mil inscritos e
439. 46:43 - eu conto com toda ajuda de vocês deixa o seu like tamo junto e um forte abraço.